

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE
MESTRADO ACADÊMICO**

ELIANE MARGARETE ANTONIO BOTTCHER

**Projeto Integrador Interdisciplinar na área Contábil: análise do desenvolvimento das
competências pessoais, profissionais, interpessoais e sociais.**

CASCADEL - PR

2022

Eliane Margarete Antonio Bottcher

Projeto Integrador Interdisciplinar na área Contábil: análise do desenvolvimento das competências pessoais, profissionais, interpessoais e sociais.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Contabilidade**.

Área de concentração: Controladoria.

Orientador: Professor Doutor Sidnei Celerino da Silva.

CASCADEL - PR

2022

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Bottcher, Eliane Margarete Antonio
Projeto integrador interdisciplinar na área contábil:
análise do desenvolvimento das competências pessoais,
profissionais, interpessoais e sociais. / Eliane Margarete
Antonio Bottcher; orientador Sidnei Celerino da Silva. --
Cascavel, 2022.
146 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Cascavel) --
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade,
2022.

1. Competências. 2. Projeto Integrador. 3.
Interdisciplinar. 4. Ciências Contábeis. I. Silva, Sidnei
Celerino da, orient. II. Título.



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Cascavel CNPJ 78680337/0002-65
Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário - Cx. P. 000711 - CEP 85819-110
Fone:(45) 3220-3000 - Fax:(45) 3324-4566 - Cascavel - Paraná



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ELIANE MARGARETE ANTÔNIO BOTTCHER, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Ao(s) 2 dia(s) do mês de agosto de 2022 às 14h00min, na modalidade remota síncrona, por meio de chamada de videoconferência, realizou-se a sessão pública da Defesa de Dissertação do(a) candidato(a) Eliane Margarete Antônio Bottcher, aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - nível de Mestrado, na área de concentração em Controladoria. A comissão examinadora da Defesa Pública foi aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Integraram a referida Comissão os(as) Professores(as) Doutores(as): Sidnei Celerino da Silva, Udo Strassburg, Edvalda Araujo Leal. Os trabalhos foram presididos pelo(a) Sidnei Celerino da Silva. Tendo satisfeito todos os requisitos exigidos pela legislação em vigor, o(a) aluno(a) foi admitido(a) à Defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, intitulada: "Projeto Integrador Interdisciplinar na área Contábil: desenvolvimento das competências pessoais, profissionais, interpessoais e sociais". O(a) Senhor(a) Presidente declarou abertos os trabalhos, e em seguida, convidou o(a) candidato(a) a discorrer, em linhas gerais, sobre o conteúdo da Dissertação. Feita a explanação, o(a) candidato(a) foi arguido(a) sucessivamente, pelos(as) professores(as) doutores(as): Udo Strassburg, Edvalda Araujo Leal. Findas as arguições, o(a) Senhor(a) Presidente suspendeu os trabalhos da sessão pública, a fim de que, em sessão secreta, a Comissão expressasse o seu julgamento sobre a Dissertação. Efetuado o julgamento, o(a) candidato(a) foi **aprovado(a)**. A seguir, o(a) Senhor(a) Presidente reabriu os trabalhos da sessão pública e deu conhecimento do resultado. E, para constar, o(a) Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus de Cascavel, lavra a presente ata, e assina juntamente com os membros da Comissão Examinadora e o(a) candidato(a).

Orientador(a) - Sidnei Celerino da Silva

Documento assinado digitalmente
UDO STRASSBURG
Data: 03/08/2022 10:24:31-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Udo Strassburg

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de Eliane Margarete Antônio Bottcher, Aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, e de acordo com a Resolução do Programa e o Regimento Geral da UNIOESTE.

Documento assinado digitalmente
 EDVALDA ARAUJO LEAL
Data: 03/08/2022 11:15:47-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Edvalda Araujo Leal

Documento assinado digitalmente
 ELIANE MARGARETE ANTONIO BOTTCHER
Data: 03/08/2022 16:12:34-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Eliane Margarete Antônio Bottcher

Documento assinado digitalmente Aluno(a)
 UDO STRASSBURG
Data: 03/08/2022 10:27:13-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade

AGRADECIMENTOS

Admito que muitas vezes pensei em que não estaria nesta etapa do mestrado. Olhando a jornada dos dois últimos anos percorridos, o sentimento é de gratidão pelas conquistas, tropeços e as pessoas que contribuíram ou estiveram ao meu lado neste período. Agradeço a Deus que, em muitos momentos que senti fraqueza, me deu forças e coragem.

À minha família que sempre me incentivou. À minha irmã que sempre acreditou em meu potencial, à minha mãezinha querida e ao meu pai, aos quais fui tão ausente, agradeço todo o apoio neste período. À minha pequena e grande família Neuri, Emily e Nicolý, perdão por estar perto, mas tão longe, por deixar de dormir com vocês muitas noites, não sair para passear, não dar colo, não dar atenção, nem fazer os pratos preferidos de vocês. Mas, também agradeço, porque compreenderam que era um momento que precisávamos passar e o beijo e o abraço de vocês foram minhas forças. Que alegria perceber que minhas princesas amadureceram, cresceram e tiveram que ser responsáveis. Ajudaram-se muitas vezes, para deixar eu terminar um trabalho, um artigo, uma apresentação. A você meu amor, obrigada pelo apoio, incentivo e não deixar desistir, com a frase “agora falta pouco”. Obrigada por estar ao meu lado!!

A duas amigas que fiz nesta jornada, Gislaine e Daiane, valeu a parceria, os ótimos momentos, os trabalhos, choros, risadas e o apoio incondicional. A você Daiane, palavras nunca vão poder expressar o sentimento de gratidão. Um anjo em minha vida, que tenho certeza de que foi obra e presente de Deus, a qual se tornou uma amiga irmã, duas pessoas tão diferentes, mas com uma sintonia formidável. Obrigada por tudo, a sua amizade foi uns dos motivos por não desistir. Aos colegas de mestrado da turma 2020 e das anteriores, pessoas formidáveis que levarei em meu coração. Obrigada pelo carinho, ajuda e dicas que foram imprescindíveis.

Ao professor orientador Sidnei ao qual admiro pelo zelo que tem por seus alunos e a contribuição de seu conhecimento. Aos demais professores do programa ao qual com certeza nunca esqueceremos. Aproveito citar o nome de dois profissionais incríveis que tenho um carinho especial, pelo apoio e conselhos, Dione e Aládio. Aos membros da banca de defesa, com contribuições ricas para este trabalho.

À instituição de ensino que autorizou a realização desta pesquisa, bem como toda a equipe pedagógica, direção e coordenações de curso e secretária acadêmica, que sempre incentivaram, escutaram, aconselharam, deram caminhos, pessoas ao qual tenho muita admiração. E a equipe de professores e acadêmicos, que participaram deste projeto incrível. Obrigada por poder partilhar com vocês este aprendizado e aos bons momentos. Meu eterno obrigado!

“O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho.”

(Booker T. Washington)

RESUMO

Bottcher, E. M. A. (2021). *Projeto Integrador Interdisciplinar na área Contábil: análise do desenvolvimento das competências pessoais, profissionais, interpessoais e sociais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Cascavel, PR, Brasil.

A tecnologia tem impulsionado de forma acelerada o desenvolvimento da sociedade, acarretando mudanças pessoais, profissionais, interpessoais e sociais. Neste contexto, a educação, com suas metodologias tradicionais, não atende às necessidades em preparar o indivíduo de forma integral em todos os âmbitos de sua vida. O processo de ensino e aprendizagem estava focado no conhecimento sistematizado, não permitindo o desenvolvimento de competências para acompanhar a evolução e superar as dificuldades impostas diante deste novo cenário. Portanto, esta pesquisa tem o objetivo de avaliar as contribuições no desenvolvimento das competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais, abordadas por Zabala e Arnau (2014), nos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, a partir da implantação do projeto integrador interdisciplinar. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa classificam-se, quanto aos seus objetivos como explicativa, com abordagem qualitativa e a aplicação de uma pesquisa-ação participante. A coleta dos dados foi realizada a partir de notas de campo e entrevistas semiestruturadas com grupos focais (discentes e docentes) e os resultados foram avaliados a partir da análise de conteúdo. A pesquisa-ação ocorreu durante o ano de 2021, nas turmas do terceiro e quarto período, correspondente ao primeiro e segundo semestre respectivamente. Os resultados quanto ao **planejamento e implantação** de projetos integradores interdisciplinares são desafiadores pela falta de conhecimento, experiência e modelos na área contábil. Entretanto, evidencia-se que, com um planejamento bem estruturado e uma equipe engajada, é possível evoluir com a construção de um ensino mais dinâmico e na formação e transformação dos estudantes. Ocorreram falhas no modelo avaliativo, dificuldades quanto a prazo, disponibilidade de participantes para questionários e entrevistas, conciliação de agenda entre todos os docentes, porém houve pontos positivos como: a integração entre professores e acadêmicos, aprendizagem ao aplicar conceitos na solução de problemas reais atividade profissional e trabalho em equipe. A pesquisa também evidencia as **competências** específicas desenvolvidas a partir das quatro dimensões em estudo. Com base nos resultados conclui-se que metodologias interdisciplinares, a partir dos projetos integradores no Curso de Ciências Contábeis que envolvem o estudante na construção do saber, contribuem para desenvolver competência no âmbito profissional, pessoal, social e interpessoal

dos estudantes, preparando-os de forma integral para lidar com as adversidades e dificuldades impostas em sua vida em uma era da tecnologia. Percebeu-se que os acadêmicos, além de compreenderem os conceitos, olham para a realidade da atividade profissional e como esta se desenvolve no dia a dia. Além disso, aprendem a buscar novos caminhos e soluções para os obstáculos encontrados, desenvolvem a capacidade de ouvir e falar, pensar e questionar o próprio ponto de vista e dos outros com respeito e maturidade. Passam a superar medos, dificuldades, a conhecerem e controlarem suas emoções, a comunicarem-se e perceberem a própria evolução. Tornam-se mais fortes ao conhecerem seus limites, sabendo lidar com situações inesperadas e a acreditarem em suas capacidades e habilidades sociais, técnicas e intelectuais, emocionais e afetivas.

Palavras-chave: Competências. Projeto Integrador. Interdisciplinar. Ensino Superior. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

Bottcher, E. M. A. (2021). *Interdisciplinary Integrating Project in the Accounting area: development of personal, professional, interpersonal and social skills* (Master's Dissertation). State University of West Paraná - Unioeste, Cascavel, PR, Brazil.

Technology has driven society development at a fast pace, entailing person, professional, interpersonal and social changes. In this context, the education, with its traditional methodologies, does not meet the necessities of fully preparing the individual person in every aspect of their life. The education and learning process was focused in systematic knowledge, not allowing the development of skills to keep up with the evolution and to overcome challenges imposed in face of this new scenario. Thus, this paper has the objective of evaluate the contribution in the development of personal, interpersonal, professional and social competences addressed by Zabala and Arnau (2014), in scholars of Accounting Sciences course, since the implementation of the interdisciplinary integrator project. The methodologic procedures of this paper classify themselves, due to its objectives as explanatory, with a qualitative approach and the application of a participatory action research. Data collection was done from field notes and semi-structured Interviews with focal groups (faculty and student body) and the results were evaluated by contents analysis. The action research took place during the year 2021, in the third and fourth terms, corresponding to the first and second semester respectively. The results in terms of planning and execution of interdisciplinary integrator projects are challenging due to the lack of knowledge, experience and templates in the accounting area. Nonetheless, it is evident that, with a well-structured plan and a committed staff, it is possible to evolve with the establishing of a more dynamic education and the development and growth of students. Flaws occurred during the evaluation model, deadline problems, participants availabilities to polls and interviews, faculty schedule conciliation. However, there were positive aspects such as: integration between professors and scholars, learning due to applying concepts in the solution of actual problems of professional activities and team work. The research also highlights the specific skills developed due to the four dimensions in study. Bases on the findings, it was concluded that interdisciplinary methodologies, due to integrator projects on the Accounting Sciences course which involve the student in the development of knowledge, contribute to develop skills in the professional, personal, social and interpersonal areas of the students, preparing them in whole to handle the adversities and hardships imposed to their lives at in a technological era. It was clearly perceived that the scholars, beyond grasping the concepts, observed the reality of the professional activity and how it is developed on a day-to-day basis.

Furthermore, they learn to pursue new ways and solutions to obstacles encountered, develop the capacity to listen and speak, think and question their and others way of thinking with respect and maturity. Start overcome fears, difficulties, get to know and control their emotions, communicate and perceive their own evolution. Become stronger knowing their limits, knowing to deal with unexpected situations and to believe in their social, technical and intellectual, emotional and sentimental capacities and skills.

Keywords: Skills. Integrator Project. Interdisciplinary. Higher Education. Accounting Sciences.

Lista de Figuras

Figura 1 - Principais linhas teóricas que orientam a dissertação.....	26
Figura 2 - As competências gerais da BNCC.	28
Figura 3 - As competências educacionais.	30
Figura 4 - Níveis de exigências para um ensino voltado às competências.....	33
Figura 5 - Fluxograma da sequência do planejamento, execução e avaliação para a implantação e avaliação do Projeto Integrador.....	37
Figura 6 - Integração formativa.....	38
Figura 7 - Modelo teórico da aprendizagem por competências.	44
Figura 8 - Fases do ciclo básico da investigação-ação.	47
Figura 9 - Interdisciplinaridade entre as disciplinas, projeto integrador e tema do período.	48
Figura 10 - Radar das competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais.	57
Figura 11 - Etapas adotadas no planejamento de um Projeto Integrador Interdisciplinar e aprendizagem por competências.	60
Figura 12 - Competências pessoais extraídas da entrevista com os acadêmicos.	82
Figura 13 - Competências interpessoais.	92
Figura 14 - Competências profissionais extraídas da entrevista com os acadêmicos.....	100
Figura 15 - Competências sociais extraídas da entrevista com os acadêmicos.....	110
Figura 16 - Radar das Competências - Projetos Integradores Interdisciplinares A e B.	117
Figura 17 - Síntese das competências específicas na percepção dos acadêmicos.....	124

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Estrutura da dissertação.....	25
Tabela 2 - Descrição das dez competências gerais na educação.....	28
Tabela 3 - Habilidades que devem ser adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contador com base no IFAC	31
Tabela 4 - Paradigmas tradicional e da complexidade na educação	36
Tabela 5 - Competências desenvolvidas por meio dos projetos integradores.....	42
Tabela 6 - Constructo da pesquisa	51
Tabela 7 - Participantes do grupo focal.....	54
Tabela 8 - Tema dos projetos integradores interdisciplinares, disciplinas e docentes participantes.....	62
Tabela 9 - Descrição do papel das disciplinas no projeto integrador interdisciplinar A - 1º semestre/2021	64
Tabela 10 - Descrição do papel das disciplinas no projeto interdisciplinar B - 2º semestre/2021	65
Tabela 11 - Competências esperadas a serem desenvolvidas conforme atividades.....	69
Tabela 12 - Pontos positivos no processo de implantação dos projetos integradores	72
Tabela 13 - Dificuldades na implantação e execução dos projetos integradores.....	78
Tabela 14 - Pontos negativos na implantação e execução dos projetos integradores.....	79
Tabela 15 - Competências pessoais relatadas de acordo com a teoria em estudo	83
Tabela 16 - Competências interpessoais relacionadas à comunicação, cooperação, convivência e relacionamento	92
Tabela 17 - Competências profissionais relatadas de acordo com a teoria em estudo... 	101
Tabela 18 - Competências sociais relatadas de acordo com a teoria em estudo	111
Tabela 19 - Autoavaliação dos acadêmicos quanto às competências pessoais	120
Tabela 20 - Autoavaliação dos acadêmicos quanto às competências interpessoais.....	121
Tabela 21 - Autoavaliação dos acadêmicos quanto às competências profissionais	122
Tabela 22 Autoavaliação dos acadêmicos quanto às competências sociais	123
Tabela 23 Competências identificadas nas quatro dimensões em estudo	124

SUMÁRIO

1	Introdução	16
1.1	Problema de pesquisa	19
1.1.1	<i>Questão de pesquisa.....</i>	21
1.2	Objetivos.....	21
1.2.1	<i>Geral.....</i>	22
1.2.2	<i>Específicos.....</i>	22
1.3	Delimitação para o estudo.....	22
1.4	Justificativas e contribuições do estudo.....	22
1.5	Estrutura da dissertação	24
2	Referências Teóricas.....	26
2.1	Aprendizagem por competências	26
2.2	Ensino e aprendizagem interdisciplinar	35
2.2.1	<i>Projeto integrador.....</i>	36
2.2.2	<i>Estudos correlatos: aplicação de projetos integradores.....</i>	38
2.3	Modelo teórico.....	43
3	Método e Procedimentos da Pesquisa.....	46
3.1	Delineamento da pesquisa.....	46
3.2	Unidade de análise	50
3.3	Cronstrcto da pesquisa	551
3.4	Procedimentos de coleta dos dados	53
3.5	Procedimentos e análise de dados	55
3.6	Limitações dos métodos e técnicas de pesquisa	57
4	Análise dos Resultados	59
4.1	Planejamento, implantação e resultados do projeto integrador interdisciplinar orientado pelas abordagens das competências.....	59
4.1.1	<i>Etapas para a execução do projeto integrador.....</i>	62
4.1.2	<i>Desenvolvimento das competências esperadas.....</i>	69
4.1.3	<i>Benefícios identificados na implantação do projeto integrador.....</i>	72
4.1.4	<i>Dificuldades e fragilidades na implantação do projeto integrador</i>	78
4.2	Contribuições no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis.....	81
4.2.1	<i>Competências pessoais</i>	82

<i>4.2.2 Competências interpessoais</i>	91
<i>4.2.3 Competências profissionais</i>	99
<i>4.2.4 Competências sociais</i>	110
<i>4.2.5 Radar das competências - autoavaliação dos acadêmicos</i>	116
<i>4.2.6 Síntese das competências identificadas nas dimensões propostas no estudo</i>	123
5 Considerações Finais	126
Referências	133
Apêndice A – Roteiro de entrevista semiestruturado para docentes	139
Apêndice B – Roteiro de entrevista semiestruturado para acadêmicos	141
Apêndice C – Roteiro para preenchimento do Radar das Competências	142
Apêndice D – Grade curricular do curso de Ciências Contábeis - 2020	144
Apêndice E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	145

1 Introdução

A sociedade, em toda a sua história, passou e vai passar por mudanças, sejam elas históricas, culturais, sociais ou educacionais. O surgimento e avanço da tecnologia acelerou essas mudanças, que ficam cada vez mais evidentes, como consequência o ser humano precisa estar e ser preparado para acompanhar a evolução da sociedade (Delors et al., 1998). Fugir das mudanças não é possível, é necessário desenvolver nos estudantes, entre outras, a habilidade de adaptação (Fadel, 2018).

Nesta concepção, o estudante deve ser capacitado para as mudanças e incertezas que serão confrontadas durante sua vida profissional e pessoal (Imbernón, 2004). O mundo passa por transformações e a escola precisa mudar com ele, sob pena de não ser mais capaz de formar cidadãos conscientes e em condições de enfrentar os desafios que provavelmente vão encontrar (Teixeira, Ehlers & Souza, 2015). Essa transformação se reflete na forma de agir e de pensar das novas gerações, com impactos no consumo, na tecnologia e na forma de entender e transmitir o conhecimento (Imbernón, 2004).

O ensino superior, que tem por intuito a formação de profissionais críticos com capacidades de intervenções, visando não somente a formação profissional, mas, também, relações humanas, deve utilizar práticas pedagógicas inovadoras (Laffin, 2012). Este desafio não é diferente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade (Silva, 2014). As primeiras ações, para que ocorram mudanças no ensino contábil, já iniciaram, mas ainda estão prematuras, é preciso um avanço significativo na educação contábil para que atenda “à realidade contemporânea, marcada pela mudança, complexidade e inovação” (Silva, 2014, p. 301). À vista disso, o objeto de análise do presente estudo é a educação contábil, para que possa trazer subsídios e ferramentas que auxiliem na construção do processo de aprendizagem.

A pesquisa de Miranda, Santos, Nova e Cornacchione (2013) concluiu que os estudos na área contábil ainda estão focados em conteúdo, normas internacionais, ferramentas contábeis, mercado de trabalho e outros, logo o número de estudos sobre as práticas pedagógicas contábeis é baixo e as principais temáticas abordadas são estilos de aprendizagem, interdisciplinaridade e currículo. Os autores citam que, além disso, os pesquisadores apresentam pouco domínio desses temas.

O desafio na formação dos contadores vem nesta linha, em que a comunidade acadêmica ao planejar, executar e avaliar a proposta pedagógica curricular deve possibilitar também a formação ética, humanista e transdisciplinar do contador, para a era emergente, denominada

especialização flexível (Silva, 2014). Nesta concepção, as discussões no processo de ensino e aprendizagem têm levado a reflexões a aprendizagem por competências (Perrenoud, 1999), que surge com o objetivo de vencer as barreiras do ensino tradicional (Zabala & Arnau, 2014). Com o objetivo de prover as pessoas com personalidades flexíveis para se adaptarem a condições adversas de uma sociedade (Saviani, 2013).

Em pesquisas internacionais, as competências a serem desenvolvidas são trazidas sob vários aspectos, como: aprender a fazer, aprender a viver e conviver, aprender a conhecer, aprender a ser (Delors et al., 1998); o interagir com a diversidade de grupos, agir de forma autônoma e utilizar ferramentas interativas (Definition and Selection of Competences [DeSeCo], 2002); aprender a aprender e a pensar, aprender a comunicar-se, aprender conviver com os outros, aprender a ser autêntico (ser você mesmo), aprender a fazer e empreender (Ossa, 2005); por meio da internet: aprender a aprender e buscar informação, a comunicar-se de diversas formas, colaborar com os outros e envolver-se na vida pública (Monereo, 2005).

Pesquisas nacionais apontam competências como aprender fazendo e propor soluções a problemas reais (Paula, Testoni, & da Silva, 2014; Debald & Golfeto, 2016; Caruso & Guberovic, 2018); conexão entre teoria e prática (Debald & Golfeto, 2016; Cabral, 2017; Matos, 2020); trabalho em equipe (Debald & Golfeto, 2016); competências comportamentais: autoconhecimento, autoestima, segurança, confiança (Guedes, 2017; Cabral, 2017); falar em público, inovação, melhora na escrita, leitura, aprender no contexto em que vive, integração do aluno com o conhecimento e colegas (Cabral, 2017) e empreendedoras (Cabral, 2017; Alvarenga, 2018).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) estabelece um conjunto de aprendizagens necessárias que devem ser desenvolvidas nos alunos, visando aprimoramento do conhecimento e competências, com base nos princípios éticos, políticos e estéticos formando uma aprendizagem integral. Em complemento, define as dez competências gerais que devem ser desenvolvidas no aluno para que atenda às necessidades no século XXI, sendo estas: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho de projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e, responsabilidade e cidadania (BNCC, 2017).

Apesar de várias competências elencadas pelos diversos autores, Zabala e Arnau (2014) argumentam que precisam ser mais amplas e não podem ser trabalhadas de forma isolada em um currículo. Dessa forma, defendem que, para a formação integral do estudante, deve-se buscar desenvolver as competências na **dimensão social, interpessoal, pessoal e profissional** (Zabala & Arnau, 2014).

Com o intuito de nortear as universidades quanto às habilidades/competências que devem ser desenvolvidas na graduação em Ciências Contábeis, a International Federation of Accounts - IFAC (2017) traz normas voltadas à educação contábil a partir das chamadas IES – International Education Standards, dentre elas a IES 3. Evidenciam a preocupação em que o ensino na área não dever estar voltado somente para desenvolver competências profissionais, como conhecimento e técnicas contábeis, mas também pessoais, interpessoais e sociais, como valores, ética, atitudes, tomada de decisão, julgamento, ceticismo, compreender ideias e eventos da história, conhecer culturas, consciência das forças econômicas, políticas e sociais do mundo (IFAC, 2017). Contudo não abordam de forma clara as 4 dimensões retratada por Zabala e Arnau (2014).

Estas dimensões não serão atingidas se as instituições de ensino mantiverem em seus currículos a adoção de disciplinas, que não impactem na transformação dos estudantes, que necessitam de capacidades pessoais e profissionais em um sistema de mudanças constantes (Silva, 2014). Resultados efetivos na educação podem ocorrer se forem combinadas várias estratégias que envolvam os alunos (Marks, 2000). Desta forma, é necessário que as estratégias pedagógicas busquem a formação integral, desenvolvendo competências que permitirão dar resposta aos problemas que a vida apresenta”. (Zabala & Arnau, 2014, p. 74).

Para superar este desafio, construir e desenvolver competências, Perrenoud (1999) descreve que é possível, por meio de projetos ou solução de problemas, nos quais o estudante é colocado diante de obstáculos ou problemas reais. Dentre as metodologias de ensino pós-modernistas, os projetos integradores como experiência interdisciplinar agregam resultados como aprimorar o uso de recursos, melhoria na formação dos professores e alunos, comprometimento na solução de problemas, autogestão dos alunos, aproximação à comunidade/empresas e emocional do aluno (Magalhães & Pereira, 2019).

Nesse sentido, as pesquisas apresentam resultados positivos que contribuem para desenvolver competências como: tornar o aluno protagonista do aprendizado, aprender fazendo ao propor soluções a problemas reais, trabalhar em equipe e fazer conexão entre teoria e prática (Debald & Golfeto, 2016); trabalhar em equipe, melhorar o aprendizado, trocar experiências, aprender na aplicação da teoria nos casos práticos, resolver problemas e conflitos, inclusão e responsabilidade social e ambiental (Oliveira, de Araújo, Correia, de Melo & dos Santos Gomes, 2016); autoestima, oratória, escrita, leitura e autoconhecimento (Cabral, 2017); habilidades e competências empreendedoras (Alvarenga, 2018); e competências ligadas às suas práticas profissionais (Barros, 2020).

Contudo as pesquisas apontam pontos negativos que impactam a implantação dos projetos integradores: a falta de tempo na execução dos projetos e comprometimento dos colegas (Oliveira et al., 2016); exige mais tempo dos professores, maior envolvimento e comprometimento, possibilidade de erros, mudanças no caminho e é necessária a busca constante de conhecimento dos professores e alunos (Evangelista, 2012); matrizes curriculares dos cursos não evidenciam de forma detalhada e específica, como é o desenvolvimento destas atividades e como são aplicadas, além de estarem desatualizadas (Rabello, 2018). Matos (2020) enfatiza a necessidade de transformação no processo de ensino e aprendizagem que possibilite o envolvimento e integração com todos no processo, (acadêmicos, professores e instituição) com o olhar para a realidade social e econômica, destaca que a metodologia não pode ser vista como método, mas como objetivo a ser alcançado.

A adoção de uma metodologia inovadora com base em projetos interdisciplinares aponta várias dificuldades que devem ser enfrentadas tanto por docentes e estudantes, por não ser um processo pronto, engessado e que precisa ser adaptado, melhorado e revisado constantemente (Perrenoud, 1999). “Um ensino no qual o objetivo não será a variedade, mas a utilização apropriada de estratégias e métodos coerentes com o conhecimento disponível sobre como as aprendizagens são produzidas” (Zabala & Arnau, 2014, p. 143).

A dificuldade das instituições de ensino e gestores na adoção da abordagem por competências é pedagógica, tanto no planejamento como na execução, visto que é mais difícil avaliar as competências do que o conhecimento (Perrenoud, 1999). Desta forma, este estudo diferencia-se dos demais estudos mencionados **por implantar um projeto integrador interdisciplinar no curso de Ciências Contábeis** e analisar as contribuições no desenvolvimento de competências na abordagem pessoal, interpessoal, profissional e social, conforme orientam Zabala e Arnau (2014). A pesquisadora desse estudo foi responsável na condução da implantação, acompanhamento e análise dos projetos integradores.

1.1 Problema de pesquisa

As discussões sobre mudanças no ensino e aprendizagem direcionam para adoção de metodologias de ensino inovadoras. Mas, não basta o professor, simplesmente, mudar a sua didática de ensino se este não refletir sobre sua própria ação e como esta entrelaça o acadêmico, tornando o processo de aprendizagem de qualidade para que possa desenvolver competências profissionais e pessoais.

O ensino “não foi idealizado para realizar uma formação integral da pessoa, ou seja, capacitá-la para responder aos problemas cotidianos que surgirão ao longo da vida” (Zabala &

Arnau, 2010, p. 17). Estudos demonstram que, por mais que se fale na transformação dos modelos educacionais, ainda se encontram resistências (Perrenoud, 1999). Docentes com dificuldades de trabalhar com problemas reais e sem conhecimento para utilizar-se de avaliações voltadas a desenvolver as competências dos acadêmicos, em que predominam as aulas expositivas, resolução de exercícios (Silva, 2006). Sabe-se que existe um empenho por parte dos docentes na busca pelas mudanças educacionais que proporcionem resultados reais, porém ocorre de forma individual e espontânea, predominando o ensino tradicional (Silva, 2006).

Desenvolver competências não é tão simples, pois compreende meios de aguçar a criatividade, a percepção, a antecipação, informação, decisão, ação, entre outras (Perrenoud, 1999). Portanto, Perrenoud (1999) retrata que, ainda existe resistência por parte dos docentes na prática do ensino e aprendizagem pela abordagem por competências, com baixos números, devido aos custos, mudanças na estrutura pedagógica, constante formação dos docentes e quando o fazem “não é uma política afirmada, mas apenas um recurso estilístico no discurso ministerial e um encanto nos programas” (Perrenoud, 1999, p. 79).

A abordagem por competências pode efetivamente apresentar mudanças no processo educacional, desde que ocorra uma transformação política que consiste na: reconstrução didática, mudanças em horários e disciplinas, o estudo por ciclos, mudança nos formatos de avaliação, formação de docentes orientada com uma nova visão (totalmente reorientada) e um ensino diferenciado (Perrenoud, 1999). Neste sentido as normas internacionais de educação contábil têm-se preocupado que a padronização dos currículos, que venham desenvolver habilidades e competências do contador, sendo dividida em cinco grupos: habilidades intelectuais, habilidades técnicas e funcionais, habilidades pessoais, habilidades interpessoais e de comunicação e, habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios (IFAC, 2017).

Com a lente para o conhecimento, o docente tem papel fundamental nessas mudanças em que se busca por profissionais reflexivos e investigadores, com foco em uma educação que auxiliará a emancipação das pessoas, tornando-as mais independentes e livres do poder econômico, político e social (Imbernón, 2004). O professor precisa ser habilidoso, educando seus alunos com pensamento crítico, no que diz respeito às diversas fontes e tipos de informações e que, a partir destes, construa sua própria reflexão (Teixeira, Ehlers & Souza, 2015). Assim, trabalhar atitudes é tão importante quanto o restante do conteúdo (Imbernón, 2004).

Para que estas mudanças ocorram é necessário que o docente esteja preparado e que suas práticas auxiliem os estudantes a desenvolverem competências para que possam trilhar

seus próprios caminhos, sejam capazes de tomar decisões, tornarem-se pessoas críticas e que saibam se relacionar. A pesquisadora deste estudo tem enfrentado desafios constantes na educação, com as mudanças impostas pela aceleração do século XXI com reflexos na instituição de ensino em estudo, entre eles está a desmotivação de acadêmicos, evasão de alunos e a crescente oferta de ensino a distância. Problema este sendo enfrentado por outras IES nos cursos de Ciências Contábeis (Silva, Nasu, Leal & Miranda, 2020; e Lopes, Ott, Kronbauer & Thomas, 2016).

Isso tem levado a instituição de Ensino Superior, investigada na presente pesquisa, a reinventar seu modelo de aulas presenciais até o momento adotado, repensar suas práticas pedagógicas, além da necessidade de mudanças no processo educacional para atender às demandas do século XXI. Além da mudança pedagógica, os gestores da instituição estão preocupados se estas práticas realmente podem contribuir com a formação integral do estudante, desenvolvendo competências profissionais, pessoais, interpessoais e sociais. Portanto, esta pesquisa visa, além da implantação do projeto integrador, verificar se esta metodologia provoca mudanças efetivas na vida destes acadêmicos.

Nesse cenário, busca-se implantar o projeto integrador no curso de **Ciências Contábeis**, na turma do 3º e 4º período, com o objetivo de acompanhar, avaliar e propor melhorias para o processo. Visto que a educação contábil precisa superar desafios, como valorização das pesquisas na área, formação dos docentes quanto às práticas pedagógicas (Miranda et al., 2013), profissão contábil em constante mudança, conciliar trabalho e ensino e preparação adequada para a docência (Costa, de Andrade Silva, da Silva, do Nascimento & Felix, 2020). A partir desse contexto, apresenta-se, na sequência, a questão de pesquisa que visa dar respostas e fundamentos na construção deste trabalho.

1.1.1 Questão de pesquisa

Fundamentado na problemática relatada este estudo está orientado pela seguinte questão de pesquisa: A adoção do projeto integrador interdisciplinar contribui no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes do curso de ciências contábeis?

1.2 Objetivos

Alicerçada na questão de pesquisa, elabora-se o objetivo geral do estudo, seguido dos objetivos específicos, que são o guia deste trabalho.

1.2.1 Geral

Para responder à questão de pesquisa, o objetivo deste estudo consiste em avaliar como a adoção do projeto integrador contribui para o desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis.

As competências investigadas neste estudo foram baseadas na abordagem de Zabala e Arnau (2014).

1.2.2 Específicos

Com o intuito de atender o objetivo geral da pesquisa e responder à questão problema, o estudo foi subdividido em objetivos específicos:

- a) apresentar as etapas adotadas no planejamento de um Projeto Integrador Interdisciplinar orientado pelas abordagens das competências;
- b) analisar a implementação do Projeto Integrador Interdisciplinar orientado pelas abordagens das competências no curso de Ciências Contábeis;
- c) avaliar os resultados obtidos pela implantação do projeto integrador interdisciplinar a fim de identificar benefícios e limitações;
- d) identificar e analisar como o Projeto Integrador Interdisciplinar contribui no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis.

1.3 Delimitação para o estudo

A pesquisa foi delimitada aos assuntos Projeto Integrador Interdisciplinar e construção de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes que estão cursando o terceiro período em 2021 do curso de Ciências Contábeis, em uma Instituição de Ensino Superior localizada no Oeste do Paraná. O projeto foi aplicado no período de julho a novembro de 2021, em três etapas: planejamento, implantação e análise dos resultados por meio da observação participante e entrevistas semiestruturadas com os acadêmicos e docentes envolvidos no projeto.

1.4 Justificativas e contribuições do estudo

O tema desta pesquisa surgiu da necessidade de aprimorar o conhecimento sobre educação diante das mudanças no Ensino Superior, aliado ao processo de reestruturação metodológica da IES em estudo, entre estas, a adoção de projetos integradores interdisciplinares

a partir de solução de problemas reais que desenvolvam competências dos estudantes, com o objetivo de cumprir com sua missão, que é promover a construção e transformação da sociedade por meio do desenvolvimento do saber.

Os projetos integradores interdisciplinares possibilitam aperfeiçoar e enriquecer o aprendizado, preparando os estudantes para vencerem os desafios no contexto social, pessoal e profissional (Bottcher, Nottar, Walter & Silva, 2021). Ao estudar como as metodologias com base em projetos integradores podem auxiliar no desenvolvimento dos acadêmicos, as pesquisas de Alvarenga (2018), Rabello (2018), Cabral (2017) entre outros, citam, de forma geral as competências sem aprofundar e ou classificar o tema.

Portanto, para compreender o assunto, Zabala e Arnau (2014) defendem que o processo de ensino e aprendizagem deve possibilitar desenvolver as competências em quatro dimensões: **pessoais, interpessoais, profissionais e sociais**. Nesse sentido, as normas internacionais de educação contábil têm a preocupação voltada para o papel da educação ao formar o contador com competências e habilidades, como as intelectuais, técnicas, pessoais, interpessoais, comunicação, habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios (IFAC, 2017).

Assim, esta pesquisa justifica-se pela importância em aprofundar esses elementos na construção do processo educacional, em um momento em que metodologias inovadoras estão no holofote das discussões para a transformação do ensino e aprendizagem. Justifica-se também, por ser um momento em que o Ministério da Educação (MEC) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC), uniram-se na discussão e construção da nova diretriz curricular do curso de Ciências Contábeis (CRCSC, 2022). A nova proposta visa ser elaborada a partir da opinião de profissionais da área, docentes e estudantes, buscando atender as necessidades atuais e futuras do profissional contábil (CRCSC, 2022).

Outro fator, é que o Conselho Nacional de Educação (CNE), na resolução nº. 07 de 18 de dezembro de 2018, menciona a obrigatoriedade de 10% do total de créditos curriculares da graduação em projetos de extensão (IFPR, 2022). Diante disso, os projetos integradores interdisciplinares podem beneficiar as instituições de ensino como uma metodologia a ser aplicada na extensão universitária, como apresenta a pesquisa de Costa e Debaldo (2022).

Dessa forma, a abordagem das competências, na visão de Zabala e Arnau (2014), surge como luz para orientar a avaliar se os projetos integradores interdisciplinares, em implantação no Curso de Ciências Contábeis, possibilitam desenvolver os estudantes, preparando-os de forma integral, e que tenham condições de buscar realizações pessoais e profissionais e contribuir para uma sociedade mais justa.

Pretende-se com o estudo contribuir com a prática educacional, ao auxiliar os docentes do curso de Ciências Contábeis a olharem de forma diferente as mudanças no ensino e perceberem possibilidades na aplicação prática de um projeto integrador interdisciplinar, que possibilitem ao estudante fazer conexão com a teoria e a prática, olhar os problemas reais e buscar solução destes a partir de discussões em equipe. E que os estudantes concluam a graduação mais preparados, não só para a atividade profissional, mas para a vida.

Acredita-se que, ao demonstrar como as disciplinas técnicas podem ser integradas em um projeto interdisciplinar, isso possa facilitar a construção de matrizes curriculares e o planejamento de projetos que podem ser aplicados no Curso de Ciências Contábeis. Além de incentivar outras pesquisas a explorarem esta temática, abrindo caminhos em repensar as disciplinas e em como trabalhá-las de forma interdisciplinar resultando em ganhos efetivos no ensino e aprendizagem e na vida dos docentes e discentes.

A abordagem da aprendizagem por competências de Zabala e Arnau (2014) visa o desenvolvimento do estudante em todas as dimensões de sua vida. Assim, este estudo tem como contribuição teórica, a discussão e avanço do tema em um curso de Ciências Sociais Aplicadas e os aspectos que agregam no despertar das competências ao auxiliar os estudantes a superarem as dificuldades impostas com a rápida mudança na sociedade, com capacidade de interagirem socialmente, com condições emocionais para enfrentarem as dificuldades durante sua vida.

Ao aplicar a pesquisa-ação, proposta para este estudo, busca-se identificar se o projeto integrador interdisciplinar é uma metodologia eficiente para melhorar a qualidade do ensino, identificar problemas específicos e propor mudanças no ensino tradicional conteudista para uma prática inovadora. Para que possa contribuir para a transformação da realidade educacional ou social do ensino superior dos cursos de Ciências Contábeis, que atenda as demandas de um ensino dinâmico, construtivo e integrativo preparando os jovens estudantes com capacidade de superarem as dificuldades impostas pela sociedade ao desenvolver competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais.

1.5 Estrutura da dissertação

A pesquisa foi estruturada em capítulos para organização dos conteúdos, conforme apresentada na Tabela 1.

Tabela 1

Estrutura da dissertação

Capítulo 1 – Introdução
<ul style="list-style-type: none"> - Problema de Pesquisa; - Objetivos da Pesquisa; - Delimitação do estudo; - Justificativa e Contribuição do Estudo;
Capítulo 2 – Referências Teóricas
<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem por Competências; - Ensino e aprendizagem interdisciplinar; - Projeto Integrador; - Estudos Correlatos: aplicação de projetos integradores;
Capítulo 3 – Métodos e Procedimentos da Pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> - Delineamento da pesquisa; - Unidade de análise; - Constructo da pesquisa; - Procedimentos de coleta dos dados; - Procedimentos e análise de dados; - Limitações dos métodos e técnicas de pesquisa;
Capítulo 4 – Análise e discussão dos resultados
<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, implantação e resultados do projeto integrador interdisciplinar orientado pelas abordagens das competências; - Contribuições no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes do curso de ciências contábeis;
Capítulo 5 – Considerações finais
<ul style="list-style-type: none"> - Considerações finais;

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Após apresentar a estrutura desta dissertação, o capítulo seguinte fornece embasamento teórico dos principais autores sobre o estudo, como aprendizagem por competências: Zabala e Arnau (2014), BNCC (2017) e Perrenoud (1999); e ensino e aprendizagem: Fazenda (1999), Rabelo (2018), entre outros.

2 Referências Teóricas

Este capítulo apresenta as abordagens teóricas que permitiram aprofundar o assunto e dar alinhamento para a construção da pesquisa, bem como da interpretação dos achados. Inicialmente é abordada a aprendizagem por competências, em especial na visão de Zabala e Arnau (2014), que classificam as competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais. Em seguida apresenta-se o ensino e aprendizagem interdisciplinar com foco na metodologia com base em projetos integradores. A Figura 1 representa, de forma sintética, a estrutura teórica que dará suporte para a pesquisa.

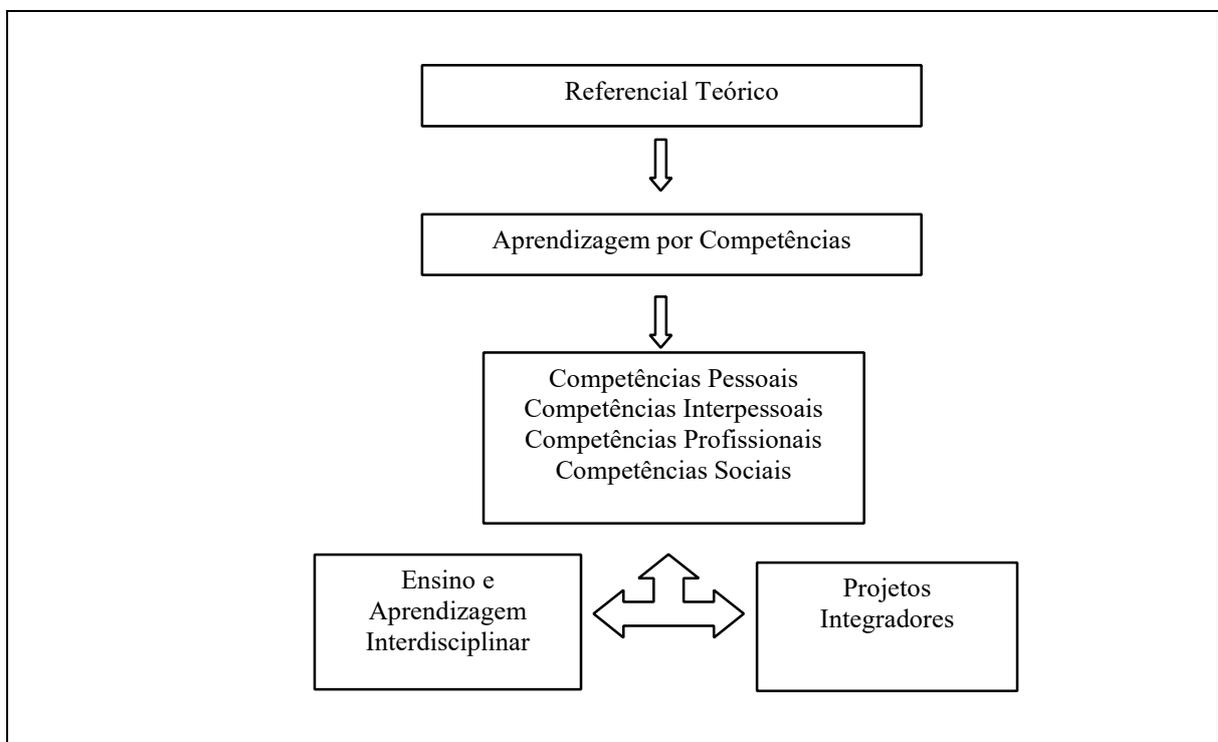


Figura 1. Principais linhas teóricas que orientam a dissertação.

Fonte: Elaborada pelo autora (2021).

Conforme a Figura 1, a base da pesquisa será o olhar para o ensino e aprendizagem interdisciplinar a partir da implantação de projetos integradores no curso de Ciências Contábeis sob o prisma das competências elencadas por Zabala e Arnau (2014) e as contribuições no desenvolvimento pessoal, interpessoal, profissional e social dos acadêmicos.

2.1 Aprendizagem por competências

A pós-modernidade é caracterizada pela complexidade e pelo surgimento de inúmeras concepções e incertezas trazidas pelos novos métodos de construção do conhecimento que, inevitavelmente, passam a moldar a identidade das novas gerações (Silva, 2014). Com as

mudanças, compete às instituições de ensino conduzirem os jovens, sensibilizando para relacionamento e convívio com os outros, com a natureza e consigo mesmo (Goergen, 2005).

A educação encontra-se em um momento em que é questionado o ensino e aprendizagem focado em conteúdo, conforme expõe Zabala e Arnau (2014, p. 17): “a formação inicial e permanente da maioria das profissões centrou-se e se reduziu à aprendizagem de alguns conhecimentos, ignorando as habilidades para o desenvolvimento da profissão”). Os autores trazem para reflexão se, diante das características do século XXI, mudar “o modelo tradicional de organizar o currículo mediante matérias ou disciplinas convencionais para um ensino focado no desenvolvimento de competências para a vida, é adequado?” (Zabala & Arnau, 2010, p. 12). Nesse contexto, defendem a ideia da aprendizagem por competências, que surge com o objetivo de superar as limitações do ensino tradicional (Zabala & Arnau, 2014).

A aprendizagem por competências teve ampla utilização nas organizações na década de 70, em que caracterizava o trabalho eficiente (Zabala & Arnau, 2014). Dessa forma, após a gestão de competências estar enraizada nas empresas, passa a ser utilizada no âmbito escolar (Zabala & Arnau, 2014), porém com o foco voltado somente para as competências profissionais. A aprendizagem das competências ficou distanciada, tornando-se mecânica (Zabala & Arnau, 2014).

Competência é a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2017, p. 8). Ensinar com base em competências, tem como característica principal a “capacidade para agir em contextos e situações novas” (Zabala & Arnau, 2014, p. 12). Assim, significa “utilizar formas de ensino consistentes para responder a situações, conflitos e problemas relacionados à vida real, e um complexo processo de construção pessoal que utilize exercícios de progressiva dificuldade e ajuda eventual, respeitando as características de cada aluno” (Zabala & Arnau, 2014, p. 12).

“Construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes” (Perrenoud, 1999, p. 23). O “desenvolvimento de competências para a vida representa uma mudança positiva na formação dos alunos, ao mesmo tempo em que lhes fornece as ferramentas exigidas pela sociedade do século XXI” (Zabala & Arnau, 2020, p. 11). Desenvolver competências não é tão simples, pois o estudante precisa passar por etapas como: seguir um raciocínio, tomar decisões, ensaiar, errar, fazer hipóteses ou até mesmo ter e superar inseguranças (Perrenoud, 1999), portanto, a educação deve “contribuir para o pleno

desenvolvimento da personalidade em todos os âmbitos da vida” (Zabala & Arnau, 2014, p. 74).

A BNCC (2017) com o objetivo de possibilitar a combinação da construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores, na busca da transformação da sociedade, define dez competências gerais na educação que devem se inter-relacionar no ensino, conforme destaca a Figura 2:

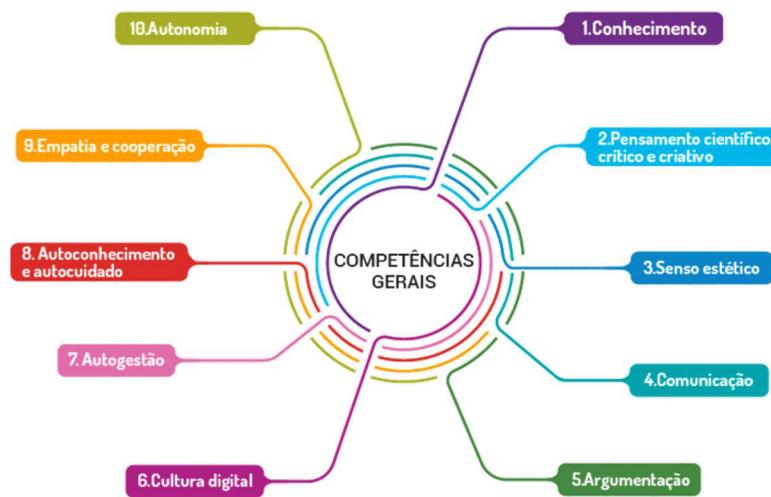


Figura 2. As competências gerais da BNCC.

Fonte: Recuperado de “Competências gerais da educação”, Portal da Educação, 2021.

A Tabela 2 descreve o entendimento de cada uma das dez competências gerais apresentadas na BNCC (2017):

Tabela 2

Descrição das dez competências gerais na educação

1- Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2- Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3- Senso estético	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4- Comunicação	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo

5- Argumentação	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6- Cultura digital	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7- Autogestão	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta
8- Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9- Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10- Autonomia	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Adaptado de “Base Nacional Comum Curricular”, MEC, 2017 e “Competências gerais da educação”, Portal da Educação, 2021.

Entender cada uma das competências, descritas na Tabela 2, facilita o planejamento dos currículos para que atendam as mudanças na educação e possam exercer a transformação do estudante de forma integral.

Para Zabala e Arnau (2014), trabalhar as competências é muito mais amplo do que formar o estudante para a execução de sua atividade, a escola deve prepará-lo também para a vida social, pessoal e interpessoal. Os autores defendem que as pessoas são formadas por diversas características e convivem em um ambiente cada vez mais complexo, sendo necessário estar preparado e ter competências para superar os desafios e dificuldades impostos pela sociedade. Assim, as competências educacionais a desenvolver nos estudantes devem englobar o âmbito pessoal, interpessoal, profissional e social (Zabala & Arnau, 2014), como destaca a Figura 3.

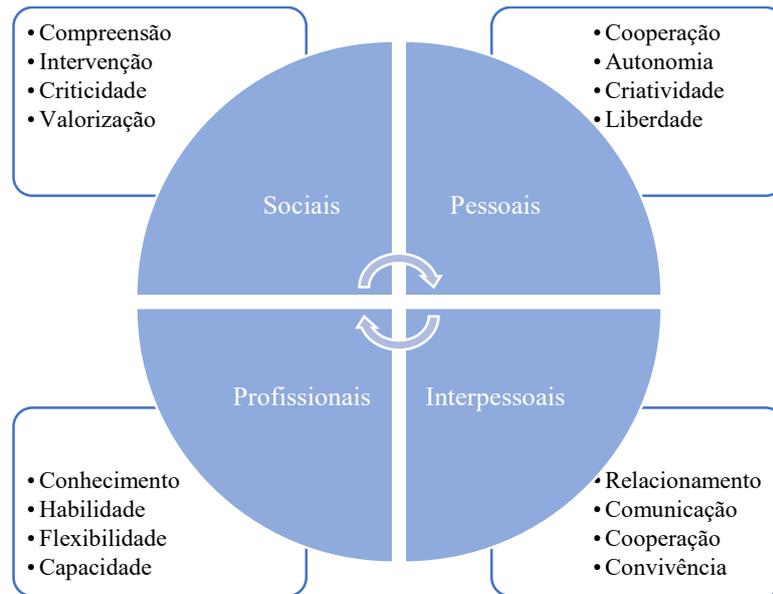


Figura 3. As competências educacionais.

Fonte: Adaptado de “Como aprender e ensinar competências”, de A. Zabala e L. Arnau, 2014, Porto Alegre: Artmed.

Na dimensão interpessoal, a finalidade da educação é possibilitar o desenvolvimento de uma cultura voltada à redução de diferenças, tornar-se mais solidário, justo, participativo, com a mente aberta aos problemas da sociedade e do indivíduo, conhecendo sua história, sua trajetória, sua cultura, ter sabedoria e habilidade para dar condições, desenvolver projetos com soluções viáveis em amenizar as desigualdades e reduzir conflitos (Zabala & Arnau, 2014). “Na dimensão interpessoal o indivíduo deverá ser competente para se relacionar, se comunicar e viver positivamente com os demais, cooperando e participando em todas as atividades humanas desde a compreensão, a tolerância e a solidariedade” (Zabala & Arnau, 2014, p. 78).

Para enfrentar as mudanças rápidas e complexas do século XXI e superar os sentimentos de insegurança, na dimensão pessoal as instituições de ensino têm o papel de promover, antes do conhecimento e análise crítica de fatores externos, o autoconhecimento, autoconceito, autoestima e autonomia (Zabala & Arnau, 2014). Assim, nessa dimensão, ser competente está ligado a “exercer, de forma responsável e crítica, a autonomia, a cooperação, a criatividade e a liberdade, por meio do conhecimento e da compreensão de si mesmo, da sociedade e da natureza em que vive” (Zabala & Arnau, 2014, p. 79).

Na dimensão profissional, a função da educação é estimular e fortalecer as habilidades profissionais conforme os interesses individuais e capacidades para inovar, evoluir, adaptar-se diante das mudanças do mundo. Nessa dimensão, ser competente significa “executar uma tarefa profissional com qualidade e condizente com suas capacidades, por meio do conhecimento e habilidade da profissão escolhida, sendo responsável, flexível e rigoroso, e que obtenha

satisfação tanto pessoal como profissional, atendendo suas expectativas” (Zabala & Arnau, 2014, p. 79). A dimensão social diz respeito a “ser competente para participar ativamente na transformação da sociedade, ou seja, compreendê-la, valorizá-la e nela intervir de maneira crítica e responsável para que seja cada vez mais justa, solidária e democrática (Zabala & Arnau, 2014, p. 77).

Os Padrões Internacionais de Educação do Contador (IFAC, 2017) abordam, em seu manual, que a educação não deve voltar-se somente ao conhecimento e competência técnica da profissão contábil, mas também ao desenvolvimento de outras competências e habilidades como valores, éticas, atitudes, tomada de decisão, julgamento, ceticismo, compreender ideias e eventos da história, conhecer culturas, consciência das forças econômicas, políticas e sociais do mundo (IFAC, 2017). Neste sentido, a IES 3 descreve as habilidades que precisam ser desenvolvidas no contador, sendo dividida em cinco grupos: habilidades intelectuais, habilidades técnicas e funcionais, habilidades pessoais, habilidades interpessoais e de comunicação e habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios, conforme Tabela 3:

Tabela 3

Habilidades que devem ser adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contador com base no IFAC

<p>HABILIDADES INTELLECTUAIS (HI) (contribuem na identificação e solução de problemas, na análise crítica e na tomada de decisões)</p>	<p>HIa - Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas; HIb - Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica; HIc - Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.</p>
<p>HABILIDADES TÉCNICAS E FUNCIONAIS (HTF) (compreendem as habilidades específicas e gerais de contabilidade)</p>	<p>HTFa - Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação; HTFb - Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco; HTFc - Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados; HTFd - Desenvolvimento e elaboração de relatórios; HTFe - Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras;</p>
<p>HABILIDADES PESSOAIS (HP) (diz respeito às atitudes e comportamentos do profissional contábil)</p>	<p>HPa - Autogerenciamento; HPb - Iniciativa, influência e autoaprendizagem; HPc - Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis; HPd - Capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças; HPE - Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões; HPf - Ceticismo profissional (atitude/postura profissional);</p>
<p>HABILIDADES INTERPESSOAIS E DE COMUNICAÇÃO (HIC) (permitem a interação do profissional com outras áreas de conhecimento)</p>	<p>HICa - Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos; HICb - Trabalhar em equipe; HICc - Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual; HICd - Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações; HICe - Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural; HICf - Apresentar, discutir, relatar e defender visões em</p>

	situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público; HICg - Domínio efetivo de outros idiomas;
HABILIDADES ORGANIZACIONAIS E DE GERENCIAMENTO DE NEGÓCIOS (HOGN) (estão relacionadas ao funcionamento da organização)	HOGNa - O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão; HOGNb - Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas; HOGNc - Capacidade de liderança; HOGNd - Julgamento profissional e o discernimento

Fonte: Recuperado de “Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro”, de D. F. Lemes e G. Miranda, *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 293-316.

Como a abordagem de Zabala e Arnau (20014) e a BNCC (2017), o manual das normas internacionais de educação da profissão contábil estão alinhadas na compreensão da necessidade de mudança no processo de ensino aprendizagem, buscando a formação integral dos estudantes. Desta forma, é necessário que ocorram mudanças pedagógicas no ensino, o velho formato de avaliação por meio de provas não consegue identificar o desenvolvimento do estudante com relação à aplicação do conhecimento, mas, sim, leva a decorar os assuntos que foram repassados em determinado período (Zabala & Arnau, 2014)

Ao entender a abordagem das competências conclui-se que a educação não pode estar voltada somente para conhecimentos teóricos ou técnicos, mas sim para um processo educacional que desenvolva integralmente o estudante em diversas áreas (Zabala & Arnau, 2014) e que “contribua para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BNCC, 2017, p. 8). Não existe uma metodologia de ensino específica e pronta, mas é a junção de várias metodologias sendo testadas, criadas e aprofundadas de forma globalizada para se chegar ao adequado processo de ensino e aprendizagem por competência eficiente (Zabala & Arnau, 2014).

Se de fato é assim, dificilmente poderemos avaliar com precisão se uma competência foi adquirida, posto que somente podemos avaliá-la como competente quando ela se realiza em situações não escolares. É evidente que a função da escola sempre foi idealizada para o futuro, pois o que se avalia, se realiza sabendo que é um meio para conhecer o grau de aprendizagem adquirido, e a possibilidade de ser aplicado em um futuro mais ou menos distante. Portanto, a avaliação das competências representa também a busca de meios que permitam prever a capacidade de utilizar essas competências em um momento necessário. (Zabala & Arnau, 2014, pp. 13-14).

Avaliar as competências adquiridas não é uma tarefa fácil, “posto que implica partir de situações-problema que estimulem contextos reais e dispor dos meios de avaliação específicos para cada um dos componentes da competência” (Zabala & Arnau, 2014, p. 14). Assim, apresentam-se os níveis de exigência para um ensino voltado às competências:

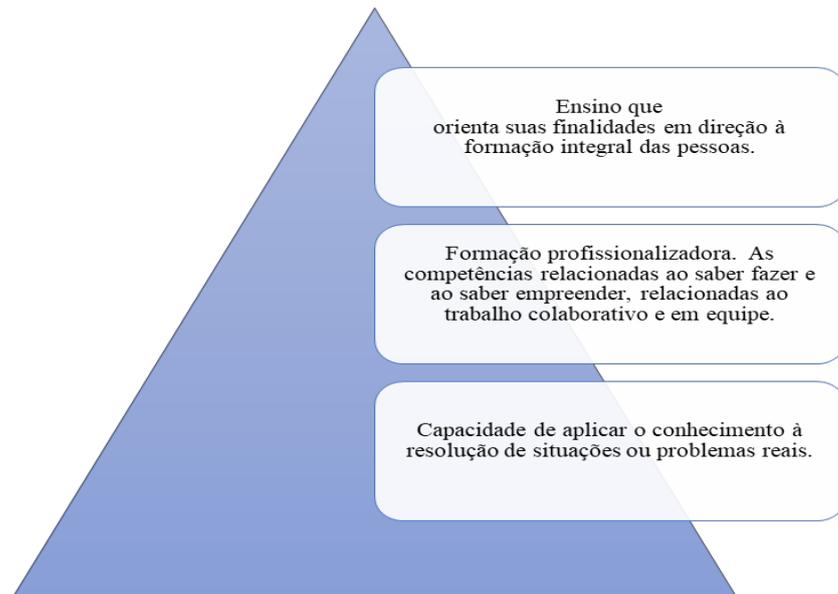


Figura 4. Níveis de exigências para um ensino voltado às competências.

Fonte: Adaptado de “Como aprender e ensinar competências”, de A. Zabala e L. Arnau, 2014, Porto Alegre: Artmed.

No primeiro nível encontra-se o saber, isto é, basicamente as mudanças focam na capacidade do aluno em aplicar o conhecimento na solução de problemas, possibilitando fazer a ponte entre a teoria das disciplinas tradicionais na sua execução na prática. No nível seguinte, o ensino vai além das disciplinas tradicionais, aqui devem ser incluídos conteúdos que proporcionem desenvolver o saber fazer, empreender, colaborar e trabalhar em equipe. E, por último, o terceiro nível exige uma mudança profunda no ensino, que além do saber e saber fazer, soma-se o saber ser e saber conviver, visando um ensino voltado para a formação integral do estudante (Zabala & Arnau, 2014).

Diante das mudanças metodológicas para a aprendizagem por competências é necessário levar em consideração fatores como os recursos pedagógicos e financeiros da instituição, a disposição de tempo, motivação, disponibilidade para formação continuada, experiências e conscientização dos professores na troca de informações e ajuda mútua (Zabala & Arnau, 2020). Além destes fatores, também “é necessário identificar quais são as competências que devem ser desenvolvidas na escola quando se está propondo a formação integral da pessoa e quando essas competências permitirão dar resposta aos problemas que a vida apresenta” (Zabala & Arnau, 2014, p. 74).

Uma situação-problema não é uma situação didática qualquer, pois deve colocar o aprendiz diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo que ele mesmo escolheu ou que lhe foi proposto e até traçado (Perrenoud, 1999). “Um estudante será

levado a construir competências de alto nível somente confrontando-se, regular e intensamente, com problemas numerosos, complexos e realistas” (Perrenoud, 1999, p. 62).

A aprendizagem por competências exige dos professores e estudantes uma atitude muito mais ativa, imaginação, criatividade, habilidade e persistência (Perrenoud, 1999). Na visão do autor, para o sucesso desta abordagem, é necessário ter transparência, cooperação e responsabilidade. O ensino tradicional permitia a visualização dos resultados por notas, na abordagem por competências a transparência é fundamental, pois fica evidente o que o aluno produziu, a forma deste pensar e agir, o tempo e atitudes de cada aluno ao desenvolver as atividades, bem como a sua parcela no trabalho em grupo (Perrenoud, 2000).

Além disso, a cooperação vem para reafirmar a parcela individual para o trabalho coletivo, na solução de problemas ou na execução de projetos mais complexos (Perrenoud, 2000). Por fim, destaca-se a responsabilidade que o aluno tem com o professor, colegas e terceiros ao executar atividades voltadas a projetos e problemas, porque ao assumir tarefas com este grupo, as decisões não responsáveis podem prejudicar de forma significativa a equipe (Perrenoud, 2000).

Dessa forma, fica claro que mudanças no sistema educacional voltadas a esta abordagem contam com uma nova postura do docente (Perrenoud, 2000). “Trabalhar uma competência requer visar a uma continuidade do processo...durante um ciclo, todos os professores responsabilizam-se pela formação das "competências de fim de ciclo" e intervêm para favorecer seu desenvolvimento quantas vezes forem necessárias” (Perrenoud, 1999, p. 91).

A adoção do aprendizado por competências é um desafio, levando poucas instituições ou professores a adotarem esta abordagem (Perrenoud, 1999). A mudança do ensino e aprendizagem por competências não terá implantação de forma efetiva, se a transposição didática não ocorrer; as disciplinas e as planilhas de horários não forem revisadas; um ciclo de estudos conformar-se às expectativas do seguinte; novas maneiras de avaliar não forem criadas; o fracasso de construir sobre a areia for negado; o ensino não for diferenciado; a formação dos docentes não for reorientada (Perrenoud, 1999).

Ao falar de práticas pedagógicas nos cursos de graduação em contabilidade para desenvolver competências, observa-se que os estudos, na maioria, apresentam foco nas competências profissionais e mercado de trabalho. Como as pesquisas de Azevedo, Araújo e Medeiros, (2017); Barrese, Bastoni e Nogueira (2017); Guerra e Teixeira (2016); Ott, Cunha, Cornacchione e De Luca (2011); Oliveira, Paiva e Melo (2008).

Neste mesmo sentido nota-se que, nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Contabilidade, no Art. 4º da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES) nº 10, de 16 de dezembro de 2004, o curso “deve possibilitar formação profissional que revele competências e habilidades de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, demonstrando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação”.

Pela complexidade da abordagem por competências, metodologias a partir de projetos e problemas podem auxiliar. É preciso trabalhar o ensino-aprendizagem a partir de um currículo que estabeleça os princípios do diálogo (Amboni, Andrade, Lima & Muller, 2012), “diferente dos currículos elaborados sob a ótica tradicional, que o vê sob o aspecto instrucional, com disciplinas compartimentadas e sem comunicação” (Rabello, 2018, p. 35). Por isso, nas próximas seções serão abordados o ensino e aprendizagem interdisciplinar e projetos integradores.

2.2 Ensino e aprendizagem interdisciplinar

A expressão interdisciplinaridade não possui um sentido único, depende, em particular, das experiências e vivências, que podem alterar seu conceito e nome (Rabello, 2018). Fazenda (1999) descreve que a base da interdisciplinaridade está em um único projeto ter disciplinas integradas e que ocorra a transferência mútua de conhecimento. É a integração entre diversos especialistas na construção e solução de um projeto (Japiassu, 1976). Para Gadotti (2007), a interdisciplinaridade é um processo construtivo no qual o sujeito absorve conteúdos de forma a perceber suas interconexões, tornando-se capaz de perceber a realidade em uma nova perspectiva. (Rabello, 2018, p. 35).

Dentro das práticas interdisciplinares encontram-se características diferentes entre este modelo tradicional e da complexidade. Amboni et al. (2012) apresenta um comparativo entres estes dois paradigmas, denominado paradigma tradicional e paradigma da complexidade. Observa-se na Tabela 4, que existe um dinamismo maior no modelo com práticas interdisciplinares, que visa o desenvolvimento do aluno e do professor na troca de experiências e da vivência prática.

Tabela 4

Paradigmas tradicional e da complexidade na educação

Paradigma Tradicional	Paradigma da Complexidade
Disciplinas estanques	Integração dos assuntos
Sala de aula em linha de montagem	Domínio do processo
Aprendizagem como produto	Aprendizagem como processo
Professor apenas ensina	Professor ensina e aprende
Conhecimentos certos	Conhecimento mutável
Autoritarismo	Diálogo
Ênfase nas partes	Ênfase no todo
Aluno como ser passivo	Aluno como ser ativo

Fonte: Recuperado de “Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em administração”, de N. Amboni, R. O. B. D. Andrade, A. J. D. Lima e I. R. F. Muller, 2012. *Cadernos EBAPE*. BR, 10, 302-328.

A prática interdisciplinar encontra algumas barreiras e desafios em sua implantação. Fazenda (1999) apresenta diversos obstáculos que devem ser superados para que a interdisciplinaridade ocorra com eficiência na prática pedagógica. Entre estes estão as questões culturais, metodológicas, formação, materiais, orçamento, tempo entre outros. Rabello (2018) acrescenta:

...tratar da interdisciplinaridade dentro da concepção de um curso vai além da mera compreensão do tema, mas de práticas, por vezes, desconfortáveis, a princípio, por ser necessário que haja uma grande mudança de perspectiva da instituição e do corpo docente, para que, assim, os mesmos sejam capazes de inserir o aluno em um universo de aprendizado novo, diferente daquele com o qual ele foi habituado. (Rabello, 2018, p. 39).

Como o autor coloca, é necessário que os docentes e discentes compreendam o tema interdisciplinar que será trabalhado no período. Além disso, é preciso que docentes e gestores da IES quebrem paradigmas e mudem a forma de olhar e pensar a educação. O autor acrescenta: “Tal proposta somente encontra viabilidade caso todos os atores envolvidos estejam dispostos a vencer os desafios surgidos e, assim, deixarem a “zona de conforto” para a “zona de confronto” com realidade” (Rabello, 2018, p. 39).

Diante destes desafios, com o propósito de dar suporte à execução desta pesquisa, buscase, na seção seguinte, entender como os projetos podem ser desenvolvidos e implementados na educação.

2.2.1 Projeto integrador

Metodologias de ensino voltadas a projetos integradores interdisciplinares possibilitam a transferência mútua de conhecimento (Fazenda, 1999), pois é um processo construtivo, no

qual o sujeito absorve conteúdos de forma a perceber suas interconexões (Gadotti, 2007), “tornando-se capaz de perceber a realidade em uma nova perspectiva” (Rabello, 2018, p. 35).

O projeto integrador parte de uma situação problema (Freire, 2011) e tem como eixo integrador o cruzamento de várias áreas de conhecimento que se complementam em um período letivo (Santos & Barra, 2012). Para implantar o projeto integrador é necessário seguir algumas fases, que são demonstradas na Figura 5.

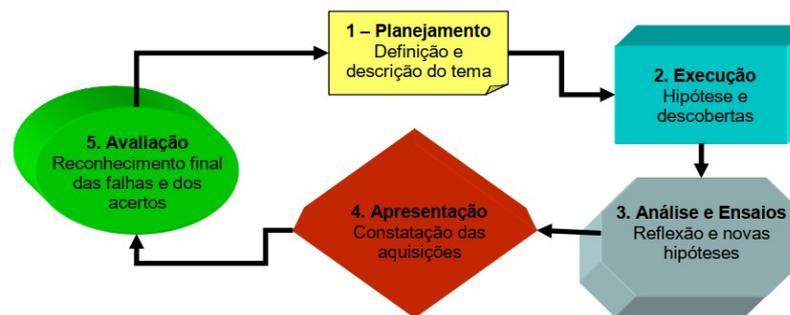


Figura 5. Fluxograma da sequência do planejamento, execução e avaliação para a implantação e avaliação do Projeto Integrador.

Fonte: Recuperado de “O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia”, de M. C. Santos e S. R. Barra, 2012. In *Anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia* (Vol. 40).

O fluxograma, apresentado na Figura 5, demonstra que, para implantar o projeto integrador, é necessário primeiramente planejar, isto é, definir e descrever o tema a ser abordado no semestre, de preferência com um problema real de uma empresa; na sequência busca-se a execução do projeto a partir de hipóteses, análise e reflexão das descobertas; posteriormente, faz-se a preparação e apresentação dos resultados e, na última fase, é realizada a avaliação dos acertos ou das falhas ocorridas no decorrer do processo com o objetivo de alinhar as melhorias necessárias e analisar a qualidade da aprendizagem (Santos & Barra, 2012).

O projeto integrador deve ser flexível para ser adaptado à realidade de cada atividade, podendo ser “aprendido, testado, experimentado e reinventado por coordenadores, professores e alunos” (Feitosa, 2019, p. 96). Dessa forma, o foco também é perceber e compreender o caminho coletivo de construção e integração, ou seja, a integração formativa (Mello, 2013), conforme Figura 6:

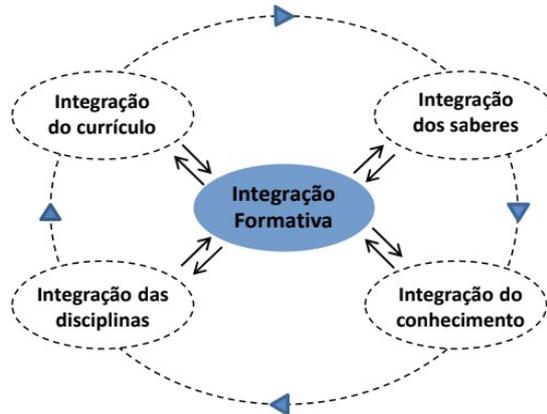


Figura 6. Integração formativa.

Fonte: Recuperado de “Formação inicial de professores e projetos integradores do curso de Pedagogia: desafios e possibilidades”, de M. P. R. D. A. Mello, 2013. Tese (Doutorado), Universidade Católica de São Paulo.

A integração formativa, demonstrada na Figura 6, é envolvida pelas quatro dimensões integradoras (em círculos pontilhados): saberes, conhecimento, disciplinas e do currículo, que estão se comunicando pelo princípio da reciprocidade (Mello, 2013). Destaca-se também, o movimento e a complexidade da formação de professores, na qual os saberes se agregam e se articulam para formar um profissional completo e contribuir tanto na formação plena no âmbito profissional e pessoal dos alunos (Mello, 2013).

Assim, o objetivo do processo educacional não é mais desenvolver o aprendizado em “caixas isoladas”, mas possibilitar as interconexões com diversos saberes, em que ocorre a integração entre os conteúdos das disciplinas ao discutir e propor soluções a problemas reais (Leal, Miranda, Casa Nova & Nogueira, 2020). Os autores enfatizam que os projetos integradores possibilitam desenvolver competências dos estudantes que em modelos de ensino tradicionais não ocorreriam.

Portanto, após o entendimento da abordagem por competências e suas dimensões (profissionais, pessoais, interpessoais e sociais) bem como a interdisciplinaridade por meio de projetos integradores, apresentam-se no capítulo seguinte os estudos e discussões de projetos integradores, bem como o desenvolvimento de competências a partir da implantação de tal metodologia.

2.2.2 Estudos correlatos: aplicação de projetos integradores

Após apresentar a base teórica sobre a abordagem por competências, interdisciplinaridade e projeto integrador, buscou-se em estudos anteriores, realizados nos últimos cinco anos, os resultados de pesquisas neste contexto. O objetivo foi verificar se os resultados apontam contribuições nas competências desenvolvidas nos estudantes.

Na pesquisa de Evangelista (2012) foi realizada uma investigação nos cursos da escola de Jaraguá do Sul para verificar qual foi a motivação histórica e pedagógica que levou à adoção do projeto integrador em seus currículos. Os resultados dos estudos demonstram que a mudança nos currículos, da instituição em análise, é norteadada pelo ensino por competências e teve sua origem com a implantação de um programa de governo neoliberal, cujo objetivo era que os cursos profissionalizantes fossem viabilizados financeiramente (mais baratos) e voltados ao mercado de trabalho. Os professores relatam que uma metodologia em projetos, para que tenha sucesso em sua execução, exige mais tempo dos professores maior envolvimento comprometimento. Também por ser aplicado em projetos reais, há possibilidades de erros, de mudanças no meio do caminho, de busca constante de conhecimentos dos envolvidos no projeto (professores e alunos). O autor enfatiza a necessidade de pesquisas futuras em que o olhar esteja para a percepção dos alunos sobre este modelo de ensino.

Paula et al. (2014), em seu trabalho, buscam apresentar as fases para desenvolver e implantar um projeto integrador no curso de engenharia. O objetivo é que os projetos sejam a ponte entre o conhecimento, a sociedade e o mercado de trabalho, bem como, possibilitar a construção de competências e habilidades de seus estudantes. Os resultados foram significativos, porém no início os estudantes tiveram dificuldades que resultaram em erros na execução por falta de planejamento. Erro este que oportunizou o aprendizado quanto à responsabilidade de se planejar e seguir um cronograma. Outra dificuldade está relacionada à facilidade das informações devido à internet, em que os alunos inicialmente não se preocuparam em buscar conteúdo de fontes seguras. Porém, ao longo do desenvolvimento do projeto tiveram que se aprofundar na leitura e na escrita para produzir o relatório final. Os autores enfatizam que o projeto proporcionou a busca do conhecimento e ajudou na construção de competências, como: solucionar problemas, trabalho em equipe, criatividade, criar estratégias, ser empreendedor, executar tarefas, negociar, autoavaliar e o autoconhecimento.

Em 2014, a Faculdade Comunitária União das Américas, de Foz de Iguaçu-Pr iniciou a implantação de mudanças pedagógicas inovadoras com base em projetos, com o objetivo de tornar o acadêmico protagonista do processo educacional. Assim, a pesquisa de Debalde e Golfeto (2016) buscou verificar se tais metodologias implementadas possibilitaram ao estudante ser o protagonista do aprendizado e como foi a aceitação neste novo formato de ensino. Os autores conseguiram identificar que os acadêmicos foram receptivos às mudanças pedagógicas e tiveram facilidade em aprender de forma independente. Apresentam resultados positivos ao promover o protagonismo como: aprender fazendo ao propor soluções a problemas reais, trabalhar em equipe nas discussões em grupo, fazer conexão entre teoria e prática.

Guedes (2017) buscou apurar a integração entre a educação profissional e técnica com os projetos de vida dos alunos do Ensino Médio. A pesquisa apresenta que a percepção dos alunos é que o instituto, no conjunto (equipe de professores, qualidade de ensino e os projetos pedagógicos dos cursos), tem o zelo de prepará-los para o conhecimento técnico/profissional, como também para sua formação integral, um cidadão preparado para o mundo do trabalho e a vida social. Isso é possível pela interdisciplinaridade que existe entre os cursos e os projetos. Ficou evidente que a integração nos cursos técnicos faz com que os alunos saiam preparados para a profissão que escolheram e os conhecimentos que adquiriram os orientam para conseguirem planejar que carreira querem seguir.

Já, o objetivo de Cabral (2017) foi investigar se a utilização do projeto integrador como metodologia ativa possibilita a relação entre conteúdo teórico e a prática profissional, e a integração professor e aluno. A autora descreve que os resultados foram positivos na utilização de metodologias inovadoras, que há aplicação do conhecimento com a realidade prática dos futuros profissionais da área de administração, como também, o aprendizado mútuo que ocorre entre o professor e o estudante. Entre os resultados destaca-se que esta prática pedagógica possibilitou desenvolver competências como a busca do autoconhecimento, interação com os colegas da equipe, autoestima, oratória, leitura e escrita.

Por meio de uma pesquisa-ação, Cambraia e Zanon (2018) foram acompanhar e analisar o Desenvolvimento do Profissional Docente (DPD) em um curso de licenciatura em computação quanto à prática curricular. O objetivo foi identificar características que favorecem ou limitam o DPD por meio do planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Integrador. Para facilitar, foi criado o grupo de estudo Desenvolvimento Profissional Docente na Licenciatura em Computação (DPDLiC). Os resultados evidenciaram que o grupo de estudos proporcionou a discussão dos projetos e a superação das resistências que poderiam existir. A autonomia do docente e a interação entre eles foi outro ponto destacado, que tiveram reflexos positivos no protagonismo dos discentes como futuros professores. Assim, a interdisciplinaridade, a partir do projeto integrador, possibilitou o aprendizado por meio da pesquisa, de discussões, comunicação, replanejamento e criticidade. Os autores destacam: “constituindo novos conhecimentos que de forma fragmentada não seriam construídos” (p. 21).

Alvarenga (2018), com o olhar para o ensino empreendedor e a aprendizagem baseada em projetos, propõe a adoção de projetos integradores na estrutura curricular em uma escola agrícola, a fim de melhorar o comportamento do aluno e desenvolver habilidades e competências empreendedoras. Os achados evidenciaram que o colégio tem em suas práticas pedagógicas a utilização de atividades interdisciplinares, porém não estão conectadas às

metodologias adotadas pelos professores. A implantação do projeto integrador teve desafios, mas os docentes mostraram-se abertos à aplicação do projeto integrador. O autor conclui que o projeto integrador é sim uma ferramenta que possibilita desenvolver as habilidades e competências empreendedoras dos alunos.

Rabello (2018) analisou, em seu estudo, a prática de atividades interdisciplinares em Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Espírito Santo (UFES). De acordo com os achados, a universidade tem, em seus projetos pedagógicos, de forma abrangente, a utilização de atividades interdisciplinares, contudo, ao analisar as matrizes curriculares dos cursos não fica evidente de forma detalhada e específica como é o desenvolvimento das atividades interdisciplinares e como são aplicadas. Outro ponto destacado foram os projetos pedagógicos desatualizados, morosidade e burocracias para mudanças pedagógicas, situações estas que dificultam a ocorrência efetiva de práticas interdisciplinares.

Caruso e Guberovic (2018) buscam identificar a relação do aprendizado por meio de metodologias ativas (aprendizado com base em problemas e projetos) na construção de competências profissionais. Concluem que, diante das mudanças do século XXI, o ensino e aprendizagem precisam possibilitar que os acadêmicos consigam desenvolver competências profissionais e comportamentais. Desta forma, a metodologia por projetos possibilita a superação do ensino tradicional, em que docentes e alunos evoluem e aprendem juntos. Também enfatizam as competências que podem ser desenvolvidas como solução de problemas complexos e orientações para serviço.

Em sua pesquisa, Matos (2020) faz um apanhado geral sobre a história do ensino no curso de direito no Brasil e as influências políticas e jurídicas, a estrutura curricular dos cursos e práticas pedagógicas, com o objetivo de verificar se estes atendem a demandas sociais contemporâneas (socioeconômicas, políticas, ideológicas e culturais). O autor conclui que existem anomalias no ensino do curso em questões estruturais (estruturação curricular e metodológica), cognitiva (os resultados nos processos de ensino e aprendizagem) e funcional (separação histórica do ensino jurídico de sua função social, relacionadas às demandas socioeconômicas, políticas, ideológicas e culturais da sociedade contemporânea).

Para o autor, é necessário modificar e criar alternativas metodológicas no processo de aprendizagem para que ocorra o envolvimento e integração com todos os envolvidos no processo, com o olhar para a realidade social e econômica. Também ressalta que a metodologia não pode ser vista como método, mas como objetivo a ser alcançado, pois com a implantação do projeto integrador e com os resultados destes os cursos poderão impulsionar projetos de

extensão e de pesquisa (Matos, 2020). O projeto integrador “objetiva a alteração das práticas de ensino, a interconexão entre a teoria e a prática, a mediação dessas com a realidade social. E, por fim, promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com sua significação social” (Matos, 2020, p. 215).

Após verificar os estudos, pode-se dizer que os projetos integradores interdisciplinares contribuem para desenvolver as competências dos estudantes, porém nenhum estudo trouxe de forma abrangente tais resultados ou as enquadrrou, conforme a abordagem de Zabala e Arnau (2014), de forma integrada as competências pessoais, interpessoais, sociais e profissionais.

A Tabela 5 demonstra as competências desenvolvidas por meio dos projetos integradores interdisciplinares citados pelos autores:

Tabela 5

Competências desenvolvidas por meio dos projetos integradores

Autor	Competências
Evangelista (2012)	Solução a problemas reais, atitude
Alvarenga (2018)	Empreendedoras
Matos (2020)	Conexão entre teoria e prática
Debald e Golfeto (2016)	Aprender fazendo Propor soluções a problemas reais Trabalho em equipe Conexão entre teoria e prática Autonomia
Guedes (2017)	Autoconhecimento
Paula et al. (2014)	Identificar problemas Demonstrar características quantitativas e qualitativas dos projetos Interpretar os resultados das investigações Planejar ações relativas aos resultados do projeto Expansão da Criatividade Visão estratégica Negociação Autoconhecimento Autoavaliação Empreendedorismo
Caruso & Guberovic (2018)	Resolução de problemas complexos e Orientação para o serviço
Cabral (2017)	Competências comportamentais: segurança, confiança no seu potencial, autoestima, autoconhecimento, falar em público, empreendedorismo, inovação, melhora na escrita, leitura, ampliação dos referenciais teóricos. Relacionar teoria com a prática Aprender no contexto em que vive/atua Integração do aluno com o conhecimento, com os colegas.

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A partir dos estudos podem-se elencar diversas competências resultantes dos projetos, como: competências empreendedoras, conexão entre teoria e prática, aprender fazendo, propor soluções a problemas reais, trabalho em equipe, autoconhecimento, planejamento, autoconfiança, falar em público, inovação, melhora na escrita, leitura, aprender no contexto em

que vive, integração do aluno com o conhecimento e com os colegas.

2.3 Modelo teórico

Na abordagem teórica os autores apresentam a importância do aprendizado por competências para a formação integral do estudante, bem como nos estudos anteriores identificam diversas competências que são desenvolvidas a partir da aplicação de metodologias inovadoras, dentre elas os projetos integradores interdisciplinares. Dessa forma, com base na abordagem de Zabala e Arnau (2014) foi desenvolvido um modelo teórico, exposto na Figura 7, que demonstra o ciclo de aprendizagem proposto ao planejar o plano de aula dos projetos integradores interdisciplinares voltados a solução de problemas reais.

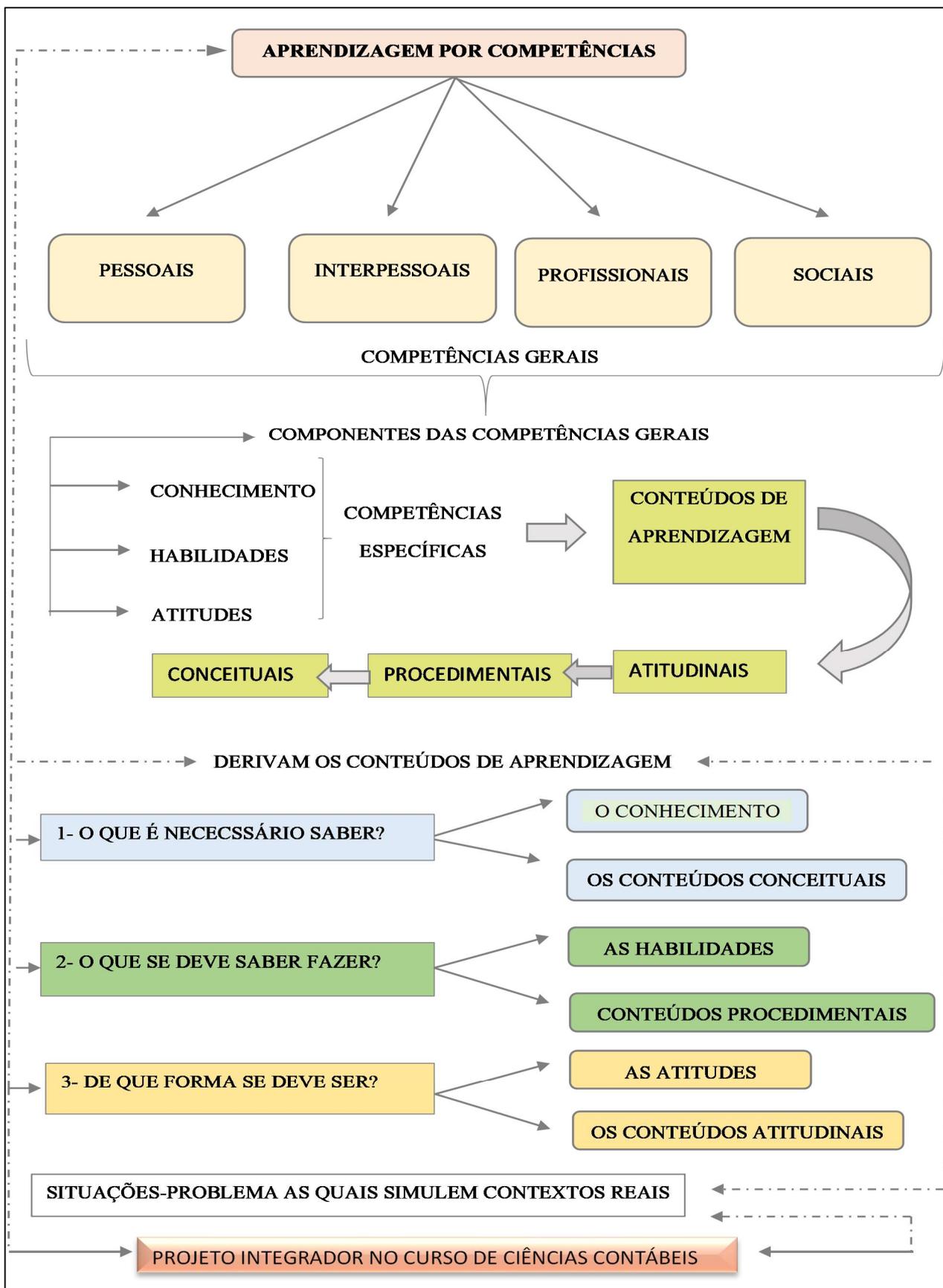


Figura 7. Modelo teórico da aprendizagem por competências.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Zabala e Arnau (2014).

Os conteúdos de aprendizagem passam pelos níveis do conhecimento: conceituais, procedimentais e atitudinais: (a) os conceituais estão relacionados ao conhecimento que o aluno precisa adquirir, quais conteúdos serão necessários trabalhar e que darão condições para a execução de suas atividades profissionais; (b) os procedimentais, o que o estudante deve saber fazer, como executar, planejar suas atividades, como relacionar a teoria com a prática e colocar em práticas por meio da solução de problemas e tomadas de decisões; e (c) os atitudinais abordam os conteúdos que trabalhem como será o comportamento que o estudante deve ter diante de diversas situações como, trabalho em equipe, relacionamento com a sociedade e consigo mesmo (Zabala & Arnau, 2014).

Se os conteúdos de aprendizagem forem bem planejados e executados podem conduzir o estudante a ter competências específicas como: conhecimento, habilidades e atitudes. A somatização destas possibilitam desenvolver as competências gerais, ou seja, as competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais (Zabala & Arnau, 2014). Uma das formas de conduzir o aprendizado para o desenvolvimento destas competências é por meio de metodologias por projetos que permitem o estudante olhar os problemas da realidade e buscar a solução aplicando o conhecimento adquirido, propondo mudanças a partir da vivência prática e levando em consideração a individualidade dos alunos (Zabala & Arnau, 2014).

A metodologia por projetos integradores interdisciplinares visa a integração entre diversas áreas do conhecimento (Santos & Barra, 2012), que engloba assuntos complexos e promove diferentes opiniões e saberes (Moran, 2018) possibilitando o aprendizado ir além do conhecimento teórico ou habilidades para as práticas profissionais. Além disso, prepara o aluno com capacidade de flexibilidade, adaptabilidade e reflexão (Imbernón, 2004), permitindo desenvolver o aprendizado cognitivo, comportamental e afetivo (Leal, Miranda & Casa Nova, 2019), crescimento pessoal e profissional (Bottcher et al., 2021) “para educar na vida e para a vida” (Imbernón, 2004, p. 7).

3 Método e Procedimentos da Pesquisa

Este capítulo aborda os procedimentos metodológicos da pesquisa que foram norteadores para o planejamento, implantação, acompanhamento, descrição e avaliação do projeto integrador interdisciplinar. Especificamente possibilitar a verificação das contribuições no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Assim, apresenta-se o delineamento do estudo, a unidade de análise, o constructo da pesquisa e os procedimentos de coleta e análise dos dados.

3.1 Delineamento da pesquisa

Para atingir o objetivo geral do presente estudo, avaliar como o projeto integrador interdisciplinar impacta no desenvolvimento de competências (pessoais, interpessoais, profissionais e sociais) dos estudantes, tem-se como abordagem de estudo uma pesquisa qualitativa, quanto aos objetivos caracteriza-se como uma **pesquisa explicativa**, pois visa pesquisar algo novo, em especial nas Ciências Sociais. Utiliza-se do método observacional, com o objetivo de compreender as causas e efeitos de determinado assunto (Gil, 2009). Assim, como a metodologia ativa por meio do projeto integrador é um assunto pouco explorado na área contábil, busca-se analisar os resultados da implantação do projeto integrador interdisciplinar em uma turma do curso de Ciências Contábeis.

Em relação aos procedimentos metodológicos, neste trabalho adota-se a pesquisa-ação, em que o pesquisador é participante na busca de aprimorar o conhecimento e a compreensão da prática da qual faz parte (Engel, 2000). O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior, portanto, foi aplicada a pesquisa-ação educacional pautada em uma investigação participante, que visa investigar as estratégias educacionais para capacitar professores e melhorar o ensino e aprendizado dos alunos (Tripp, 2005).

A pesquisadora teve como desafio, no ano de 2021, participar da coordenação e **implantação** de um projeto integrador em conjunto com a equipe de docentes que atuaram no terceiro período do Curso de Ciências Contábeis, ministrando as disciplinas específicas do curso. Assim, ao fazer parte da metodologia interdisciplinar e responsável pelo projeto integrador tem a oportunidade de propor mudanças e melhorias. A principal característica deste tipo de pesquisa é “intervir na prática de modo inovador, já no decorrer do próprio processo de pesquisa” (Engel, 2000, p. 182).

A investigação-ação ao ser aplicada segue um ciclo em que se busca melhorar a prática a partir da investigação, sendo composta pelas fases de planejar, implantar, descrever e avaliar,

e após o ciclo completo o investigador estuda uma proposta de mudança para melhorar a prática (Tripp, 2005). Este ciclo é demonstrado na Figura 8.

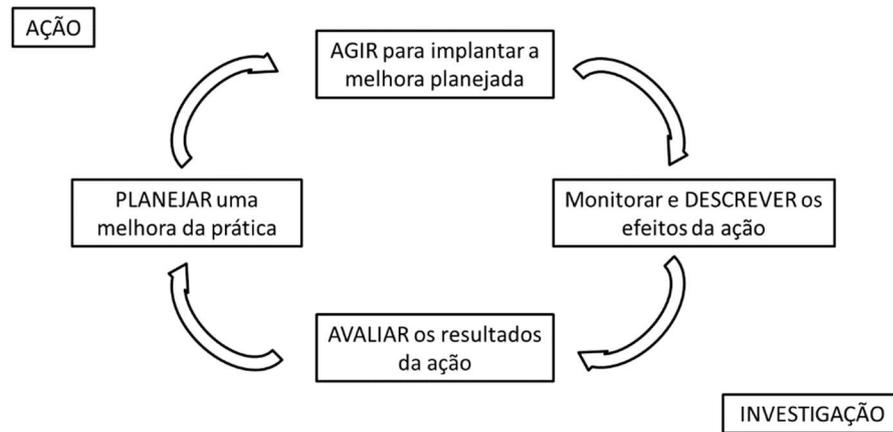


Figura 8. Fases do ciclo básico da investigação-ação.

Fonte: Recuperado de “Pesquisa-ação: uma introdução metodológica”, de D. Tripp, 2005. Educação e pesquisa. 31 (30), 443-466.

Portanto, o presente trabalho foi elaborado seguindo a proposta do ciclo com base em Tripp (2005). A ação, envolveu o (a) planejamento para implantar os projetos integradores interdisciplinares a partir das temáticas e disciplinas do período; (b) implantação e acompanhamento, a fim de identificar as falhas, alterações para atingir os objetivos iniciais propostos e; (c) avaliação dos resultados atingidos.

A instituição em estudo, após discussões com colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), no ano de 2019, fez alteração nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), alterando o regime anual do curso para semestral, para as turmas ingressantes e adotou como prática de ensino e aprendizagem metodologias ativas e disciplinas com base em projetos, conseqüentemente, foram reformuladas as matrizes curriculares.

No ano de 2020, a IES iniciou com o processo de implantação de Planos de Aprendizagem com base em metodologias em problemas e projetos no desenvolvimento de competências. Sendo um processo novo para a IES, coordenadores e docentes buscaram capacitações e modelos para serem aplicados. Uma das mudanças que a instituição implantou está relacionada à matriz curricular, com a inclusão de projetos integradores interdisciplinares em conjunto com outras três disciplinas de cada semestre e atividades multidisciplinares.

O semestre é elaborado a partir de uma temática, relacionando as disciplinas ao projeto integrador a partir do tema abordado, assim, para atender as mudanças propostas, as disciplinas devem ser construídas e orientadas por metodologias que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades no processo de ensino e aprendizagem. Neste momento observou-

se a necessidade de capacitações e reuniões para que as mudanças fossem compreendidas pelos docentes, bem como, aprimorar o conhecimento para a construção dos planos de aprendizagem e de ferramentas e metodologias a serem aplicadas. Os temas das capacitações foram: ensino híbrido, aprendizagem baseada em projetos e problemas, construção de planos de aprendizagem voltados a metodologias ativas, ferramentas tecnológicas e formas de avaliação.

A implantação da nova matriz iniciou de forma gradativa, a partir do ano de 2020 e com base nela foi construída a nova grade do curso de Ciências Contábeis. Esta foi segmentada por temas e módulos condizentes com a formação esperada no semestre, de acordo com a área de atuação profissional da contabilidade (Apêndice D).

Com a alteração, a grade curricular do semestre ficou subdividida em: **três disciplinas conforme temática de cada semestre; uma disciplina projeto integrador interdisciplinar e; uma disciplina atividades multidisciplinares**. A Figura 9 demonstra como os blocos de disciplinas são trabalhados durante o semestre:

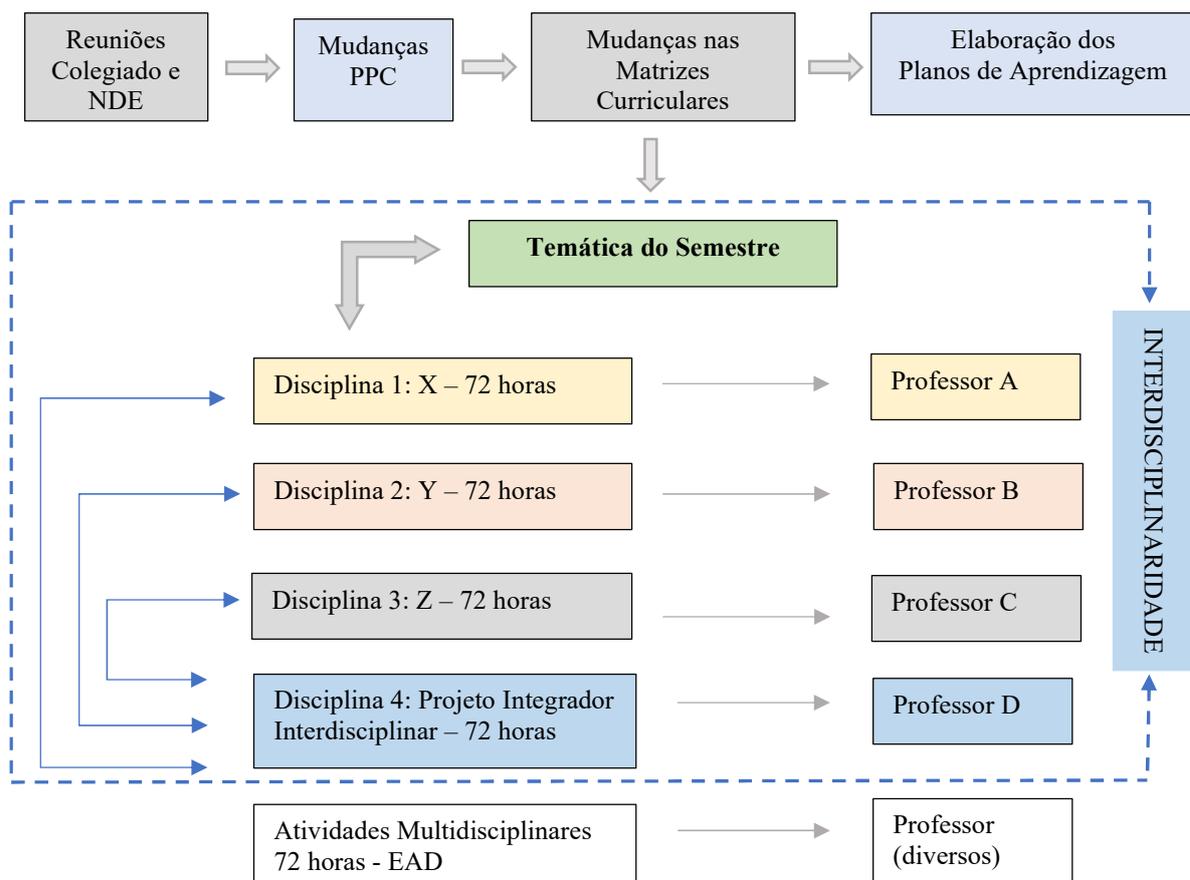


Figura 9. Interdisciplinaridade entre as disciplinas, projeto integrador e tema do período.
Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Observa-se na Figura 9, que as disciplinas 1, 2 e 3, que estão dentro do tracejado azul, devem ser construídas no decorrer do semestre de forma interdisciplinar, em que os conteúdos e atividades abordados tenham conexão para a construção de um projeto integrador relacionado ao tema do semestre. A disciplina Atividades Multidisciplinares é complementar à formação dos acadêmicos, por exemplo Matemática Financeira, Estatística, Métodos Quantitativos e outras.

Como as disciplinas do 3º. Período, **Teoria da Contabilidade, Departamento Pessoal, Contabilidade Intermediária** e do 4º. Período, **Contabilidade Pública e Orçamento, Administração Financeira e Orçamentaria e Pensamento Crítico e Ética Social** e os temas dos períodos, já estão estruturados na matriz curricular, o primeiro passo do ciclo é definir os professores que lecionarão as disciplinas que fazem intersecção com os conteúdos do projeto integrador interdisciplinar. Na sequência realizar reuniões com a equipe para discussão dos conteúdos dos planos de aprendizagem de cada disciplina e planejamento, elaboração e aplicação de um projeto, a partir de problemas reais das empresas, de acordo com a temática do semestre.

A fase de implantação e acompanhamento do projeto foi realizada de fevereiro a novembro de 2021. Neste período, o papel do responsável pelo projeto integrador interdisciplinar foi direcionar e sanar as dificuldades no decorrer do semestre e avaliar todas as etapas durante todo o processo, com o auxílio dos professores participantes, verificando se as ações estavam de acordo com o planejado.

O pesquisador tem o papel, neste processo, de intervir com o propósito de “verificar se um novo procedimento é eficaz ou não” (Engel, 2000, p. 184).

A pesquisa-ação é auto-avaliativa, isto é, as modificações introduzidas na prática são constantemente avaliadas no decorrer do processo de intervenção e o feedback obtido do monitoramento da prática é traduzido em modificações, mudanças de direção e redefinições, conforme necessário, trazendo benefícios para o próprio processo, isto é, para a prática, sem ter em vista, em primeira linha, o benefício de situações futuras (Engel, 2000, pp.184-185).

O objeto da pesquisa-ação são as ações humanas que podem ser captadas pelo docente e que podem sofrer alterações e mudanças práticas, assim, a situação problema tem o olhar dos envolvidos, como professores, alunos, coordenadores e diretores que fazem a sua interpretação da situação (Engel, 2000).

Assim, para atender ao quarto objetivo específico (d) identificar as contribuições na construção de competências dos estudantes: pessoais, interpessoais, profissionais e sociais, as

informações serão analisadas por meio das notas de campo, análise dos planos de aprendizagem e entrevistas com os docentes e acadêmicos participantes do projeto interdisciplinar do terceiro e quarto período. A pesquisa-ação, por ser uma pesquisa qualitativa, permite obter informações dos dados coletados e observados de forma descritiva e rica de informações no ambiente natural em que ocorre a investigação (Corrêa, Campos & Almagro, 2018). Possibilita que o pesquisador possa refletir sobre o seu trabalho de docente na área contábil e seu papel social na melhoria do aprendizado (Lafin, 2012).

O autor complementa que, “compreendendo-se como sujeito de intervenção e, dialeticamente, como capaz de repensar-se e de refazer-se, o que é próprio da incompletude da condição humana, na parcialidade dos seus saberes” (Lafin, 2012, p. 68). Assim, o papel do docente é utilizar-se de metodologias inovadoras que permitam, de forma mais profunda, refletir sobre suas ações, que busque alternativas efetivas e construtivas, para que ocorra efetivamente mudanças na formação do contador (Lafin, 2012).

3.2 Unidade de análise

A presente pesquisa foi aplicada em uma instituição de ensino superior do Oeste do Paraná, no Curso de Ciências Contábeis, turma do 3º. e 4º. período. A Instituição está no mercado há dezoito anos, iniciou as suas atividades em 2003 com o curso de Administração, além deste curso, foram ofertados os cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Marketing, Tecnologia em Gestão da Produção, Artes Visuais, Pedagogia e Ciência Contábeis. O curso de Ciências Contábeis iniciou suas atividades em 2005, formando, deste então, 13 turmas, concedendo o grau de bacharel em Contabilidade a 300 formandos. O número de matriculados no ano curso em 2021, totalizam 39 acadêmicos. A presente pesquisa foi autorizada pelo presidente da mantenedora por meio da assinatura do termo de consentimento.

O tema central do primeiro semestre de 2021 foi Contabilidade Empresarial, no qual os alunos desenvolvem um projeto integrador que envolva as disciplinas de Teoria da Contabilidade, Contabilidade Intermediária e Departamento Pessoal. E do segundo semestre Contabilidade Pública e Orçamentária, e o projeto integrador deve relacionar as disciplinas de Contabilidade Pública e Orçamento, Administração Financeira e Orçamentária e Ética, Sociedade, Meio Ambiente e Cultura.

Os envolvidos na pesquisa foram seis professores, entres estes, a autora desta pesquisa que é coordenadora do Curso de Ciências Contábeis, coordenadora e professora do Projeto

Integrador e nove acadêmicos. Para garantir a privacidade e sigilo dos participantes foram atribuídos pseudônimos.

Os professores lecionam na instituição em média, há mais de 8 anos, todos graduados em contabilidade, com exceção do professor de filosofia. Cinquenta por cento dos docentes participantes do projeto são mestres e os demais são especialistas sendo que entre estes um está cursando mestrado em contabilidade. Os docentes da instituição possuem capacitação em metodologias ativas e ferramentas de aprendizagem, porém não possuem formação específica em projetos integradores interdisciplinares.

Esta pesquisa foi submetida à avaliação e aprovação do Comitê de Ética (CEP), na Plataforma Brasil. A aprovação da pesquisa foi na data de 05 de novembro de 2021, parecer nº. 5.080.695 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº. 51989221.0.0000.0107 pelo CEP da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

3.3 Constructo da pesquisa

O desenho de pesquisa foi elaborado com base nos objetivos específicos e na abordagem das competências de Zabala e Arnau (2014), para auxiliar a alcançar o objetivo geral deste estudo. A Tabela 6 apresenta, de forma detalhada, conforme cada objetivo, as variáveis de análise, as etapas, os instrumentos de coleta e análise de dados e os envolvidos em cada etapa.

Tabela 6
Constructo da pesquisa

Objetivos Específicos	Variáveis de Análise	Etapas	Instrumentos de Análise	Envolvidos
a) planejar o desenvolvimento de um Projeto Integrador Interdisciplinar orientado pelas abordagens das competências;	Planejamento: para implantar o projeto integrador é necessário primeiramente planejar, isto é, definir e descrever o tema a ser abordado no semestre, de preferência com um problema real de uma empresa (Santos & Barra, 2012).	- reuniões com professores das disciplinas que integram o projeto integrador; - capacitar os docentes; - elaborar Plano de Aprendizagem;	- notas de campo; - entrevistas semiestruturadas (elaboradas com base em Santos e Barra (2012) - Apêndice A) - análise documental.	- docentes participantes dos projetos integradores
b) implementar o Projeto Integrador Interdisciplinar orientado pelas abordagens das competências no curso de Ciências Contábeis;	Implantação: na sequência busca-se a execução do projeto a partir de hipóteses, análise e reflexão das descobertas (Santos & Barra, 2012).	- implantar projeto integrador: fevereiro a junho de e junho a novembro de 2021; - reuniões periódicas; - apresentar resultados obtidos;	- notas de campo; - <i>feedback</i> ; - entrevistas semiestruturadas (elaboradas com base em Santos e Barra (2012) - Apêndice A e B).	- docentes e discentes participantes dos projetos integradores
c) avaliar os resultados obtidos da	Resultados: faz a preparação e apresentação dos resultados e, na última fase, é realizada a	- avaliar os pontos positivos e a melhorar;	- notas de campo; - entrevistas semiestruturadas	- docentes e discentes participantes

implantação do projeto integrador interdisciplinar a fim de identificar os acertos e correções necessárias;	avaliação dos acertos ou das falhas ocorridos no decorrer do processo com o objetivo de alinhar as melhorias necessárias e analisar a qualidade da aprendizagem (Santos & Barra, 2012).	- identificar as dificuldades; - identificar como ocorreu a interdisciplinaridade entre as disciplinas e o projeto; - avaliar os resultados obtidos;	(elaboradas com base em Santos e Barra (2012) - Apêndice A e B);	dos projetos integradores
d) identificar as contribuições na construção de competências (pessoais, interpessoais, profissionais e sociais) dos estudantes no desenvolvimento do Projeto Integrador Interdisciplinar.	Competências pessoais: Na dimensão pessoal o indivíduo deverá ser competente para exercer, de forma responsável e crítica, a autonomia, a cooperação, a criatividade e a liberdade, por meio do conhecimento e da compreensão de si mesmo, da sociedade e da natureza em que vive” (Zabala & Arnau, 2014, p. 79).	- realizar a autoavaliação dos discentes no radar das competências;	- notas de campo; - entrevistas semiestruturadas (elaboradas com base em Zabala e Arnau (2014) - Apêndice A e B);	- docentes e discentes participantes dos projetos integradores
	- Competências Interpessoais: “Na dimensão interpessoal o indivíduo deverá ser competente para se relacionar, se comunicar e viver positivamente com os demais, cooperando e participando em todas as atividades humanas desde a compreensão, a tolerância e a solidariedade” (Zabala & Arnau, 2014, p. 78)	- realizar a autoavaliação dos discentes no radar das competências;	- notas de campo; - entrevistas semiestruturadas (elaboradas com base em Zabala e Arnau (2014) - Apêndice A e B);	- docentes e discentes participantes dos projetos integradores
	Competências profissionais: “Na dimensão profissional o indivíduo deve ser competente para exercer uma tarefa profissional adequada às suas capacidades, a partir dos conhecimentos e das habilidades específicas da profissão, de forma responsável, flexível e rigorosa que lhe permita satisfazer suas motivações e suas expectativas de desenvolvimento profissional e pessoal”. (Zabala & Arnau, 2014, p. 80)	- realizar a autoavaliação dos discentes no radar das competências;	- notas de campo; - entrevistas semiestruturadas (elaboradas com base em Zabala e Arnau (2014) - Apêndice A e B);	- docentes e discentes participantes dos projetos integradores
	Competências Sociais: Na dimensão social a pessoa deve ser competente para participar ativamente na transformação da sociedade, ou seja, compreendê-la, valorizá-la e nela intervir de maneira crítica e responsável, com vistas a que seja cada vez mais justa, solidária e democrática”. (Zabala & Arnau, 2014, p. 77)	- realizar a autoavaliação dos discentes no radar das competências;	- entrevistas semiestruturadas (Apêndice A e B)	- docentes e discentes participantes dos projetos integradores

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Para realizar as entrevistas semiestruturadas foram elaborados dois roteiros com questões para docentes (Apêndice A) e outro para os acadêmicos (Apêndice B), instrumento norteador para a pesquisadora ao conduzir as entrevistas.

Como o objetivo foi identificar os resultados da implantação do projeto integrador e as melhorias necessárias, bem como, as contribuições na construção das competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais, o roteiro de entrevistas foi elaborado em dois momentos: (a) para avaliar o planejamento, implantação e resultados do projeto integrador interdisciplinar, as questões foram elaboradas a partir dos elementos abordados por Santos e Barra (2012) e; (b) para a identificação das contribuições nas competências pessoais, interpessoais, sociais e profissionais, as questões foram construídas de acordo com os elementos da abordagem das competências de Zabala e Arnau (2014).

3.4 Procedimentos de coleta dos dados

Na pesquisa-ação, toda coleta de dados é efetuada por grupos de observação e entrevistas, que procuram a informação necessária para o andamento da pesquisa, cumprindo os seguintes passos: coleta de informação, apresentação no seminário central, interpretação, discussão e análise coletiva do material. A coleta de dados trata da captação de informação já existente, fazendo uso de diversas técnicas existentes, ou seja, o pesquisador pode fazer uso da técnica documental – técnica de análise de conteúdo, observando arquivos, jornais, entre outros; pode também utilizar a técnica antropológica que tem como base a observação participante, diários de campo, história de vida e outros (Corrêa, Campos & Almagro, 2018).

Para coletar dados numa pesquisa-ação, vários recursos podem ser utilizados entrevistas coletivas, entrevistas individuais, questionários, entre outros. Os dados foram coletados por meio da: observação participante da pesquisadora, as anotações de campo (reuniões e feedbacks) e entrevistas semiestruturadas individuais com discentes e docentes por meio da técnica de grupo focal e autoavaliação dos discentes por meio do radar das competências.

A coleta de dados aconteceu durante o processo da pesquisa, inicialmente com anotações de campo da pesquisadora observadas durante todo o processo de planejamento e implantação do projeto integrador, feedback individual aos acadêmicos, sobre a construção das atividades realizadas no período e reuniões com professores com o objetivo de avaliar todo o processo.

Após a conclusão, entrega e apresentação dos projetos, a fim de identificar as melhorias na execução do projeto integrador interdisciplinar e identificar as contribuições nas competências dos estudantes, realizou-se entrevistas conjuntas por meio de grupos focais

contendo 10 questões para os docentes e 21 para acadêmicos. A técnica de coleta de dados por grupo focal auxilia a identificar pontos semelhantes ou divergentes na interação entre os participantes do grupo e entre os grupos (Gatti, 2005).

As entrevistas ocorreram após a aprovação do comitê de ética, do projeto integrador “A” ocorreu nos dias 12 e 13 de novembro de 2021 e a do projeto integrador “B” 16 e 20 de dezembro de 2021. Após a autorização e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice E). O instrumento de coletas de dados passou por um pré-teste com os mesmos acadêmicos, referente ao projeto integrador interdisciplinar realizado no segundo semestre de 2020 com a temática Contabilidade Empresarial.

Os participantes foram divididos em três grupos focais. A Tabela 7 relaciona os grupos, números de participantes, local e duração das entrevistas, e número de páginas transcritas.

Tabela 7

Participantes do grupo focal

Grupo de Foco 1 (GF1) – Acadêmicos Aulas Presenciais				
Período	Nº. de Participantes	Local	Duração	Páginas transcritas
3º	5	Sala de Aula	83 minutos	19 págs.
4º	3	Remoto - Teams	72 minutos	15 págs.
Grupo de Foco 2 (GF2) – Acadêmicos Aulas Remotas				
Período	Nº. de Participantes	Local	Duração	
3º	4	Remoto - Teams	68 minutos	15 págs.
4º	3	Remoto - Teams	64 minutos	14 págs.
Grupo de Foco 3 (GF3) – Docentes				
Período	Nº. de Participantes	Local	Duração	
3º	3	Remoto - Teams	72 minutos	17 págs.
4º	2	Remoto - Teams	77 minutos	19 págs.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ressalta-se que no ano de 2021, devido à pandemia, os acadêmicos de cidades vizinhas, por falta de condução, continuaram com aulas de forma remota. A turma de nove alunos, 5 eram presenciais e quatro remotos, portanto a divisão do grupo focal usou este critério. Entre os participantes (docentes e discentes) foi possível dividir em três grupos de foco: Grupo Focal 1 (GF1), com acadêmicos que participavam das aulas presenciais; o Grupo Focal 2 (GF2) acadêmicos das aulas remotas e, Grupo Focal 3 (GF3) docentes.

Nas entrevistas do projeto integrador “A” todos os acadêmicos e docentes participaram do grupo de foco, contudo as entrevistas do projeto integrador “B”, nem todos os discentes e docentes conseguiram participar, pela dificuldade de encaixar as agendas por ser final de ano.

3.5 Procedimentos e análise de dados

As anotações, observações, documentos e entrevistas foram fontes para a investigação em cada fase do projeto e analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo temática/categorial que consiste em analisar o contexto nas diversas formas de comunicação (Bardin, 2010).

Como na pesquisa participante, o pesquisador faz parte do ambiente em estudo e conta com a colaboração dos envolvidos na construção das fases de aplicação da pesquisa, a análise de conteúdo é propícia para relatar e identificar as impressões sobre o problema identificado, melhorias e soluções necessárias. Assim, foi possível fazer, a partir da análise das entrevistas, a triangulação dos dados coletados entre o ponto de vista da pesquisadora participante, docentes e discentes, bem como confrontá-los para verificar se existem discordâncias nas informações, quais os pontos nos resultados que mais se identificam, bem como evitar uma avaliação tendenciosa do observador.

O procedimento de análise dos dados é descrito conforme os objetivos específicos da pesquisa:

a) objetivo a - fase do planejamento: analisar o conteúdo das notas de campo (observações) realizadas pela pesquisadora nas reuniões e discussões na elaboração do projeto e entrevistas semiestruturadas com os docentes participantes das disciplinas conduzidas de forma interdisciplinar durante os semestres;

b) objetivo b – fase da implantação: análise de conteúdo a partir das notas de campo (observações) das reuniões durante a condução do Projeto Integrador no decorrer dos semestres, a partir do desempenho dos acadêmicos, dificuldades encontradas e *feedback* dos acadêmicos entre os bimestres para identificar mudanças necessárias no percurso do projeto. Para aprofundar a análise, na fase de implantação, foram realizadas entrevistas com os docentes e discentes para entender os acertos e as falhas que ocorreram durante o percurso da implantação e identificar ajustes necessários entre as disciplinas para que a interdisciplinaridade aconteça de forma eficaz;

c) objetivo c - avaliação dos resultados e ações de melhoria: análise de conteúdo das notas de campo (observações) e percepções da pesquisadora, bem como, entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes;

d) objetivo d - identificar as contribuições no desenvolvimento das competências pessoais, profissionais, pessoais, e sociais nos acadêmicos durante o percurso do Projeto

Integrador Interdisciplinar: análise de conteúdo temática por meio das entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes.

Para análise de conteúdo das entrevistas, seguiu-se as etapas retratadas por Bardin (2010):

a) após a gravação das entrevistas e transcrição dos dados foi realizada uma pré-análise, neste momento a pesquisadora organizou os dados por meio da leitura flutuante para identificar o conteúdo e informações disponíveis. Bem como definido as categorias selecionadas para análise: planejamento, etapas para implantação e execução dos projetos integradores interdisciplinares, desenvolvimento de competências esperadas no planejamento, dificuldades e fragilidades na implantação do projeto integrador, contribuições no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais;

b) a etapa seguinte foi explorar os dados coletados, com o auxílio do *software* Atlas.ti, codificar e categorizar com o objetivo de agrupar elementos que tenham características em comum, utilizar-se a categorização semântica ou temática para separar os temas de acordo com os seus significados;

c) por último a interpretação dos dados e identificação dos resultados das etapas da pesquisa-ação na implantação do projeto integrador interdisciplinar e as contribuições no desenvolvimento das competências pessoais, profissionais, interpessoais e sociais.

Para complementar a análise dos dados, também buscou-se a percepção dos estudantes, a partir de **uma autoavaliação** por meio do Radar das Competências Pessoais, Interpessoais, Profissionais e Sociais (Figura 10). Nesta avaliação, a partir do roteiro orientativo (Anexo C), os estudantes classificam, em uma escala de 1 a 10 (sendo 1 não apresenta a competência e 10 apresenta a competência totalmente desenvolvida), o nível de desenvolvimento das competências no decorrer dos projetos integradores interdisciplinares e posteriormente confrontar com os resultados das entrevistas.

A ideia do radar das competências surgiu da necessidade de ferramentas que auxiliem os docentes ao avaliar o desenvolvimento das competências dos estudantes e que estes tenham informações e comparativos do seu crescimento durante o curso. Portanto, alinhada à ideia dos autores Simões e Moura (2009) e Munck e Borges (2020), a roda das competências (Figura 10) foi adaptada para o radar das competências construído conforme abordagem defendida por Zabala e Arnau (2014):

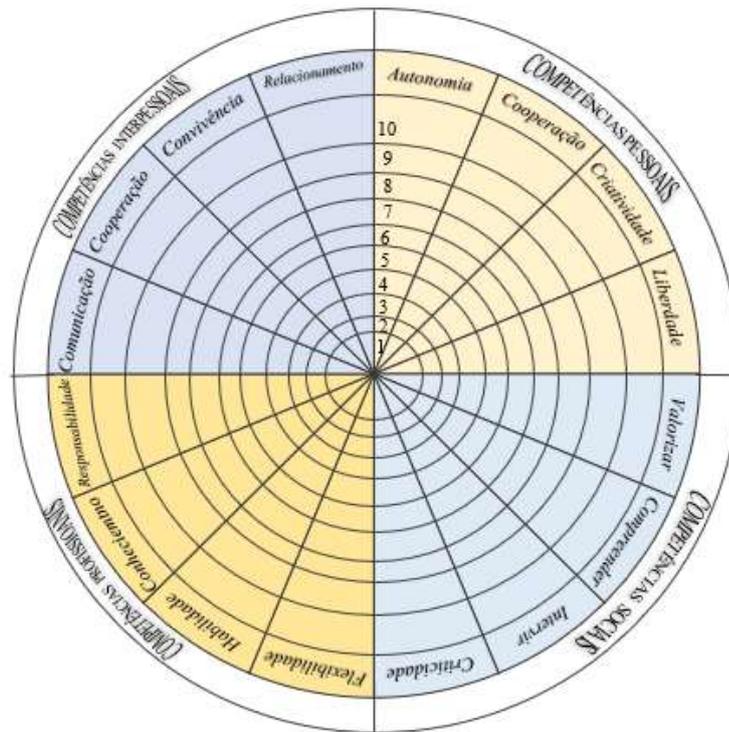


Figura 10. Radar das competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais.

Fonte: Elaborado pela autora (2021) com base em Simões e Moura (2009); Zabala e Arnau (2014); Munck e Borges (2020).

A autoavaliação dos acadêmicos, no radar, quanto a contribuição dos projetos integradores ao desenvolver competências, foram realizadas na sequência do encerramento do semestre, assim, todos participaram nesta fase. A autoavaliação consistia em avaliar de 1 a 10 em cada dimensão das competências abordadas por Zabala e Arnau (2014), quanto à percepção da contribuição nas competências: de 9 a 10 contribui com excelência; 7 a 8, 9 contribui com qualidade e; 1 a 6, 9 contribui, mas precisa de aperfeiçoamento.

3.6 Limitações dos métodos e técnicas de pesquisa

A limitação deste estudo foi a aplicação da pesquisa-ação somente em dois semestres e em uma única instituição, ao buscar a percepção apenas de poucos estudantes e professores no desenvolvimento de competências dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. Outra limitação, foi o estudo de duas temáticas nas turmas do terceiro e quarto período, portanto, os resultados não podem ser generalizados. Aponta-se também, a falta de teoria e estudos sobre o ensino e aprendizagem com base em competências, conforme os autores utilizados no estudo abordam, para confrontar os resultados da pesquisa. Outro fator é o tamanho da amostra, limitado ao número de alunos das turmas da instituição em pesquisa.

Somada a esse fator tem-se a questão de tratar-se de pesquisa-ação, na qual os dados não podem ser generalizados, pois os resultados são restritos no ambiente em que a pesquisa foi realizada, sendo específicos e situacionais (Cohen, Manion & Morrison, 2012).

Outra limitação é a restrição da literatura no assunto aprendizagem por competências, pois boa parte dos trabalhos tem como foco as competências profissionais, diferentes do contexto abordado por Zabala e Arnau (2014), que tem o olhar também para as competências pessoais, interpessoais e sociais. Portanto, a análise dos resultados do objetivo d, que é analisar as contribuições nas competências dos estudantes nas quatro dimensões, pode ser prejudicado pela restrição de conteúdo e formas de se avaliar.

4 Análise dos Resultados

Este capítulo visa evidenciar os resultados obtidos no planejamento e implantação do projeto integrador interdisciplinar no Curso de Ciências Contábeis e as contribuições no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos acadêmicos.

4.1 Planejamento, implantação e resultados do projeto integrador interdisciplinar orientado pelas abordagens das competências

No Projeto Integrador, a fase do planejamento é o momento de definição e descrição do tema, sendo a etapa para garantir a implantação (Santos & Barra, 2012). Este é o momento em que os professores participantes, envolvidos direta ou indiretamente na execução do projeto, pensam como as disciplinas e o projeto irão conversar entre si e como podem utilizar o conteúdo de cada disciplina na aplicação dos conhecimentos em situações reais bem como a definição das etapas. Assim, atendendo o primeiro objetivo da pesquisa, apresentam-se as etapas adotadas no planejamento de um Projeto Integrador Interdisciplinar no Curso de Ciências Contábeis, orientado pelas abordagens das competências.

Construiu-se um modelo (Figura 11), orientado pelas fases do ciclo investigação-ação, com a descrição e detalhamento das etapas para implantação dos projetos integradores interdisciplinares com base no desenvolvimento das competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais, com a temática **Contabilidade Empresarial** (1º semestre de 2021/turma: 3º Período) e **Contabilidade Pública e Orçamentária** (2º semestre de 2021/turma: 4º Período).

A Figura 11 apresenta em três blocos principais as etapas adotadas para a implantação de projetos integradores interdisciplinares, que visem o desenvolvimento de competências com os elementos da abordagem em estudo. Foi dividida em grupo de cores para identificar as fases da pesquisa-ação para a implantação dos projetos integradores: (1) planejar, (2) implantar e (3) avaliar e identificar as contribuições nas competências nos estudantes (cor verde). Depois têm-se as ações para implantar cada etapa (cor azul claro) e o detalhamento da construção e avaliação das etapas (cor nude).

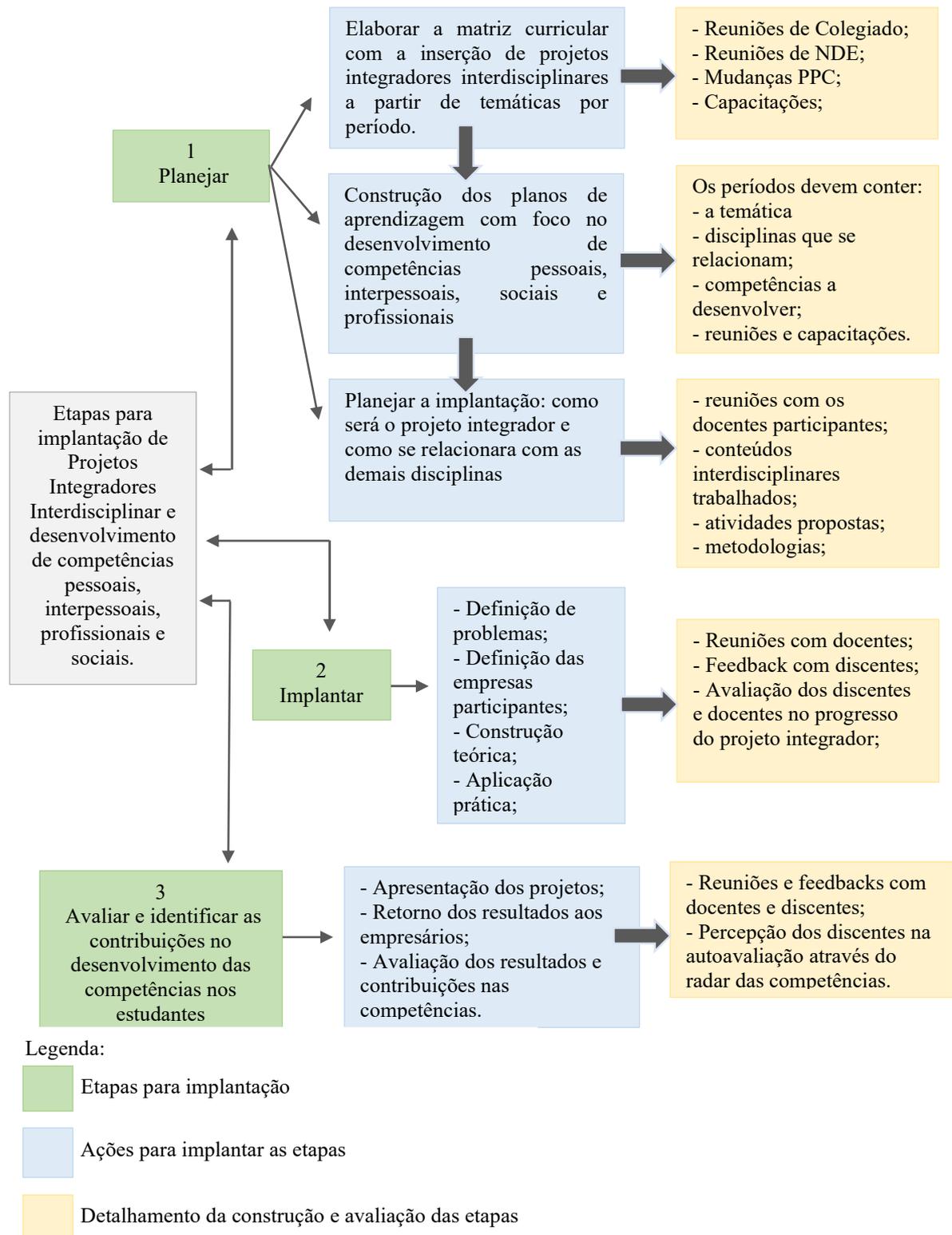


Figura 11. Etapas adotadas no planejamento de um Projeto Integrador Interdisciplinar e aprendizagem por competências.

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A **fase de planejar** ramifica-se em três blocos:

a) deve-se inicialmente pensar na mudança da matriz curricular com o olhar para as grandes áreas de cada curso e definir temáticas que serão o pilar de cada semestre/período. Estas mudanças devem ser discutidas e planejadas com o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante. Na sequência construir o projeto pedagógico do curso e realizar capacitações aos docentes sobre metodologias com base em projetos integradores interdisciplinares.

b) em seguida deve-se construir os planos de aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, sociais e profissionais alinhado à temática e disciplinas que se relacionam-se no período. Neste momento também são necessárias reuniões para alinhamento dos objetivos a serem alcançados e treinamentos de metodologias que possam ser trabalhadas e aplicadas em cada conteúdo.

c) por fim, é preciso planejar a implantação antes de cada semestre/período, realizar reuniões e definir com os docentes participantes como será o projeto integrador e como se relacionará com as demais disciplinas, quais conteúdos serão interdisciplinares, atividades propostas e metodologias de acordo com o tema abordado. Para o sucesso do projeto integrador interdisciplinar no desenvolvimento das competências, os docentes envolvidos devem estar em sintonia.

Na **fase de implantar**, o professor responsável pelo projeto integrador conduziu os acadêmicos na definição da problemática a ser pesquisada, definição e convite às empresas participantes, construção teórica do assunto e a aplicação prática. Os docentes que lecionam neste período, precisam realizar reuniões para que sejam feitas as correções no decorrer da construção do projeto, realizar *feedbacks* aos estudantes sobre o progresso das atividades, dificuldades encontradas, ajustes necessários na definição dos problemas e na execução do projeto, entre outros.

Nesta fase dos projetos, os acadêmicos inicialmente fizeram uma pesquisa teórica sobre os conteúdos que abordavam a temática em estudo alinhados às disciplinas do semestre. Após o estudo, aplicaram questionários a empresários, contadores ou sociedade para identificar possíveis problemas a serem investigados. Em seguida, tabularam os dados e com base na pesquisa teórica e resultados da pesquisa realizaram debate com a turma e professor para levantar o problema a ser investigado.

A partir dos problemas levantados, os acadêmicos selecionaram uma empresa entre as participantes da pesquisa ou órgão público, para aplicar na prática o projeto integrador, com o propósito de apresentar possíveis soluções aos problemas encontrados. Os empresários ou

responsáveis do órgão público, participantes da pesquisa prática, também participaram da apresentação dos resultados dos projetos.

A última fase, **avaliar e identificar as contribuições dos projetos integradores no desenvolvimento das competências**, ocorreu durante todo o percurso e desenvolvimento da pesquisa, a fim de avaliar as dificuldades e progressos ocorridos. No final do primeiro bimestre, a partir de uma avaliação subjetiva e percepção do professor do projeto integrador e dos demais professores envolvidos, foi realizado *feedback* aos acadêmicos, das características e competências individuais, pontos fortes e de melhoria. Neste momento, os acadêmicos também tiveram a oportunidade de relatar as dificuldades encontradas ao realizarem as atividades do projeto integrador.

Além da avaliação subjetiva (dedicação, cumprimento de prazos, trabalho em equipe, desenvolvimento no decorrer do percurso como escrita, interpretação, leitura e discussão), os estudantes foram avaliados na desenvoltura ao apresentarem os seminários no final do semestre, para uma banca avaliadora, composta pelos professores integrantes dos projetos integradores interdisciplinares e do trabalho escrito.

Após a implantação e avaliação dos resultados, é necessário investigar as falhas e acertos no processo a fim de propor melhorias na prática do projeto e do processo de ensino e aprendizagem. Realizar reuniões e *feedbacks* com docentes e discentes sobre os resultados obtidos e a percepção dos discentes na autoavaliação a partir do radar das competências, para identificar se as atividades, por meio do projeto integrador interdisciplinar, possibilitaram desenvolver as competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais planejadas.

4.1.1 Etapas para a execução do projeto integrador

Estiveram envolvidos no planejamento, além da pesquisadora, que é coordenadora do curso de Ciências Contábeis e professora responsável pelo Projeto Integrador, mais três professores em cada semestre. A Tabela 8 especifica os temas dos projetos de cada semestre, as disciplinas e o perfil dos professores que lecionaram, como a sua formação e o tempo em que trabalham na instituição. Adotou-se nesta pesquisa codinomes para todos os participantes.

Tabela 8

Tema dos projetos integradores interdisciplinares, disciplinas e docentes participantes

Projeto A – 1º. Semestre		
Tema: Contabilidade Empresarial		
Disciplina	Docente (codinome)/Especialização	Tempo na Instituição
Teoria da Contabilidade	Profª. Sofia - Graduada em Contabilidade (Uespar); - Especialização em Gestão Empresarial (Fasul);	9 anos

	- Especialização em Gestão de Pessoas (Fasul); - Mestre em Administração (Unioeste);	
Contabilidade Intermediária	Prof ^o . Marcos - Graduado em Contabilidade (Unioeste); - Especialização em Administração e Finanças (Unina); - Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal (Uninter); - Mestre em Contabilidade (Unioeste);	2 anos
Departamento Pessoal	Prof ^a . Isabela - Graduada em Contabilidade (Unioeste); - Especialização em Gestão de Pessoas (Falurb);	8 anos
Projeto B – 2º. Semestre Tema: Contabilidade Pública e Orçamentária		
Disciplina	Docente (codinome)/ Especialização	Tempo na Instituição
Administração Financeira e Orçamentária	Prof ^a . Ricardo - Graduado em Contabilidade (Unioeste); - Mestre em Contabilidade (Unioeste);	1 ano
Contabilidade Pública e Orçamento	Prof ^o . Marcos - Graduado em Contabilidade (Unioeste); - Especialização em Administração e Finanças (Unina); - Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal (Uninter); - Mestre em Contabilidade (Unioeste);	2 anos
Pensamento Crítico e Ética Profissional	Prof ^o . Pedro - Graduado em Filosofia (Fafimc); - Especialização em Metodologia do Ensino (UPF); - Especialização em Planejamento e Administração no âmbito das Ciências Sociais (Unioeste); - Especialização em PDE (Unioeste);	15 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que ocorreram troca dos professores conforme a especialidade de cada disciplina, sendo que somente a pesquisadora e o professor Marcos que participaram dos dois períodos. Destaca-se que a maioria dos professores lecionam na instituição há mais de 8 anos.

As reuniões de planejamento aconteceram em janeiro e fevereiro de 2021 para o projeto do primeiro semestre e em junho de 2021 para o segundo. Nos dois semestres a primeira reunião foi realizada e discutida com o NDE e, posteriormente, foram realizadas reuniões com os professores que lecionaram no semestre.

A matriz curricular com base nos projetos integradores interdisciplinares vem sendo implantada gradativamente na instituição, por isso, cada Projeto Integrador é discutido e planejado a cada semestre a partir da temática já definida na matriz curricular e aprovada pelo colegiado do curso de Ciências Contábeis. Neste momento os professores pensam nas estratégias, problemas reais possíveis a serem trabalhadas pelos acadêmicos, discutem como as disciplinas podem contribuir na construção do Projeto Integrador e elaboram as fases e atividades que deverão ser desenvolvidas pelos acadêmicos no decorrer do semestre.

O tema do Projeto Integrador Interdisciplinar do primeiro semestre de 2021 foi **Contabilidade Empresarial – Projeto A**, que envolveu as disciplinas de Teoria da Contabilidade, Contabilidade Intermediária e Departamento Pessoal. Conforme a grade curricular (Apêndice D), no primeiro ano de implantação os projetos integradores foram voltados à formação pessoal e profissional de forma geral. Somente, a partir do segundo ano (3º e 4º período) teve início os projetos na área da contabilidade. Assim, por ser o primeiro a ser implantado na área contábil especificamente, **a falta de experiência da equipe e professores**, definiram a partir do tema central qual seria o problema a ser trabalhado e as etapas para elaborar o projeto.

As etapas definidas para o Projeto “A”, foram: (a) ler e pesquisar sobre o assunto em vídeos e artigos e observar o cenário real para entendimento da problemática a ser pesquisada, (b) elaborar relatório dos achados e formalização de opinião sobre o assunto; (c) discussão coletiva em sala para reflexão dos problemas identificados; (d) elaborar questionário com embasamento teórico para ser aplicado aos empresários; (e) montar o formulário com as questões no Google Forms; (f) aplicar questionário on-line; (g) tabular os dados e elaborar gráficos; (h) analisar e refletir os resultados, fazer uma ligação da teoria com os resultados obtidos; (i) definir empresa para aplicar a parte prática do projeto; (j) levantar as informações e movimentação financeira deste período; (k) elaborar as demonstrações contábeis com a ajuda de um *software*; (l) finalizar o Projeto Integrador e; (m) preparar apresentação final.

Após a definição das etapas também foi definido o papel de cada disciplina na construção do projeto, demonstrado na Tabela 9.

Tabela 9

Descrição do papel das disciplinas no projeto integrador interdisciplinar A - 1º semestre/2021

Disciplinas	Descrição do papel de cada disciplina na execução do Projeto Integrador
Teoria da Contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Suporte teórico para elaborar as questões de pesquisa a serem aplicadas aos empresários; - Suporte teórico para construção do referencial teórico do Projeto Integrador; - Suporte teórico para construção e aplicação prática do projeto; - Sanar dúvidas quanto a aplicação prática do projeto relacionado a disciplina; - Apoio nas análises dos resultados;
Contabilidade Intermediária	<ul style="list-style-type: none"> - Suporte teórico para elaborar as questões de pesquisas a serem aplicadas aos empresários; - Suporte teórico para contabilização e registros contábeis e elaboração das demonstrações contábeis; - Suporte teórico para construção e aplicação prática do projeto - Sanar dúvidas quanto a aplicação prática do projeto relacionado a disciplina; - Apoio nas análises dos resultados;
Departamento Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Suporte teórico para contabilização e registros de folha de pagamento; - Suporte técnico do software utilizado para contabilização e registros contábeis e elaboração das demonstrações contábeis; - Sanar dúvidas quanto a aplicação prática do projeto relacionado a disciplina;

	- Apoio nas análises dos resultados;
Projeto Integrador	- Explicar o tema e dinâmica do projeto do semestre; - Definir as etapas e prazos do Projeto Integrador; - Acompanhar o andamento do Projeto Integrador; - Avaliar a necessidade de conteúdos que os professores precisam trabalhar ou tirar dúvidas; - Aplicação prática de todas as etapas do Projeto Integrador; - Fazer ponte entre os acadêmicos e empresas;

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na Tabela 9 pode-se fazer a leitura que o papel das disciplinas é dar suporte e apoio para que os acadêmicos tenham embasamento teórico para construção dos questionários, entrevistas, referencial teórico, aplicação prática da atividade proposta diante do problema, bem como conseguir realizar a análise dos resultados obtidos e preparar apresentação final.

O tema do segundo semestre de 2021 foi **Contabilidade Pública e Orçamentária – Projeto B**, com as disciplinas de Contabilidade Pública e Orçamento, Administração Financeira e Orçamentária e Pensamento Crítico e Ética Profissional. No planejamento deste projeto os professores não definiram o problema, diferente do primeiro projeto em que o problema foi proposto. A ideia neste momento foram os alunos investigarem um problema que envolvesse o setor público e a partir dos problemas levantados as disciplinas iriam se adaptando para dar suporte ao desenvolvimento do Projeto Integrador.

As etapas neste projeto concentrou-se em: (a) analisar o cenário no setor público da cidade de cada acadêmico; (b) trazer para sala de aula a discussão dos problemas encontrados; (c) definir problema a ser investigado; (d) elaborar questionário para ser aplicado na sociedade sobre o problema a ser investigado; (e) tabular os dados; (f) analisar dos dados; (g) elaborar roteiro de entrevista com base no referencial teórico e os achados nos questionários; (h) realizar entrevista com responsáveis no setor público e empresa prestadora de serviço ao setor público (caso necessário); (i) transcrever as entrevistas; (j) buscar informações orçamentárias previstas e realizadas; (k) analisar os resultados e; (l) preparar apresentação final. Além das etapas, foram definidos os papéis de cada disciplina para o projeto B (Tabela 10):

Tabela 10

Descrição do papel das disciplinas no projeto interdisciplinar B - 2º semestre/2021

Disciplinas	Descrição dos papéis de cada disciplina na execução do Projeto Integrador
Contabilidade Pública e Orçamento	- Suporte/Apoio teórico para elaborar as questões de pesquisa a serem aplicadas a sociedade; - Suporte teórico para construção do referencial teórico do Projeto Integrador; - Suporte teórico para elaborar o roteiro de entrevistas com responsáveis ligados aos setores de pesquisa, empresários (empresas terceiras prestadoras de serviço ao órgão público);

Administração Financeira e Orçamentária	<ul style="list-style-type: none"> - Suporte teórico para elaborar as questões de pesquisas a serem aplicadas a sociedade; - Suporte teórico para construção do referencial teórico do Projeto Integrador; - Suporte teórico para elaborar o roteiro de entrevistas com responsáveis ligados aos setores de pesquisa, empresários (empresas terceiras prestadoras de serviço ao órgão público); - Apoio na construção das análises quanto a administração financeira e orçamentária das empresas prestadoras de serviço ao órgão público;
Pensamento Crítico e Ética Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Suporte teórico para elaborar as questões de pesquisas a serem aplicadas a sociedade; - Suporte teórico para construção do referencial teórico do Projeto Integrador; - Suporte teórico para elaborar o roteiro de entrevistas com responsáveis ligados aos setores de pesquisa, empresários (empresas terceiras prestadoras de serviço ao órgão público); - Apoio por meio de discussões na construção das análises dos resultados obtidos no questionário e entrevistas voltados ao olhar para o pensamento crítico e ética profissional;

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como no projeto A, as disciplinas envolvidas no projeto B auxiliaram os estudantes no conhecimento teórico, construção dos questionários e entrevistas, aplicação na prática do Projeto Integrador e análise dos resultados.

Observa-se no decorrer dos dois projetos que planejar é uma etapa que contribui para a implantação do Projeto Integrador interdisciplinar e que a cada semestre o conhecimento e o aprendizado vão facilitando para que os professores possam construir e planejar com mais eficiência, como relata o professor Marcos (GF3): “nesse semestre em si, eu acho nessa parte de planejamento, a gente conseguiu trabalhar melhor, né, a gente conseguiu sentar com os quatro professores do semestre em si, a gente conseguiu definir algumas direções nessas reuniões iniciais”. E contribuíram para que os professores pudessem entender o objetivo do projeto e como trabalhar sua disciplina de forma interdisciplinar: “aí a gente trabalhou muito as reuniões que foram importantes para a gente tentar linkar os assuntos entre os conteúdos e tentar trazer esse Projeto Integrador para juntar tudo isso de forma prática” (Sofia, GF3).

Os professores Marcos e Isabela relatam como foram suas experiências com a fase do planejamento:

No decorrer do semestre fica um pouquinho mais difícil, por questões de atividades das próprias disciplinas, mas eu acho que em termos de planejamento daquilo que nós pensamos, nós sentamos, discutimos a convergência entre as três disciplinas e o Projeto Integrador em si, e de que forma cada disciplina poderia contribuir lá com o projeto, lá no resultado final. Então, acho que nesse ponto, acho que foi o ponto principal dentro da ideia de planejamento. Essas reuniões que nós fizemos para tentar discutir, para tentar definir também. É, pelo menos na minha disciplina de pública, tentar definir o plano de aprendizagem da melhor maneira possível para linkar lá com o Projeto Integrador que é o resultado final. Então, acho que foi, foi nesse sentido mesmo que a gente conseguiu trabalhar essa parte inicial do planejamento. (Marcos, GF3).

Apesar dessa minha dificuldade de linkar essa realidade da empresa que eles iam trazer com a minha disciplina, um ponto que eu vi como positivo, foi a possibilidade de a gente utilizar um software, então foi a primeira vez que eu consegui passar uma disciplina na teoria, mas, também, demonstrar um pouquinho na prática através de um software contábil, no módulo específico de departamento pessoal de folha de pagamento. (Isabela, GF3).

Apesar das reuniões de planejamento, foram encontradas dificuldades, devido à inexperiência dos professores na execução de projetos integradores interdisciplinares. Havia uma matriz e uma ementa aprovada a ser seguida, porém, não havia um modelo pronto, então os professores tiveram que construir um modelo e pensar em como se daria na prática, fazer com que as disciplinas conversassem com o Projeto Integrador, que tipos de empresas participariam e como lidar com as surpresas no meio do caminho. Essa dificuldade é relatada pelas professoras, “dá aquela insegurança quando você constrói um planejamento, a gente não tinha exatamente qual que seria a realidade das empresas que os acadêmicos trariam para nós” (Isabela, GF3); “a gente sente uma certa insegurança nesse primeiro momento, porque é algo novo e tudo que é novo traz medo de não saber como vai ser a reação, de como vai acontecer, se de fato vai se desenrolar da melhor forma” (Sofia, GF3).

Daí a gente sabe da dificuldade, também é o que eu percebi sendo o primeiro que participei, de ligar as disciplinas, então eu senti assim que a minha disciplina administração financeira ficou um pouco meio perdida no meio entre ética e pública...é o que eu mais senti assim que é difícil realmente a gente conseguir ligar todas as disciplinas certo pra linkar uma com a outra. (Ricardo, GF3).

Outro ponto destacado é a dificuldade de planejar sem saber quais empresas irão participar do projeto porque o planejamento é realizado antes do início das aulas. Dependendo do tipo societário e o tamanho da empresa, vai influenciar na forma como o professor pode contribuir com a sua disciplina, conforme destacam os professores Isabela e Marcos:

Então, eu fiz um planejamento, eu fiz um conteúdo programático, claro, baseado na teoria da legislação em departamento pessoal, mas, aquele feeling, né que eu poderia agregar com os meus alunos, é se eu soubesse antes, qual era a realidade das empresas que eles iam me trazer, é faltou, então, eu senti falta disso. (Isabela, GF3).

E com relação a disciplina específica com a contabilidade intermediária no caso, eu acho que vai bem na linha do que a profe. Isabela também já comentou né, só que aí o caso da disciplina intermediária por ser um pouco mais aplicada, então, a ideia era tentar juntar o que os alunos aprendiam ali na disciplina de contabilidade intermediária com a aplicação prática nas empresas, que é o que eles faziam no Projeto Integrador, nós

conseguimos desenvolver isso. Mas, em relação ao planejamento foi nessa linha, a ideia era nós trabalharmos a disciplina em conjunto, ali com um Projeto Integrador para eles poderem aplicar aqueles conteúdos de demonstrações contábeis e tal na prática empresarial. (Marcos, GF3).

Os professores também destacam pontos no planejamento para superar as dificuldades encontradas, como: ter mais encontros de alinhamento (professora Isabela, GF3), mais conversas durante a implantação entre os professores das diferentes disciplinas (professor Marcos, GF3) e ter mais vezes a orientação do professor do projeto integrador, “por exemplo assim, esta semana eles estão nessa fase, agora cabe a sua disciplina isso e tentar pegar na próxima aula e você trabalhar com eles” (Ricardo, GF3).

O objetivo de realizar mais reuniões durante o semestre é para identificar o direcionamento que os docentes precisam ter em suas disciplinas, quais alterações ou mudanças a serem realizadas, se os conteúdos trabalhados estão dando suporte necessário aos estudantes, conforme relato dos professores: “essa interação entre os professores e das diferentes disciplinas, dos diferentes conteúdo para tentar ver, o que está acontecendo daquilo que foi planejado no início, o que está dando certo e talvez o que poderia ser modificado” (Marcos, GF3).

Eu acho que é isso que o professor falou, acho que é importante, é a gente tentar é cada vez mais se alinhar, porque dependendo do caminho você tem que corrigir a rota também. Você está indo para um caminho de repente você vê que não é bem aquilo que você queria ou não está surtindo resultado que você almejava. Então, é ter esse acompanhamento, você conseguir ir corrigindo as rotas e alinhando com os outros professores, né. Talvez complementando com alguns conteúdos específicos que está sendo necessário naquele momento, as vezes a demanda naquele momento é de conhecimento específico de alguma área, de alguma questão ali, então talvez é, nesse período, trazer mais a aula relacionada a esse assunto, focar, enfim, né, às vezes talvez trazer até algumas pessoas, é especialistas na área (Sofia, GF3).

Nota-se que as reuniões realizadas não foram suficientes, pois, eram necessários, durante a implantação, mais encontros para rever o planejado e ir fazendo adaptações. Esta percepção dos professores é descrita por Leal *et al.* (2020) “as reuniões entre os professores envolvidos no projeto interdisciplinar ajudarão a facilitar a condução do trabalho ao longo do semestre”. Porém, na IES, os professores são profissionais que trabalham durante o dia em outras organizações e à noite lecionam também em outras instituições de ensino, desta forma a comunicação entre os participantes do semestre é dificultada pela impossibilidade de encontros, reuniões e conversas. A falta destas reuniões, relatada pelos professores, é uma dificuldade no

planejamento dos projetos. Dessa forma, para tentar sanar esta dificuldade foi criado um grupo no *WhatsApp* para a troca de ideias, sugestões, envio dos questionários, roteiro de entrevistas e dos projetos para correções, opiniões e sugestões.

Outra ideia interessante trazida pelo professor Marcos (GF3) e acolhida pelo grupo dos docentes, foi que, na condução de cada disciplina, fossem planejadas atividades que complementassem o projeto integrador contribuindo para a interdisciplinaridade de forma mais profunda do que já vinha acontecendo e talvez aliviar as atividades práticas que são realizadas somente na disciplina do Projeto Integrador.

Outro ponto que surgiu na avaliação dos docentes foi aproximar a Instituição com empresários e fechar parcerias para ter um banco de dados, facilitando a definição do projeto que poderia ser desenvolvido a partir dos tipos de empresas disponíveis, conforme destaca a professora Isabela (GF3) “o nosso maior desafio hoje, é conscientizar e conseguir o apoio do empresariado”. Neste mesmo sentido, a professora Sofia (GF3) complementa:

É alinhar o curso, a própria faculdade, essa colaboração com os empresários, trazer os empresários para próximo da faculdade que acho que isso é uma dificuldade. As pessoas têm muito medo ainda, é receio de que esses acadêmicos vão fazer na minha empresa? Eu vou dar acesso às informações a eles ou não? Então, eu acho que essa confiança mútua entre a faculdade e a comunidade, os empresários, é importante né trazer os empresários para entender que isso é uma contribuição.

4.1.2 Desenvolvimento das competências esperadas

Outro ponto do objetivo desta pesquisa, na fase do planejamento, era alinhar como o Projeto Integrador iria contribuir para o desenvolvimento de competências esperadas a serem desenvolvidas com as atividades propostas. Assim, os professores discutiram e elencaram quais competências poderiam ser desenvolvidas conforme cada atividade proposta, apresentada na Tabela 11:

Tabela 11

Competências esperadas a serem desenvolvidas conforme atividades

Competências	Atividades
Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura, entendimento e interpretação de artigos; - Escrita do projeto; - Interpretação da teoria para aplicar os conteúdos na prática; - Organização de tempo e de atividades para cumprir os prazos; - Elaborar questionário de pesquisa; - Elaborar roteiro de entrevista; - Criar gráficos;

	- Elaborar apresentação;
Interpessoais	- Comunicação para aplicar questionários; - Comunicação para identificar empresa e convite para participar do Projeto Integrador; - Interação com os empresários por dois meses; - Apresentação dos resultados dos projetos integradores a empresários e professores; - Divisão de Tarefas; - Trabalhar em grupo
Profissionais	- Vincular teoria com a prática; - Lançamento da movimentação financeira em um software contábil; - Elaborar as demonstrações contábeis; - Sigilo das informações; - Estruturar projeto;
Socias	- Sigilo das informações; - Olhar a realidade das empresas e prestação de serviço dos escritórios de contabilidade; - Olhar para os problemas das empresas e escritórios; - Questionar estes problemas encontrados e pensar nas soluções possíveis; - Discussão em grupo quanto aos problemas reais encontrados e como poderiam propor soluções;

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As competências elencadas no planejamento corroboram as elencadas por Santos e Barra (2012, p. 5) que são:

desenvolver ou estimular a capacidade de pesquisa (individual e em grupo); desenvolver capacidades para tomada de decisão; desenvolver a capacidade de planejamento; desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo (relação interpessoal); desenvolver ou estimular a oralidade; desenvolver a capacidade de administração de tempo; desenvolver a capacidade de administrar conflitos; desenvolver habilidades de resolução de problemas complexos; desenvolver o senso crítico do aluno, desenvolver a capacidade analisar o entorno, além de aliar teoria à prática” (Santos & Barra, 2012).

Na avaliação dos professores, o planejamento ajudou a pensar quais atividades poderiam contribuir na formação e desenvolvimento de competências dos acadêmicos, “o objetivo sempre foi que todas as disciplinas teriam essa integração como o próprio nome diz, buscando auxiliar o acadêmico a desenvolver um trabalho de certa forma também voltado para comunidade, para prestar um serviço” (Sofia, GF3); “poder vivenciar um pouquinho como que é a rotina [...] dentro da empresa, como chegar a determinadas decisões [...] porque eles conseguiram é sair da teoria e observar um pouquinho como que isso pode funcionar na vida profissional deles” (Isabela GF3).

A partir da observação e relato dos docentes foi possível identificar que o planejamento deve ser contínuo, revisto, repensado, como frisa Perrenoud (1999), não pode ser um processo

pronto, engessado, precisa ser adaptado, melhorado e revisado constantemente. Também não pode deixar de analisar o cenário em que a instituição está inserida, a realidade das empresas, o perfil da turma, porque nem todos os grupos vão conseguir desenvolver da mesma forma, assim ao planejar já deve-se tentar prever quais ações poderiam ser adotadas, “frente aos projetos x ou y, também pensar nas possíveis dificuldades e problemas” (Marcos, GF3).

Pode-se dizer desta fase que o aprendizado contribuiu de forma significativa para os próximos projetos e fez a diferença ter uma equipe (docentes e discentes) comprometida. Destaca-se a fala dos professores que refletem o sentimento desta pesquisadora após esta trajetória: “Eu acho que o principal ponto para o sucesso do planejamento é, além do engajamento dos professores, é tá sempre buscando, junto com os alunos e tal, é esse *link* entre as disciplinas” (professor Marcos, GF3); “ Eu acho que o que mais reforça esse projeto é a conversa entre os professores e os alunos” (Ricardo, GF3); “Então, eu acho que também depende muito, foi a minha primeira experiência, é então depende muito de mim, de mim para melhorar para os próximos semestres (Isabela, GF3).

As falas acima reforçam os achados nas pesquisas de Evangelista (2012), que para o sucesso de uma metodologia voltada a projetos exige-se mais tempo, envolvimento e comprometimento dos docentes, pois como são trabalhos a partir de problemas reais poderão ocorrer falhas e dificuldades e para passar por elas é necessária a busca de conhecimento permanente. Quando os professores estão abertos e dispostos a mudança e abraçam a metodologia com base em projetos passam mais fácil pelos desafios (Alvarenga, 2018). Abertos a mudança e receptivos a *feedback* professores para alunos, alunos para professores e professores para professores o sucesso é mais fácil de ser alcançado, conforme Perrenoud (1999) é preciso união, responsabilidade e trabalho em equipe.

O grande desafio do projeto integrador interdisciplinar foi o processo de avaliação conjunta, envolvendo todos os docentes. A última etapa avaliativa dos projetos foram os seminários, em que, no planejamento, constava a participação de todos os envolvidos. Foi possível reunir todos na apresentação do projeto integrador “A”, porém, no projeto integrador “B”, somente a professora da disciplina de projeto integrador esteve presente. Como coincidiu com final de ano, não foi possível definir uma agenda em que todos estivessem presentes.

O processo avaliativo integrativo aconteceu, a coordenadora do projeto no decorrer do semestre contou com o apoio dos professores, no andamento das atividades, nas correções dos roteiros de entrevistas e questionários, nas análises dos resultados. Porém, teve falhas por falta de comunicação, a dificuldade de encontros para discutir em conjunto o desenvolvimento dos acadêmicos. Muitas vezes ocorreu de forma individualizada (coordenador do projeto e

professor da disciplina) e, como já citado, no último projeto, não contou com a participação de todos. Outra falha da coordenação, foi a falta de um modelo avaliativo, ficando esta lacuna na pesquisa, as avaliações foram informais e subjetivas. Para correção desta falha, o uso da avaliação por meio da Taxonomia de Bloom (Machado, 2011) poderia orientar os docentes, ao deixar claro os objetivos e competências a serem desenvolvidas no projeto e resultados esperados e observados em um processo de avaliação mediadora e dinâmica. A avaliação das inteligências/competências requer a observação da inteligência/competência em ação em suas variadas formas de manifestação, sem limitar-se a formas linguísticas ou lógico-matemáticas Machado (2011).

4.1.3 Benefícios identificados na implantação do projeto integrador

Esta etapa buscou observar e verificar a percepção dos professores e acadêmicos quanto à implantação e aos resultados dos Projetos Integradores Interdisciplinares orientados pelas abordagens das competências no curso de Ciências Contábeis, portanto contempla os objetivos b e c: analisar a implementação do Projeto Integrador Interdisciplinar orientado pelas abordagens das competências no curso de Ciências Contábeis e; avaliar os resultados obtidos pela implantação do projeto integrador interdisciplinar a fim de identificar benefícios e limitações.

Os relatos dos grupos focais corroboram entre si em que o projeto integrador, apesar de desafiar constantemente os envolvidos, auxiliam no desenvolvimento dos acadêmicos tanto no processo de aprendizagem quanto no desenvolvimento de competências. Eles se sentem mais seguros, mais encorajados a testar o novo e realizados por suas conquistas. Foi possível assim, elencar os pontos positivos resultantes dos projetos em que os acadêmicos destacam em suas falas. Foi optado o uso de codinomes dos entrevistados.

Tabela 12

Pontos positivos no processo de implantação dos projetos integradores

Acadêmico	Pontos Positivos
Carlos, GF1	aprendizado e maturidade, proatividade, dedicação, busca pelo conhecimento, pensar diferente, ligar o conteúdo teórico com a vida real, integração interdisciplinar, flexibilidade, resultado, temática, metodologia, aprendizagem, perder o medo de apresentar; entender a realidade, olhar para o todo.
Eloá, GF1	criticidade, integração entre as disciplinas, encaixar em um trabalho várias disciplinas, temática, entender o conteúdo, auxílio e compreensão dos professores.
Helena, GF1	integração entre as disciplinas, tema, entender melhor o conteúdo, criar autoconfiança, auxílio dos professores.
Fernando, GF2	aprender na prática, a sequência dos conteúdos dos projetos, um semestre vai complementando o outro, atenção da empresa, oratória, desenvoltura nas apresentações, interdisciplinaridade.

Carol, GF2	aprender na prática, experiência, receptividade da empresa, auxílio dos professores, interdisciplinaridade.
João, GF2	experiência prática, abertura e ajuda dos professores facilitam o entendimento e continuidade dos projetos, oportunidade de conhecer uma área específica, apoio dos professores, interdisciplinaridade – disciplinas se encaixaram, trabalho a campo, aplicar os questionários e analisar, fazer as entrevistas.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na percepção dos docentes os pontos positivos foram: engajamento dos acadêmicos, maturidade (Isabela, GF3); engajamento dos acadêmicos, instiga o professor a buscar a melhorar, contabilidade ser aplicável, entrosamento entre as disciplinas, evolução dos acadêmicos (Sofia, GF3); interdisciplinaridade, engajamento de discentes e docentes (Marcos, GF3) e; apoio do professor (Ricardo, GF3).

Os pontos evidenciados tanto por acadêmicos e professores permitem perceber que trabalhar com metodologias interdisciplinares, como no caso do projeto integrador, resulta em um aprendizado mais efetivo, porém, precisa contar com o entrosamento da equipe pedagógica e estudantes.

Para melhor compreensão e aprofundamento da implantação e os resultados obtidos, são expostos, na sequência, de forma desmembrada, os pontos que foram possíveis elencar a partir do roteiro semiestruturado: pontos positivos (o que mais gostaram), tema do semestre e metodologia utilizada, interdisciplinaridade, contribuições ao aprendizado, integração entre professores e alunos, receptividade das empresas e dificuldades enfrentadas.

O discurso dos acadêmicos quanto a implantação dos projetos integradores dos dois semestres mostra-se de forma satisfatória e apontam **pontos positivos** na execução das atividades: “é o aprendizado e criação de maturidade para nós acadêmicos, porque assim, desde o primeiro projeto que nós fizemos em especial esse último, nós percebemos que éramos muito cru nessa questão de trabalhos” (Carlos , GF1); “Eu gostei bastante desse trabalho de campo e participar com pesquisa que é aplicar os questionários e depois analisar... eu acho que foi fundamental, é uma oportunidade de nós conhecermos um setor diferente, relacionado à contabilidade.” (João, GF2); “é a gente não tinha aquele desenvolvimento maior, a gente não buscava as coisas mais a fundo e com esses projetos a gente teve que ir atrás” (Carlos , GF1); “um dos pontos positivos foi entender como é que funciona, a alocação de recursos para iluminação pública, de onde que vem, como que é feito todo esse processo para saber o que é prioridade, o que não é” (Eloá, GF1); um ponto positivo é a experiência que a gente adquire (Carol, GF2).

Na visão dos docentes, os pontos que os acadêmicos mais gostaram, foram: a contabilidade ser aplicável na prática, o engajamento entre colegas e professores, integração entre as disciplinas.

...o acadêmico sente a que a contabilidade ela é aplicável. Então, quando você tem um projeto integrador que eles realizam na prática, que eles entendem como a empresa funciona, eles conseguem dimensionar onde aquele conteúdo se enquadra, como de fato aquilo pode ser usado no dia a dia, como aquilo de fato é importante, não é apenas um conteúdo que está lá para ser cumprido, pela questão de carga horária, por questão de ementa, aquilo de fato é importante para o conhecimento deles, para a formação profissional deles e para a contribuição deles dentro das empresas...a gente conseguiu é relacionar...os conteúdos entre as disciplinas, os acadêmicos é evoluíram bastante com isso, acho que acrescentou bastante pra eles. (Sofia, GF3).

Então, acho que em relação à implantação, os alunos compraram a ideia, eles entenderam e eles gostaram, porque eles viram essa aplicação prática. Claro que o engajamento também dos próprios docentes, é de comprar essa ideia também de buscar essa mudança, de buscar esse conhecimento. (Marcos, GF3).

...o ponto mais forte do projeto é esse olhar para a realidade, para fora da faculdade, da sala de aula...por mais que a gente explica tudo em sala de aula, a gente tenta trazer a noção deles da realidade, não é a mesma coisa do que eles ir lá e fazer. (Ricardo, GF3).

Quanto ao **tema do semestre e metodologia** os acadêmicos relataram que não mudariam nada, porque as temáticas abordadas são interessantes e trazem a realidade e os problemas cotidianos das empresas. Conseguiram estabelecer ligação entre a teoria e as situações reais, aprendendo efetivamente os conceitos, porque aplicam na prática e não apenas decoram para uma prova.

...no meu ponto de vista, não teria nenhum quesito de mudança, porque o método que foi repassado e como foi trabalhado, tudo o que a gente veio vendo, foi um método que a gente achou fácil porque não se tornou algo cansativo, aquele projeto maçante que você fica ali o tempo todo e aquela dificuldade...nós tínhamos uma flexibilidade. (Carlos, GF1).

...gostei da temática desse semestre, assim, deu pra colocar todas as disciplinas dentro do trabalho. É, tive dificuldade assim, na parte de colocar a parte da ética, mas, no final, até que a gente conseguiu encaixar. Eu não mudaria nada também, mas eu gostei da temática e do jeito que foi abordado. (Eloá, GF1).

Além do aprendizado, conseguem relacionar o que aprendem no trabalho “É por mim também, tá bom, dá para entender, para conciliar tudo no trabalho” (Helena, GF1). “Acho que a única coisa que eu tiraria seria o Covid, porque daí nós poderíamos fazer presencial, mas, o resto não tiraria, todas as disciplinas se encaixaram bem” (João, GF2).

Quanto à metodologia, constata-se que há necessidade de mudanças no ensino desde a base, pois, muitas das dificuldades estão relacionadas à falta de desenvolvimento do estudante no Ensino Fundamental ou Médio: “Meu primeiro contato com qualquer projeto foi na faculdade porque no colégio a gente nunca desenvolveu nada, então, foi assim, muito desafiador” (Fernando, GF2). Contudo, relatam gostar da metodologia dos projetos integradores: “mas, assim é totalmente diferente né, do colégio da faculdade, eu estou gostando muito, assim, de fazer os projetos, dessa metodologia que a gente tem, muito legal” (Fernando, GF1); “Então, pra mim assim foi bem diferente, mas foi muito bom, eu cresci bastante assim nesse, nesse curto período eu pude crescer bastante, foi, foi bem diferente” (Carol, GF2).

João (GF2) faz um comparativo entre o ensino tradicional e metodologias com base em projetos: “adaptar...eu particularmente, acho que sim...foi algo que nós vivemos a vida inteira... mas, agora o aprendizado, isso que nós estamos ganhando de experiência, sem chance de conseguir em um outro modelo”. Neste sentido, Antonela (GF2) relata que as metodologias de ensino que até então conhecia é “monótono, né! E acaba não trazendo assim tanto conhecimento”. Fernando (GF2) complementa “a gente ia decorar a matéria e fazer a prova, então, a gente ia estar mais focado em nota do que em aprendizado”. Professor Ricardo reforça esta ideia:

A gente conseguiria abordar em sala de aula...poderia falar que já leu alguma pesquisa, se já viu algo nesse sentido, já observei algo assim, mas, mesmo assim, não vai ser eles procurando, não vai ser eles encontrando, então, esse contato que eles têm, não tem como substituído em sala de aula, isso que é o diferencial quando a gente fala do projeto integrador. (Ricardo, GF3).

Outro ponto que os grupos corroboram é sobre a **interdisciplinaridade**, que os conteúdos começam a fazer mais sentido ao entender o que estão estudando e o porquê: “Nós conseguimos perceber muito mais, assim, o entrosamento das disciplinas dentro do projeto” (Carlos, GF1); “no começo estava embaralhando tudo minha cabeça, a gente não entendia direito para que a gente usa aquilo, aí depois, como a gente foi fazendo um projeto, a gente vai vendo onde cada disciplina vai encaixando...deu para entender bastante” (Helena, GF1).

Nós conseguimos entender que, isso aqui vai linkar com aquela disciplina, isso aqui é linka com aquela disciplina, a gente corria atrás do professor . . . ajuda a gente porque a gente está vendo isso aqui na sua matéria, mas, a gente não está conseguindo encaixar lá. Então, a gente conseguiu perceber o entrosamento das disciplinas, das outras disciplinas dentro do projeto, até os professores nos questionavam, como é que está indo, como está o andamento, em que parte vocês estão, o que estão fazendo? (Carlos, GF1).

outro ponto que nós podemos também elencar como um ponto forte, pensando no aspecto do que foi planejado e olhando para o resultado final que nós obtivemos, eu acho que vai justamente nessa linha da interdisciplinariedade, de nós focarmos num assunto e trabalharmos as disciplinas naquele momento, disciplinas que são correlatas... isso é um ponto de extrema importância para a formação do acadêmico, eu acho que isso vai contribuir muito, porque naquele momento ele aprende contabilidade empresarial e ele aprende diferentes vertentes que vão contribuir para ele atuar naquele ramo. (Marcos, GF3).

Identificou-se que a interdisciplinaridade planejada e esperada aconteceu, pois, as disciplinas e o projeto integrador se integram facilitando a compreensão do estudante “porque assim, tem matérias que parece tão distintas e depois a gente conseguir fazer um compilado delas assim é, é bem interessante” (Carol, GF2); “dá a impressão no início que tá cada um seguindo um caminho, mas aí, lá no final da quinta-feira se encontram todo mundo de novo, então, é bem bacana essa questão, assim de juntar todas as matérias em uma só e fazer, desenvolver esse projeto” (Fernando, GF2).

Muito interessante, eu achei, é pelo fato assim de nós estarmos estudando coisas tecnicamente distintas em cada um dos períodos. Na segunda-feira, terça-feira, quarta-feira e no final nós temos a quinta-feira para ligar e juntar tudo aquilo que nós estudamos no decorrer da semana. Eu achei muito legal essa questão de nós, ao mesmo tempo que estudarmos matérias diferentes, ligarmos elas todas em um projeto, eu acho, ficou muito legal essa integração...nós conseguimos linkar todas as situações que ouvimos nas outras matérias e a importância delas para nós concretizarmos o projeto. (João, GF2).

Quando a gente fala no projeto integrador, nessa metodologia diferente que a gente está abordando aqui. Ela quebra aquela ideia de que a minha aula termina aqui, a minha aula termina nesse ponto aqui, o do fulano é aqui, até aqui. Então, o professor dá aula sobre isso aqui nessa caixinha fechada, nesse conteúdo programático que ele tem e eu dou aula aqui. Então, não existe essa conversa entre os assuntos que muitas vezes você pode pegar a grade de vários aqui, de conteúdo programático. Se você for analisar, tem muitas disciplinas que têm de fato pontos similares, então, é importante, é você fazer essa ligação...Então, eu acho que essa é a grande contribuição do projeto integrador, nesse sentido, é sair dessa caixinha de cada um. (Sofia, GF3).

...porque quando a gente construiu a grade e a gente pensou em disciplinas que conversassem. Então, pra mim, era muito gratificante quanto eu tocava em algum tema e os alunos falava, a profª Sofia já falou isso... foi possível observar que a gente conseguiu fazer esse link entre as disciplinas. (Isabela, GF3).

Observa-se que os docentes, ao trabalharem com as metodologias interdisciplinares, entendem que a preocupação não deve estar só no conteúdo, mas, sim, no aprendizado, ou seja, quais foram as contribuições efetivas que ocorreram no período. Como descreve Gadotti (2007),

nas metodologias de ensino voltadas a projetos integradores interdisciplinares o aprendizado acontece de forma construtiva em que os estudantes conseguem absorver os conteúdos e fazer interconexões.

Conforme Imbernón (2004), as metodologias interdisciplinares devem oportunizar que o aprendizado vá além do conhecimento teórico. A prática interdisciplinar ocorrerá efetivamente se todos os envolvidos no processo estiverem dispostos a atingir os objetivos educacionais (Rabello, 2018). Portanto, observou-se que as disciplinas envolvidas no projeto integrador contribuíram para que os objetivos iniciais fossem alcançados: “contribuíram muito para a gente chegar a finalidade do projeto” (João, GF2).

Entre as questões do roteiro, buscou-se verificar, na percepção dos estudantes, como o projeto integrador contribuiu para a eficácia do **aprendizado** refletindo no desenvolvimento de competências. Ao compreender o conteúdo, passam a ter confiança no que estão aprendendo: “o aprendizado que nós temos com o projeto e todos os temas...agrega muito do nosso conhecimento” (Carlos, GF1); “você se sente outra pessoa. . . você acha que você não é capaz daquilo e quando você vê, você está mais forte, você vê que você foi mais além do que do que você imaginava” (Helena, GF1). “...ele desenvolve uma parte da gente assim, de oratória, não só de oratória, mais desenvoltura assim nas apresentações” (Fernando, GF2).

O aprendizado foi demais, eu diria que muito até mais do que eu imaginava. Porque logo quando nós tivemos a proposta do projeto eu falei, mas, para que isso vai servir? A gente vai fazer mais um trabalho e vai ser mais um trabalho. Mas, com o desenvolvimento dele, com tudo o que a gente vem aprendendo, eu percebi, eu falei, ah pra isso que serve. (Carlos, GF1).

A **integração entre professores e alunos** também facilitam o desenvolvimento do projeto. Como destaca Perrenoud (1999), é necessária uma nova postura dos docentes. Com esta relação mais próxima entre os docentes e discentes oportuniza-se que os acadêmicos se motivem e se sintam mais seguros durante o processo do aprendizado: “...os professores sempre foram abertos em falar se estávamos conseguindo entender as aulas, precisava mudar alguma coisa...mudavam, procuravam solucionar o problema.... a abertura e ajuda dos professores facilitam o entendimento e continuidade dos projetos” (João, GF2); “...eles ajudam muito a gente em qualquer coisa que a gente tem dificuldade. A gente pede ajuda e eles ... são bem parceiros...Se você não entendeu, eles vão lá, te ajudam e explicam quantas vezes necessárias ...para você entender” (Helena, GF1); “E aí, com a orientação da professora mesmo eu consegui ir aprendendo” (Carol, GF2).

...eu também imaginava que na Faculdade o professor, ia tacar prova e trabalho e não ia tá nem aí. Mas, não foi assim, todas as vezes que eu tive dúvida, que eu tive dificuldade todos os professores ajudaram e foram até compreensivos, até com prazos de entregar o trabalho. A gente não conseguiu entregar porque, por algum motivo, o professor entendia e aí ajudava na questão que a gente estava tendo dificuldade, então, foi diferente a experiência que eu tive no ensino médio... (Eloá, GF1).

Durante o período pandêmico este fator se mostrou relevante para a conclusão dos projetos e continuidade no período letivo, conforme relato de Antonela (GF2): “de casa é um pouquinho complicado, porque às vezes a gente não consegue entender tão fácil como o pessoal que está presencial...a gente foi superando, pedindo ajuda para o pessoal da sala e da professora...sempre auxiliando a gente, explicando”; “a gente foi dando um jeito...fazendo reunião aqui, reunião ali e superando (Fernando , GF2).

Outro aspecto para o sucesso da implantação e a execução dos projetos integradores foi a **receptividade das empresas**. Os acadêmicos relatam que não sentiram dificuldades quanto a falta de disponibilidades das empresas e seus responsáveis: “Ele foi muito aberto, muito receptivo com a gente, sempre que a gente precisava de alguma coisa, ele sempre entregou, e todas as dúvidas ele esclarecia e quando ele tinha dúvida também, ele sempre vinha perguntar...” (Carol, GF2); “Acolheu a gente muito bem e passou todas as informações necessárias” (Fernando, GF2). O professor Marcos (GF3) reforça este quesito: “Acho que a questão do acesso às informações, se não tenho acesso de forma adequada, ele acaba dificultando um pouco o projeto”.

4.1.4 Dificuldades e fragilidades na implantação do projeto integrador

Quanto às **dificuldades** na implantação e execução dos projetos integradores foram: agendar as entrevistas e coleta de dados dos questionários (Fernando, GF2); conciliar os horários das entrevistas (Maria, GF2); tempo para execução dos projetos (João, GF3; Marcos, GF3); profundidade teórica (Sofia, GF3; Marcos, GF3). Outras dificuldades foram apresentadas na Tabela 13.

Tabela 13

Dificuldades na implantação e execução dos projetos integradores

Dificuldades	Relatos dos Entrevistados
agendar as entrevistas e coleta de dados dos questionários	“...foi difícil de marcar as entrevistas aqui para obter as informações... E correr atrás do pessoal para responder questionário que nem sempre o pessoal está disposto a ajudar” (Fernando, GF2).
conciliar os horários das entrevistas	“É, eu também, questão mais da entrevista...sair do trabalho, é um pouquinho mais complicado, onde atrasou um pouco mais essa questão da entrevista no projeto” (Maria, GF2).

tempo para execução dos projetos	<p>“...os resultados, assim numéricos, foram os últimos que nós conseguimos, então, um pouco mais difícil da gente elaborar o trabalho” (João, GF2).</p> <p>“... no processo de execução, um ponto que talvez das maiores dificuldades que a gente enfrentou, eu acho que os alunos principalmente, é olhando para o segundo semestre, foi uma questão de tempo” (Marcos, GF3).</p>
profundidade teórica	<p>“Dificuldade de as vezes lerem um pouco mais, se aprofundar um pouco mais, buscarem além do apenas do conteúdo passado, buscarem ler a questão de artigos buscarem debater, se aprofundar mais, isso também é uma dificuldade que se teve” (Sofia, GF3).</p> <p>...uma dificuldade que eu identifico, é dos alunos em si, essa falta de um conhecimento de um trabalho mais científico, uma busca, uma pesquisa, né, e você desenvolver isso em um semestre, pra eles, montar um roteiro de entrevista para eles, ir atrás. De buscar essas informações, onde buscar, como buscar (Marcos, GF3).</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para superar as dificuldades elencadas e melhorias na implantação dos projetos integradores, foi sugerida pelos docentes a criação de um banco de dados com empresas parceiras, comentado no capítulo anterior. Outra sugestão é a **capacitação dos professores**: “É com relação a talvez alguns pontos que poderiam até melhorar essa implantação, é no aspecto de talvez a capacitação, conhecer o que é um projeto, conhecer o que são essas metodologias” (Marcos , GF3); a nossa própria capacitação, eu sinceramente, eu vejo que eu tenho que estudar mais (Isabela, GF3); “...tentar melhorar e tentar cada vez mais conversar mais entre os professores, para tentar sempre alinhar da melhor maneira possível” (Ricardo, GF3); “a gente não tem total conhecimento, profundidade sobre as metodologias ativas...Então, eu acho que esse intercâmbio com outras universidades, com outros professores, capacitação... é muito importante o diálogo” (Sofia, GF3).

A partir das entrevistas foi possível extrair pontos negativos (o que menos gostaram) na implantação e execução dos projetos integradores, como: conseguir respondentes suficientes nos questionários e depender de outras pessoas para continuidade do projeto (Carlos, GF1; Eloá, GF1; Helena, GF1; Maria, GF2, Fernando, GF2; João, GF2); relacionar as disciplinas com o projeto (Eloá, GF1) e; complexidade dos projetos (Carol, GF2; Fernando, GF2).

Tabela 14

Pontos negativos na implantação e execução dos projetos integradores

Pontos negativos	Relatos dos Entrevistados
conseguir respondentes suficientes nos questionários e depender de outras pessoas para continuidade do projeto	<p>“O que não é muito legal, digamos assim... depender de outras pessoas. Eu não gosto de depender de outra pessoa para ter informação, para conseguir dar continuidade” (Carlos, GF1).</p> <p>“Para mim, é uma parte que eu tive bastante dificuldade, foi na parte de do questionário, a gente no começo não conseguiu muitas pessoas para responder ” (Eloá, GF1).</p>

	<p>“nem todo mundo tem...a mesma disponibilidade de ajudar” (Helena, GF1).</p> <p>“...conseguir alguém para realizar as entrevistas, né que esteja disposto a responder o que a gente realmente quer” (Maria, GF3).</p> <p>“o que eu menos gostei foi fazer a entrevista, foi depender do pessoal” (Fernando, GF2).</p> <p>“Uma desvantagem, eu acredito...não parte da faculdade nem de nós, mas, sim, das pessoas que às vezes não colaboram tanto quanto precisaríamos” (João, GF3).</p>
relacionar as disciplinas com o projeto	<p>“E outra dificuldade também...que a gente teve foi de encaixar a parte da ética...mas, no final deu certo, a gente conseguiu achar, encontrar um jeito de abordar dentro do trabalho” (Eloá, GF1).</p>
complexidade dos projetos	<p>“... dá um pouquinho de trabalho... às vezes cansa um pouquinho” (Carol, GF2).</p> <p>“...é um pouco trabalhoso, por ele estar envolvendo as outras matérias todas juntas! Então, ele torna um pouco cansativo pra gente fazer. Ele é legal de fazer e ao mesmo tempo ele é um pouco cansativo, mas, assim eu acho que no final, no final, vale a pena” (Fernando, GF2).</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os professores apontaram ainda, como ponto negativo no planejamento, a falta de conhecimento da equipe pedagógica sobre a construção do projeto na área contábil. A equipe tinha uma ideia, mas não tinha o conhecimento de como ficaria no final, porém, no decorrer do projeto, foi possível ver a evolução dos acadêmicos.

Ocorreram falhas nas revisões do planejamento e avaliações, devido à dificuldade em realizar reuniões com todos os professores integrantes do projeto. Estas ocorreram de forma individualizada com o professor da disciplina e com a turma para discutir as dificuldades do andamento do projeto, questionário ou roteiro de entrevista.

O ponto mais crítico de todo o processo, ao pensar em matrizes voltadas para projetos integradores na área contábil, foi a falta do conhecimento da equipe ao ter que construir a matriz sem o conhecimento prático e sem modelos de quais disciplinas se correlacionam. Pensar o tema apropriado para cada semestre é desafiador para os professores, porém, a contribuição é gratificante, os professores tiveram sucesso na condução e envolvimento dos projetos.

Os projetos integradores, além de serem desafiadores, apresentaram resultados satisfatórios, como descreve Carlos (GF1): “Foi desafiadora, eu diria, como se fosse uma lapidação. Porque a gente tem um problema, a gente tem um tema que é dado para nós, e nós temos que desenvolver esse tema...até ter um resultado apresentável...sentir orgulhosos de nós”.

Os acadêmicos identificaram que ao enfrentar os desafios impostos durante os projetos, conseguem superar, ver os resultados e conseguir produzir algo com qualidade, sentem-se mais confiante perante os problemas e dificuldades. No mesmo sentido da fala de Carlos, a acadêmica Eloá (GF1) expõe o desafio, pois além do trabalho em si, eles tiveram que olhar para a sociedade e a partir do tema do semestre identificar um problema e estudá-lo. Isso faz com

que o aluno não fique preso somente ao conteúdo e exercícios que o professor repassa em sala de aula.

No começo assim foi difícil...foi desafiador, porque a gente tinha que escolher o trabalho, abordar dentro do que estava sendo pedido...a gente tinha que concluir tudo o que a gente falou e apresentar os resultados e foi, aí foi um pouco difícil, mas, no final deu tudo certo. (Eloá, GF1).

Como resultado de enfrentar os desafios, os acadêmicos voltam o olhar para si e conseguem identificar mudanças em seu comportamento, “eu vejo por mim que foi uma mudança muito grande, foi um choque muito grande, porque eu saí daquela linha de 3, 4 trabalhos e uma prova, passou, passou, se não passou, é isso... Essa mudança para mim foi sensacional” (Carlos, GF1). O relato dos acadêmicos é o que todo educador espera obter com suas práticas pedagógicas, transformar vidas. Como dizia Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”, deve-se educar para a vida (Imbernón, 2004).

Ao analisar os resultados dos três primeiros objetivos deste estudo, observa-se que foram seguidas as fases do fluxograma de Santos e Barra (2012), planejamento, execução e análise da implantação e avaliação das falhas e acertos da metodologia interdisciplinar por meio dos projetos integradores.

Ocorreram falhas no planejamento, execução e capacitação dos professores, contudo, não interferiram no aprendizado dos acadêmicos. Porém, corrigir as falhas fará com que o processo de ensino contribua cada vez mais na formação integral do estudante (Mello, 2013). Por isso é importante que os projetos integradores sejam flexíveis (Feitosa, 2019), assim, a instituição poderá adequar, mudar e capacitar.

Após entender como ocorreu todo o processo de implantação e execução dos projetos integradores no decorrer de dois semestres, o próximo capítulo busca responder o problema desta pesquisa que é verificar as contribuições no desenvolvimento das competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes.

4.2 Contribuições no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis

O último objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar como o Projeto Integrador Interdisciplinar contribui no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis. Portanto, esta seção foi

desenvolvida apresentando os resultados obtidos nas quatro dimensões abordadas por Zabala e Arnau (2014): pessoais, interpessoais, profissionais e sociais.

4.2.1 Competências pessoais

Na dimensão das **competências pessoais** os educadores devem oportunizar aos estudantes, além do conhecimento, atividades que desenvolvam o autoconhecimento, autoconceito, autoestima e autonomia (Zabala & Arnau, 2014). Ter competência pessoal é estar preocupado consigo mesmo, ter saúde física e mental, se autoconhecer e conseguir enxergar a diversidade humana para saber lidar com suas emoções e as dos outros de forma inteligente, sensata e autocrítica (BNCC, 2017).

As estratégias de aprendizagem utilizadas, por meio dos projetos integradores interdisciplinares no Curso de Ciências Contábeis, possibilitaram desenvolver competências no âmbito pessoal, pois os estudantes, ao serem confrontados com propostas de problemas reais em que precisam estudar, compreender, discutir, pesquisar, questionar, analisar, avaliar e criar, passam a se conhecer melhor, a entender as suas dificuldades, suas limitações a partir da evolução que vão percebendo durante a trajetória e, assim, passam a compreender e aceitar a si mesmos e ao outro. A Figura 12 aponta algumas características sintetizadas das competências desenvolvidas nos acadêmicos.

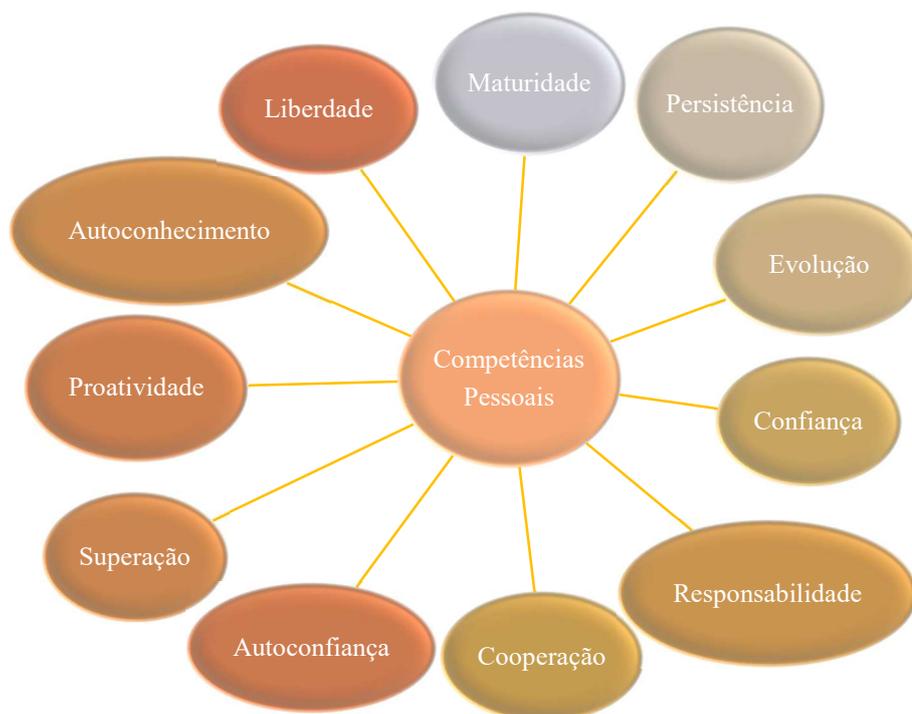


Figura 12. Competências pessoais extraídas da entrevista com os acadêmicos. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As competências elencadas na Figura 12 são constatadas e repetidas entre os acadêmicos, pois auxiliam para o crescimento pessoal e a autoconfiança (Carlos, GF1; Helena, GF1; Eloá, GF1; Priscila, GF1; Joana, GF1; João, GF2); autoconhecimento (Priscila, GF1; Antonela GF2); superar dificuldades (Carlos, GF1; Fernando, GF2); maturidade (Carlos, GF1; João, GF2); evolução (Helena, GF1; Antonela, GF2), proatividade (Carlos GF1, Antonela, GF2); persistência (Carlos, GF1; João, GF2; Antonela, GF2); liberdade, se sentir capaz (Carlos, GF1); cooperação (Joana, GF1) e; responsabilidade (Helena, GF1).

Estes achados corroboram o que foi apontado pelo grupo dos docentes: conhecer e identificar seus limites, comunicação, pensamento crítico (Marcos, GF3); relacionamento (Isabela, GF3) e; proatividade (Isabela, GF3; Sofia, GF3). Também corroboram as pesquisas de Cabral (2017), Guedes (2017), Debald e Golfeto (2016) e, Paula et al. (2014), em que os projetos auxiliam para o autoconhecimento, autoestima, solucionar problemas, trabalho em equipe e criatividade.

As competências desenvolvidas, citadas pelos estudantes, foram organizadas na Tabela 15, de acordo com os quatro elementos abordados por Zabala e Arnau (2014), em que o estudante precisa conhecer e compreender a si mesmo, o outro e o ambiente em que vive, a partir da liberdade, criatividade, autonomia e cooperação (Zabala & Arnau, 2014).

Tabela 15
Competências pessoais relatadas de acordo com a teoria em estudo

Competências Pessoais	Citações
Liberdade	“...maturidade...” Carlos (GF1)
	“...você se sente outra pessoa...” (Helena, GF1).
	“Como organização da nossa vida, tanto no trabalho como no pessoal, como no serviço...” (Fernando, GF2).
	“E a gente não conseguiu, não estava achando um jeito de colocar lá dentro da parte teórica, mas no final deu certo, a gente conseguiu achar o encontrar um jeito de abordar dentro do trabalho” (Carlos, GF1).
	“É, e essa questão também de estar remoto assim para mim é muito complicado, porque você realmente é assim, precisa sentar e fazer e se dedicar” (Antonela, GF2).
	“Fazer a distância não é fácil, mas a gente foi dando um jeito, né, fazendo reunião aqui, reunião ali e superando” (Fernando, GF2).
	“...perdemos o medo da apresentação ou perdemos aquele nervosismo da apresentação, porque a gente perde o medo quando pratica, a gente aprende, fica bom quando faço. Então, quanto mais a gente apresenta mais perde o medo” (Carlos, GF1).
	“A maior dificuldade nossa foi a questão da distância, eu acredito que a forma de superar foi não pensar em desistir, pensar em fazer, pensar em permanecer, acredito que foi isso” (João GF2).
Criatividade	“eu acho que a cada projeto que a gente faz, a gente tem uma certa dificuldade, mas daí a cada, vai você vai evoluindo a cada projeto que você faz. Você é acho que você não é capaz daquilo e você vê que você é mais capaz do que você pode” (Helena, GF1).
	“Você acha que você não é capaz daquilo e quando você vê, você está mais forte, você vê que você foi mais além do que do que você imaginava, do que você esperava” (Helena, GF1).

	<p>“Eu diria que antes eu era despreparado... E hoje em dia eu, eu me vejo, me sinto mais confiante para fazer alguma coisa, digamos, um trabalho, um projeto. Eu tenho muito mais confiança de falar em público...de apresentar” (Carlos, GF1).</p> <p>“...eu nunca me imaginei fazendo um projeto desse tamanho, eu falava eu não sou capaz de fazer isso” (Priscila, GF1).</p> <p>“Eu me sinto mais confiante...eu sei que eu vou conseguir fazer, por mais que eu ainda tremo minha mão e ainda fique gelada eu sei que eu vou conseguir fazer” (Carlos, GF1).</p> <p>“E passa a dar confiança também, porque quando a gente começa, a gente acha que não vai dar conta, não vai sair daquilo, e aí quando tá pronto você vê que consegue” (Joana, GF1).</p> <p>“Na questão pessoal, hoje eu me sinto mais, mais confiante. Eu sinto que eu consigo falar melhor que eu sei falar melhor” (Carlos, GF1).</p> <p>“A evolução nossa com o projeto é bem bacana” (Priscila, GF1).</p>
Autonomia	<p>“É a gente não tinha aquele desenvolvimento maior, a gente não buscava as coisas mais a fundo e com esses projetos...a gente teve que ir atrás” (Carlos, GF1).</p> <p>“E agora, depois que a gente já fez alguns, a gente vê que aos pouquinhos vai indo e no final vai dar tudo certo. Então a gente coloca a mão na massa, vai, faz, vai embora” (Antonela, GF1).</p> <p>“Nessa questão de projeto, quando a gente fala, vamos estudar, vamos estudar...Antigamente eu fazia assim mesmo, falava vamos estudar, mas a gente vai fazer festinha, acabava não estudando e tudo mais. Hoje não. Hoje a gente vê que a gente é um pouco mais cabeça” (Helena, GF1).</p> <p>“Então nós temos que correr atrás, tinha que buscar, tinha que questionar e às vezes as pessoas não gostam muito de se abrir” (Carlos, GF1).</p> <p>“Eu acredito que muda demais, muda muito, mudou muito a visão e a maturidade” (João, GF2).</p> <p>“...conhecimento aí das limitações... Identificar os limites e tal é, acho que a questão ética também...a questão ética, a questão do pensamento ... É cada vez mais eles estão, né, parando e pensando antes de escrever antes de colocar qualquer coisa no papel, cada vez mais estão buscando informações...e a comunicação” (Marcos, GF3).</p> <p>“Eles tiveram oportunidade praticamente no primeiro ano, segundo ano de faculdade já ter esse contato com o externo, né, então acho que o relacional é muito forte e a proatividade também” (Isabela, GF3).</p>
Cooperação	<p>“A gente se ajuda, as vezes não tem o domínio de tal assunto a outra pessoa tem, então uma vai passando conhecimento para o outro” (Joana, GF1).</p> <p>“...a tratar as pessoas diferentes, ter um jeito de olhar diferente, não olhar só com uma visão mais, ter várias” (Helena, GF1).</p>

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Pode-se dizer que competência pessoal é ter habilidades socioemocionais, ou seja, saber lidar com as emoções, sentimentos e respeitar o outro. Para saber lidar com as emoções, em uma sociedade em que a evolução é cada dia mais acelerada e tecnológica, é necessário cuidar de si mesmo, saber superar as dificuldades individuais, os medos, anseios e traumas. Isso só é possível quando se é colocado diante de desafios que permitem conhecer-se, superar e ter empatia para se colocar no lugar do outro (professor, colega, família e sociedade). Autoconhecer-se para conhecer o outro e assim conseguir resolver conflitos (Zabala & Arnau, 2014).

Desenvolver competência pessoal a partir da **Liberdade** é definir os próprios objetivos e buscar alcançá-los dentro dos princípios e regras morais, ser organizado, dedicado, fazer a gestão de sua vida pessoal, profissional e social (Zabala & Arnau, 2014; BNCC, 2017). Nos relatos identifica-se que os acadêmicos desenvolvem competências neste âmbito, porque

precisam fazer a gestão do tempo, organizar-se, planejar e criar rotina para vencer seus objetivos. Com as atividades e compromisso assumido com os colegas e as empresas passam a amadurecer e ter mais responsabilidade: “Hoje a gente vê que a gente é um pouco mais cabeça” (Helena, GF1); “você começa a fazer análise, você começa a ter mais responsabilidade, também com as coisas que você faz, tanto na faculdade como no trabalho da gente mesmo” (Maria, GF2).

Quando o estudante alcança seus objetivos passa a ter consciência das suas qualidades e particularidades de como aprendem a aprender (Zabala & Arnau, 2020). Dessa forma consegue inserir no dia a dia um novo eu, torna-se ciente de suas capacidades e passa a arriscar mais e a dizer sim às adversidades e neste processo vai oportunizando a construção do seu eu, da sua identidade, como destacam as falas dos acadêmicos: “...eu tinha muita dificuldade em desenvolver um texto, uma introdução e hoje eu acho, eu acho que hoje é muito mais fácil para a gente” (Fernando, GF2); “...todo mundo estava nervoso quanto a apresentação, mas, foi uma experiência muito boa. Ao mesmo tempo, para a gente nos avaliar ali, ver como que nós estávamos, mas, foi bom, gostei muito” (Helena, GF1); “...eu me tornei bem mais desenvolvido...é a maturidade na hora de apresentar, é o desenvolvimento em participar com os colegas da turma, em debater assuntos e tem mais propriedade naquilo que vai falar (João, GF2).

Antes do projeto, eu era aquela aluna que fazia o trabalho, mas não apresentava. Eu era que ficava pela parte de fazer, elaborar o trabalho e não gostava de apresentar. Agora, com o projeto, a gente tem que apresentar. E até esses dias aconteceu uma situação, assim que no meu serviço o meu chefe entrou de férias e daí eu tive que cobrir ele, e aconteceu quando entra pessoas novas na empresa, a gente dá um treinamento da parte financeira que eles têm que fazer, e essa parte é só eu e meu encarregado que faz, né? Então, daí a pessoa do RH que organiza todos os treinamentos, chegou e me falou, então você vai ter que fazer. Daí imaginei, tá que nem no projeto a gente fica nervoso, só que a gente sabe como fazer. Então eu sabia o que eu, que eu tinha que falar, porque é uma coisa que eu faço todos os dias. Então, por ter que apresentar um projeto, eu imaginei como se fosse pra ir como se eu fosse ter que apresentar o projeto, né? E daí deu certo. (Eloá, GF1).

Observam que, ao construírem o projeto e apresentarem os resultados aos professores e empresários, contribuem para o desenvolvimento da autoavaliação do seu desempenho e do crescimento pessoal e maturidade: “Eu acredito que uma das peças fundamentais, desde o primeiro semestre até hoje, algo que eu mais desenvolvi foi olhar diferente para as coisas” (João, GF2).

Percebe-se que quando o estudante passa a fazer parte da construção do conhecimento, a partir da liberdade em produzir o aprendizado, melhora na desenvoltura da comunicação e da

escrita: “Ah, para mim, foi bom, porque eu tinha muita vergonha, ... porque agora eu consigo falar melhor em público, eu vou quebrando mais o gelo, então, para mim isso aí foi ótimo” (Fernando, GF2); “...questão de falar em público, como a gente pode ter a oportunidade de crescer e de perder um pouco aquele medo, um medo da plateia, do público que está assistindo. Eu acho que isso melhorou bastante em mim, em todos nós acredito” (João, GF2); “Eu na parte escrita assim dos trabalhos eu melhorei bastante em compensação do primeiro e esse agora...eu vejo que eu faço com mais facilidade do que antes” (Maria, GF2); “A questão de escrita...da apresentação né, a gente também se desenvolveu bem mais, a gente melhora a fala, né, é aprende não só ler, mas é explicar, então, bem bacana” (Antonela, GF2).

Estes achados corroboram os resultados da pesquisa de Paula et al. (2014) em que os estudantes desenvolvem competências como: autoestima, oratória, leitura e escrita. Enfim, o relato do Fernando (GF2) traduz esse entendimento de desenvolver competências quanto a organização, escrita e comunicação tanto na vida pessoal, como também traz reflexos na profissional:

...eu acho que mudou a desenvoltura no serviço, a gente começa a montar o projeto, a ideia da gente também começa a mudar algumas coisas pessoais. Como organização da nossa vida, tanto no trabalho como no pessoal, como no serviço, né? É, a gente aprende a se comunicar melhor, a escrever melhor, muitas coisas, não só no serviço, né, como também o trabalho. Acho que essas competências a gente vai desenvolvendo e acho que elas são essenciais para a gente hoje em dia.

A competência pessoal a partir da **Criatividade** diz respeito à capacidade de achar soluções, a aceitar e proporcionar mudanças, ter ideias e aplicá-las (Zabala & Arnau, 2014; BNCC, 2017). Os projetos auxiliam o acadêmico a ter autoconfiança e acreditar em seu potencial, a valorizar suas capacidades e habilidades. O processo de ensino e aprendizagem voltado a desenvolver as competências pessoais faz com que os estudantes se tornem seguros e capacitados a darem sugestões, sem medo de exporem suas ideias, vibrando por cada conquista.

Saber valorizar cada conquista é fundamental para o ser humano ao perceber que seus esforços são reconhecidos sente-se motivado a contribuir e colaborar. É instigador para os educadores ver a alegria estampada no olhar e no sorriso dos estudantes. Saber que eles passam a compreender e a valorizar a si mesmos, a entenderem seu potencial e se sentirem mais confiantes no que produzem:

Eu acredito que em qualquer projeto que a gente faz no começo é muito difícil, é, não é fácil, todo mundo sabe. Só que quando chega no final que a gente vê o resultado, a gente

fala bem assim, nós somos foda, a gente conseguiu e a gente tá vendo o resultado e a gente fica muito orgulhoso e eu fico muito, muito orgulhosa com a nossa dupla. Porque a gente vê, desde quando a gente começou, até onde a gente chegou. (Helena, GF1).

Depois que a gente vê o trabalho que apresentou que a gente conseguiu apresentar um resultado bom, conseguiu fazer uma apresentação boa. É muito, é muito bom o sentimento que a gente tem depois que a gente viu que deu certo e que todo o esforço que a gente fez valeu a pena. (Eloá, GF1)

...um pouco nervoso porque é o empresário, está lá na hora, então a gente sempre quer apresentar da melhor maneira possível, porque a gente foi até a empresa, pegou todas as informações... foi tudo bem até, deu tudo certo. (Fernando, GF2).

No projeto, eles também podem criar, escolher as empresas e colocar a sua identidade no trabalho, aprendem a lidar de forma respeitosa com o outro, a não fornecerem informações sigilosas de sua pesquisa e agir de forma sensata. As aulas remotas foram apontadas como um ponto negativo, porém, auxiliaram ao desenvolver a capacidade de buscar formas para superar as dificuldades.

O estudante passa a impor mais qualidade no que faz: “...antes de começar o projeto eu não conseguia montar um trabalho assim com introdução, com o resumo, com a referência, a parte teórica dele... melhorou muito em questão de qualidade do trabalho que a gente manda aos professores” (Fernando, GF2), também passa a ter um olhar mais crítico:

É que mais mudou e acrescentou, para mim, foi a maneira de analisar e olhar a situação. Querendo ou não, com a faculdade a gente adquire aquele olhar um pouco mais crítico de um contador, a maneira de analisar a situação. Então isso foi algo que mudou bastante. Querendo ou não, todos os projetos que a gente foi fazer quando a gente achava que estava bom, vinha ao professor e falava assim, não tá bom...eu falava meu Deus, aquilo para mim era a melhor coisa do mundo, nunca tinha escrito daquele jeito. Na minha vida nunca veio um professor e falou que não estava bom, então a gente ali, tem esse olhar mais crítico, mais atencioso também, a gente vê detalhes que antigamente não via e hoje consegue ver isso. Particularmente, foi algo que mudou para mim, né! (João, GF2).

A competência a partir da **Autonomia** é a capacidade de decidir, agir, ser proativo, identificar problemas e propor soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Zabala & Arnau, 2014). Ter objetivos e metas e conseguir alcançá-los instigam os acadêmicos a buscarem uma solução, mesmo com contratempos, isso os ajuda a se comunicarem e usarem estratégias para superá-las, como relata Fernando (GF2):

...uma grande dificuldade que a gente encontra é sobre aplicação do questionário. Porque a gente encontra uma Barreira, né, porque, é a impressão é que nem todo mundo

quer ajudar. Você aplica um questionário, você pede e você tem que pedir e pedir. Porque querendo ou não, não é a pessoa que está precisando, né? É o acadêmico que precisa para completar o projeto . . . então a gente tem que ir, meio que tentando desenrolar com a pessoa ao longo de um período para conseguir uns cinco a dez minutinhos.

Para Antonela (GF2), como crescimento pessoal foi aprender a “se dedicar mais... foi a questão da constância, você não ficar adiando as coisas, sabe...” tinha o costume de adiar suas tarefas, então, criou o hábito de se policiar e cumprir com os prazos e não deixar para a última hora, para ela o projeto ajudou nas experiências individuais “Porque cada um enxerga o projeto de uma coisa e aí, quando você, quando eu, por exemplo, falar a minha experiência, eu vi que era diferente de todo mundo”.

Ao serem instigados a fazerem algo novo, os acadêmicos têm a possibilidade de olharem para si mesmos e identificarem a sua evolução, perceberem que é um processo contínuo na sua formação pessoal, passam a se cobrar mais e a serem mais criteriosos com seus trabalhos acadêmicos e os resultados esperados, conseqüentemente, com reflexos nas demais áreas de sua vida:

...no começo a gente olha, fala assim, não vou dar conta, não vou conseguir fazer, é muito difícil. ...É sim, é muito complicado, mas aí você faz, refaz e você vê assim que é capaz de refazer tudo e de conseguir realmente quando a gente termina essa sensação que o João falou, quando a gente manda para a professora e tem a devolutiva ali, positiva, fala assim, eu fui capaz e aprendi muita coisa e deu tudo certo. É, é muito legal essa experiência assim de você saber que você é capaz e o trabalho também em equipe, né. Porque é um pouquinho de cada um ali, uma pessoa sozinha é muito difícil a gente conseguir fazer, mas daí um faz uma coisa, outro faz outra coisa e vai construindo ali. É bem bacana. (Antonela, GF2).

Eu acredito que nesse tempo que a gente teve na faculdade, uma das evidências que eu vi maior foi a questão da maturidade, amadurecendo, assim como pessoas, é como futuros trabalhadores, futuros donos do seu próprio negócio. Não sei, mas assim a maturidade que a gente alcança quando a gente vê esses resultados dos trabalhos concluídos, saber que a gente é capaz, que a gente conseguiu, conseguiu se dedicar e fazer algo com excelência. (João, GF2).

...hoje a gente é mais criterioso com a gente mesmo, né? A gente sempre se cobra mais agora, porque a gente já aprendeu muita coisa com o projeto, né? Então a gente se cobra mais no trabalho, a gente se cobra mais em outras matérias também...a gente se cobra muito mais para entregar uma coisa bem feita. (Fernando, GF2).

Conforme o acadêmico João (GF2), os projetos integradores interdisciplinares elevam o nível de aprendizado porque eles precisam buscar o conhecimento para produzirem seus projetos e proporem soluções, conseqüentemente, passam a ter mais autonomia e proatividade, superando e vencendo os desafios. Antonela descreve que o dia da apresentação foi um

momento difícil, por mais facilidade que tenha em fazer apresentação e gostar, estar na presença de empresários para expor os resultados da pesquisa e na sequência apresentar e explicar as demonstrações contábeis ao empresário “... aquele dia pra mim foi surreal” (Antonela, GF2).

Para a professora Sofia (GF3), a proatividade foi uns dos pontos que acredita que mais desenvolveram. Apesar das dificuldades de aplicar o aprendizado na prática, propor soluções a problemas encontrados, de uma forma ou de outra eles tiveram que achar um caminho para finalizar os projetos. Os achados no âmbito pessoal corroboram os achados da pesquisa de Caruso e Guberovic (2018) e Debald e Golfeto (2016) que apresentam pontos positivos ao promover o protagonismo, ao aprender fazendo e propor soluções a problemas reais.

A competência pessoal quanto à **Cooperação** remete ao comportamento com o outro como ser compreensível, solidário, respeitar as diferenças, ter diálogo e ser solidário (Zabala & Arnau, 2014; BNCC, 2017). A fala da acadêmica Helena (GF1) corresponde ao citado pelos autores quando se referem que, ao se conhecer passa a compreender e respeitar o outro; “...a tratar as pessoas diferente, ter um jeito de olhar diferente, não olhar só com uma visão mais, ter várias. É visões de como pode ser, como pode fazer, e ele vai ajudando, está ajudando. Eu vejo em mim mesmo” (Helena, GF1). Para Antonela (GF2), o que mais ajudou nos projetos foi o trabalho em equipe: “...eu tinha assim muita dificuldade, porque às vezes a outra pessoa faz algo que é diferente daquilo que eu acho que está correto, que vai se encaixar melhor, então, me ajudou muito nessa questão de ir trabalhar em equipe mesmo”.

Autoconhecer-se faz com que o acadêmico conheça suas limitações e busque ajuda quando necessário. João (GF2) relata que não gosta muito de fazer a parte teórica, prefere a prática, então, eles se ajudam nas dificuldades individuais. Para a professora Sofia (GF3), a colaboração entre os colegas e o trabalho em equipe ajudou a ter o sentimento de pertencimento. A pesquisa de Cabral (2017) também apresenta como resultado dos projetos integradores a interação com os colegas da equipe e para Paula et al. (2014) o trabalho em equipe é negociação.

Para a professora Sofia (GF3), o aprendizado de forma integral por meio dos projetos é mais significativo, pois o estudante é parte integrante do processo e passa a entender o todo. Possibilita-os a se autoconhecerem, entenderem o seu papel na profissão, na vida pessoal e social, quando eles fazem suas contribuições para as empresas, isso traz amadurecimento. Para a professora Isabela (GF3) é um jeito novo de ensinar, é “sensacional” a oportunidade de o acadêmico desenvolver competências pessoais como a comunicação e o relacionamento. “Mas, eu acho que no aspecto pessoal...é você entender os limites... buscar essas informações também, buscar sempre aprender cada vez mais, é conhecer a sua realidade...e identificar aquilo que eles precisam buscar” (Marcos, GF3).

Na dimensão pessoal, o autoconhecimento, relatado durante as entrevistas, nas aulas ou no *feedback* que ocorreu entre os bimestres, evidencia-se quando descrevem que não conseguiam identificar suas dificuldades, como a leitura e interpretação, construir uma ideia e colocar no papel, quando antes faziam não sabiam se era certo ou errado, porque não tinham um retorno. Uma das maiores contribuições ao olhar desta pesquisadora é eles se conhecerem, identificarem seus potenciais, suas fragilidades. Passam a entender que para dar certo precisam confiar em seus talentos e em sua evolução pessoal.

Para os docentes participantes do projeto, a dimensão pessoal faz a diferença, pois eles se conhecem e sabem se relacionar e se comunicar. A preocupação inicial da coordenação dos projetos era errar no planejamento por não ser algo robusto, mas foi possível perceber que, por mais simples que seja o projeto, os acadêmicos conseguem se desenvolver, compreender seus potenciais, suas limitações, superá-las e evoluir.

Os acadêmicos, ao conhecerem as próprias limitações, identificam quais são as dificuldades pessoais, como comunicação, escrita, leitura, interpretação e falta de confiança, têm a oportunidade de superá-las e evoluírem como pessoas a partir da autoconfiança, autonomia e a cooperação um com o outro. É outra realidade avaliar o estudante a partir de sua evolução ao longo do processo, muito mais construtivo do que o modelo tradicional com disciplinas individualizadas em que o aluno é avaliado por meio de uma prova e nota sem avaliar as competências pessoais desenvolvidas e a evolução do estudante como ser humano.

Assim, os projetos integradores interdisciplinares contribuíram para o desenvolvimento de competências pessoais. De acordo com Zabala e Arnau (2014), com as mudanças na economia e tecnologia, as estratégias de ensino devem estar preocupadas em capacitar o estudante a superar os sentimentos de incertezas, tornando-os pessoas autônomas, com compreensão e reflexão das situações cotidianas do mundo em que vivem e buscar participar de forma ativa, criativa e crítica.

Para formação integral é necessária a diversidade de saberes, a vivência com o outro e as experiências vividas dando condições ao estudante para fazer escolhas alinhadas ao seu “projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BNCC, 2017, p. 9), assim, construindo sua identidade pessoal e coletiva quando, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, (Brasil, 2010).

4.2.2 Competências interpessoais

As **competências interpessoais** referem-se “à relação que o indivíduo mantém com as pessoas que o cercam, à forma de se comunicar com elas, de considerá-las” (p. 188), assim os educadores têm o papel de promover o comportamento e a prática do respeito, justiça e solidariedade, saber lidar com as diferenças entre as pessoas, comunidade e sociedade (Zabala & Arnau, 2014).

Ao educar para competências interpessoais o professor proporciona ao estudante compreender a sociedade, o outro e conseguir se comunicar, expor suas ideias e seu pensamento, é conseguir dialogar e buscar aprenderem juntos a partir da colaboração, comunicar ideias, interagir em um grupo com características semelhantes ou não, controlar suas emoções, gerenciar conflitos pessoais ou social (Zabala & Arnau, 2014). É necessário desenvolver as relações interpessoais, pois têm impactos na formação das novas gerações (BNCC, 2017). As normas internacionais de educação contábil detalham as habilidades interpessoais.

(i) Mostrar cooperação e trabalho em equipe ao trabalhar em direção às metas organizacionais. (ii) Comunicar de forma clara e concisa quando apresentar, discutir e relatar de forma formal e situações informais, tanto por escrito como oralmente. (iii) Demonstrar conhecimento da cultura e da linguagem diferenças em todas as comunicações. (iv) Aplicar escuta ativa e entrevistas eficazes técnicas. (v) Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos. (vi) Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades; (vii) Apresentar ideias e influenciar outros a fornecer apoio e compromisso. (IFAC, 2017)

O projeto integrador interdisciplinar, por ter uma estrutura que vincula a teoria de três disciplinas e juntam-se para olhar um problema na sociedade e propor soluções ou executá-las na prática, faz com que os acadêmicos busquem trabalhar em equipe, dividindo funções, trocando ideias, compartilhando soluções. Nesse sentido, passam a ser compreensivos, tolerantes e solidários para expor suas opiniões e ideias, bem como aceitar a do outro, conforme observa-se na Figura 13:

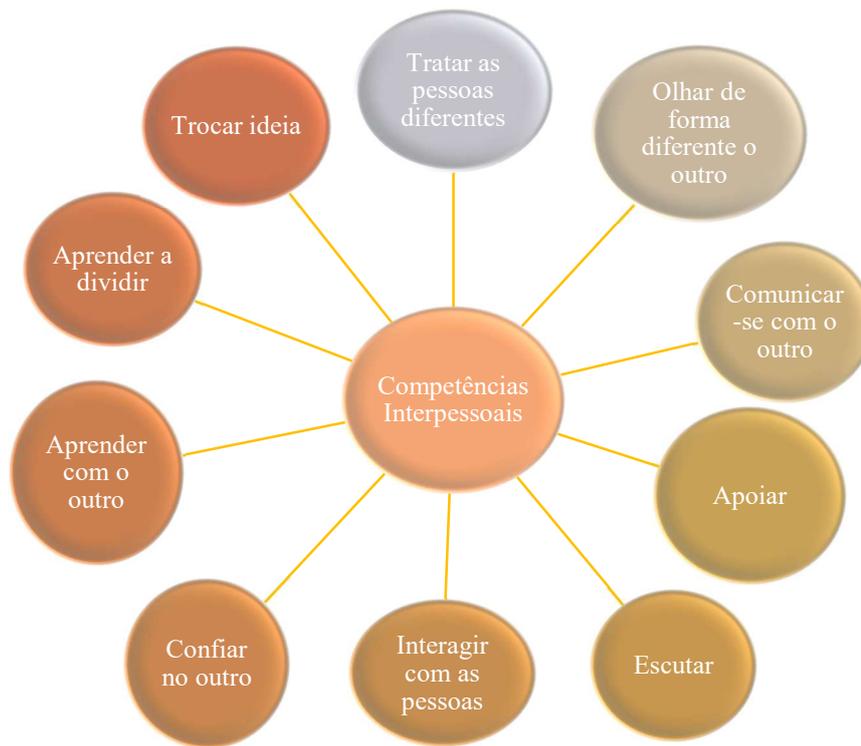


Figura 13. Competências interpessoais.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As competências expostas na Figura 13 contribuem no desenvolvimento das competências interpessoais a partir da compreensão e negociação (Fernando , GF2), comunicação (Eloá, GF1; João, GF2; Fernando , GF2); colaboração (Eloá, GF1); interação (Carlos, GF1); união, troca de ideias (Carlos, GF1); ouvir o outro (João, GF2; Maria, GF2), confiar no colega (Helena, GF1); compartilhar ideias e tarefas (Carlos, GF1; Eloá, GF1; Antonela, GF2, Fernando , GF2); cooperar com o aprendizado do outro e aprender com o colega (João, GF2); respeitar o pensamento e opinião do outro (Antonela, GF2; Fernando , GF2). Para os docentes são o relacionamento, convivência e cooperação (Marcos, GF3) e; comunicação (Isabela, GF3; Marcos, GF3).

Os pontos destacados corroboram as competências interpessoais relatadas por Zabala e Arnau (2014). Os projetos contribuíram para desenvolver a comunicação, cooperação, convivência e relacionamento tanto com colegas, docentes, empresários e comunidade. A Tabela 16 evidencia estes achados na fala dos acadêmicos e professores:

Tabela 16

Competências interpessoais relacionadas à comunicação, cooperação, convivência e relacionamento

Competências Interpessoais	Citações
Comunicação	“...nós conversamos com pessoas que são exemplos e pessoas fortes na sociedade, setores públicos...” (João, GF2).
	“...a gente acabava tendo, é mais comunicação para mandar uma para outra e falar, ficou bom desse jeito?” (Eloá, GF1).
	“...dentro da sala, a sala inteira conversa a sala inteira interage” (Carlos, GF1).
	“...você acha que o seu jeito é melhor do mesmo jeito que a pessoa acha que do jeito dela é melhor, então assim, tem que ter tipo uma negociação né, então vai ficar desse jeito, mas pode ficar um pouquinho assim, um pouquinho assim, vai pegando um pouquinho de cada um e até ajustando o trabalho e ficar do gosto de todo mundo” (Fernando, GF2).
	“...acho fantástico assim, eles buscarem esses profissionais... foram conversar com o prefeito, conversar com o contador público, conversar com um contador dos escritórios é ou com os donos das empresas...e esse aspecto deles se relacionarem no trabalho em grupo” (Marcos, GF3).
Cooperação	“...se os seus colegas de grupo está se esforçando, você também tem que dar o seu máximo” (Fernando, GF2).
	“A gente é conversa sim, que dá pra encaixar certinho. Eu aprendi a isso, a ouvir as pessoas do que elas têm para aprimorar no trabalho em si” (Maria, GF2).
	“A gente tem que aceitar a ideia do outro, tem que sentar e conversar” (Fernando, GF2).
	“...se a gente fala, vamos estudar, vamos estudar” (Helena, GF1).
	“E agora a gente divide muito mais coisas, porque a gente divide muito mais informação, fazer com uma pessoa que te ajuda e não vai nas suas costas é uma diferença muito grande. A gente divide os passos, mas mesmo dividindo, nós fazemos tudo junto” (Carlos, GF1).
“...cada um apoiando o outro sempre está fazendo um trabalho ali, um ajudando e cooperando com o aprendizado do outro” (João, GF2).	
Convivência	“Olha, antes, eu sempre fui aquela pessoa que gosta das coisas do meu jeito. Eu gosto de fazer porque eu sei que vai dar certo no final. Eu sei como é que vai ficar. Então eu sempre fui aquela pessoa que abraçava tudo. Eu falava, não, eu vou fazer e depois só coloca o nome de vocês. E sempre foi assim no colégio...E agora eu vejo que eu não consigo mais fazer isso” (Carlos, GF1).
	“interagir assim com pessoas, com pessoas diferentes do que eu já estou acostumada...me relacionar” (Eloá, GF1).
	“Eu acredito que a turma em si fica mais unida com o projeto” (Carlos, GF1).
	“é bom para gente já...desenvolver essa habilidade de trabalhar em grupo né, você aceitar opiniões e você dá opinião também” (Fernando, GF1).
Relacionamento	“E foi muito bom, todo mundo assim se ouviu. Porque todo mundo considerou, né o pensamento do outro que também é válido. Ali também é importante, então foi bem bacana” (Antonela, GF2).
	“Eu vejo que assim para mim, ele ajudou muito em tratar as pessoas diferentes, ter um jeito de olhar diferente, não olhar só com uma visão mais ter várias” (Helena, GF1).
	“O nosso trabalho foi eu e a Antonela aqui de Iporã e o Fernando de Terra Roxa e foi muito bom, porque nós vimos uma visão de uma cidade que nós moramos ele também de uma visão, então foi muito da hora, eu acredito que foi muito legal” (João, GF2).
	“Às vezes eu não concordando, mas eu escuto” (Maria, GF2).
	“...eu faço com o Carlos porque ele me passa uma segurança e me passa uma confiança” (Helena, GF1).
	“Mas isso é muito legal, essa oportunidade de aprender um com o outro, por mais que às vezes seja coisa que a gente discorde...desenvolveu em nós a habilidade do relacionamento pessoal” (João, GF2).
“Eu acho que de talvez dentro de tantos pontos positivos que nós temos, eu acho que um dos principais é proporcionar este relacionamento interpessoal é com diferentes atores nesse processo” (Marcos, GF3).	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se que as competências interpessoais quanto à comunicação, cooperação, convivência e relacionamento estão interligadas umas às outras, permitindo que o desenvolvimento interpessoal do estudante aconteça de forma mais integrada.

Quanto à **Comunicação**, o papel da educação é promover a capacidade de comunicar-se com o outro, conseguir expor suas ideias e seus pensamentos, saber ouvir, entender e saber ser entendido, assim, é importante criar meios de comunicação entre o estudante e diversos atores no processo educacional (Zabala & Arnau, 2014).

Nos projetos integradores mesmo que ocorra a divisão de tarefas, os participantes do grupo precisam discutir, interagir, conseguir expor a sua opinião para atingirem o objetivo final: “A gente dividiu o projeto sim...só que a gente acabava tendo é mais comunicação para mandar uma para outra e falar, ficou bom desse jeito? Você fez tal parte? Eu vou fazer, aí eu te mando e você me ajuda” (Eloá, GF1). A colaboração acontece de forma mútua entre todos, “mesmo que só faça uma dupla, ... dentro da sala, a sala inteira conversa, a sala inteira interage” (Carlos, GF1); “... a gente começa a saber trabalhar em grupo não só na faculdade, mas no serviço, porque a gente nunca vai trabalhar sozinho...na empresa, em algum outro lugar a gente vai ter que aceitar a ideia do outro” (Fernando, GF2).

Observa-se que os grupos passam a se ajudar e, de forma natural, vão desenvolvendo as competências interpessoais, pois eles sentem a necessidade de trocar informações, de compartilhar as dificuldades e acertos no processo. Inconscientemente isso vai sendo construído na sua vida pessoal e profissional, passam a mudar a sua postura consigo mesmo e com o outro, porque passam a compreender seus limites, suas dificuldades e, então, respeitam o outro, com isso, conseguem se expressar e se comunicar de forma espontânea.

Nós conversamos muito sobre os quesitos do projeto. Vamos atrás, alguns pontos de dificuldades dos grupos e das duplas, a gente questiona, a gente pergunta, a gente vai atrás, a gente pede pra ver, ó, como é que você fez aqui, como é que você fez assado, então eu acredito que a turma em si fica mais unida com o projeto. Não fica aquele negócio mais separado, então eu acredito que melhorou bastante. (Carlos, GF1).

A gente vai ter que aceitar o outro falando, pedindo e você ajudar, então, trabalhar em grupo na faculdade é bom para gente já desenvolver esse eu não sei bem a palavra, né? Mas desenvolver essa habilidade de trabalhar em grupo né você aceitar opiniões e você dá opinião também. (Fernando, GF2).

Para o professor Marcos, o desenvolvimento da comunicação é um dos pontos que mais preza dentro da profissão contábil “e o projeto integrador proporciona isso de uma forma fantástica para os alunos”, pois, no primeiro e segundo ano da faculdade eles tiveram que buscar profissionais, como empresários, prefeito, contador público e privado, para entrevistar,

conseguir informações e aplicar o projeto. Além disso, o professor relata que na convivência entre eles, ao trabalharem todo o tempo juntos em um objetivo, precisam desenvolver o relacionamento interpessoal querendo ou não. A professora Isabela (GF3) concorda com o professor Marcos, para ela, a comunicação é fundamental para o contador e o projeto contribuiu no desenvolvimento.

A partir do momento que eles melhoram a comunicação uns com os outros a cooperação se torna algo mais leve e natural, pois passam a entender o outro e percebem que juntos podem construir algo maior, auxiliam nas dificuldades comuns e aproveitam o potencial de cada um da equipe ou da outra equipe. Passam a ter menos atitudes individualistas e mais comportamento colaborativo e de cooperação.

Assim, a **Cooperação** é ter proatividade e responsabilidade nas tarefas da equipe, participar das discussões, expor ideias, escutar o outro com respeito e flexibilidade (Zabala & Arnau, 2014). Para os autores, a cooperação deve ser vivenciada em sala de aula, proporcionando um clima de solidariedade que auxilie o estudante em seu comportamento nos diferentes ambientes e bases sociais.

As atividades dos projetos integradores fazem com que os grupos se motivem e se auxiliem para que consigam executar os trabalhos: “se a gente fala, vamos estudar, vamos estudar (Helena, GF1); “Ali na sala a gente consegue trocar informação sobre as nossas dúvidas e o pessoal não fica prendendo a informação só para eles, eles ajudam bastante. Se um sabe procura ajudar o outro, o projeto contribuiu para isso acontecer” (Eloá, GF1).

As experiências relatadas pelos acadêmicos indicam que gostavam de fazer trabalhos individuais mesmo que fossem em grupo: “...eu sempre fui aquela pessoa que gosta das coisas do meu jeito...então, eu sempre fui aquela pessoa que abraçava tudo. Eu falava, eu vou fazer e depois coloco o nome de vocês...e agora eu não consigo mais fazer isso” (Carlos, GF1). Porém, a proposta do projeto integrador interdisciplinar necessita que todos participem da execução e conclusão, fazendo com que aprendam a trabalhar em equipe, a cooperar com o outro, a escutar a ideia do colega. Neste modelo, sentem-se constrangidos em não contribuir, desenvolvendo, assim, a capacidade de compreender, saber negociar e ouvir o outro (Fernando, GF2).

E agora a gente divide muito mais coisas, porque a gente divide muito mais informação, fazer com uma pessoa que te ajuda e não vai nas suas costas é uma diferença muito grande...A gente divide os passos, mas mesmo dividindo, nós fazemos tudo junto. Faz um pedaço, manda para um. Ficou bom, não ficou ajuda, muda, coloca a sua ideia, o seu pensamento. E antes eu não era assim. Eu sempre fui aquela pessoa de abraçar o mundo até no meu trabalho, não só em trabalhos de faculdade ou algo assim...porque eu queria que o resultado final ficasse do meu jeito, ficasse do jeito que eu queria, do jeito que eu

gosto. Então, para mim, foi um desenvolvimento muito grande, porque eu consegui desbloquear. conseguir dividir essa questão e saber que no final do mesmo jeito que vai ficar bom, vai ficar do jeito que tem que ficar. Não é porque não foi eu que fiz o projeto inteiro, que não vai dar certo no final que vai ficar ruim...eu tenho que confiar no meu parceiro também na pessoa que está fazendo comigo para que isso dê certo. Então eu acho que é está muito melhor (Carlos, GF1)

...aprendi a escutar as pessoas, a opinião delas mesmo. Às vezes eu não concordando, mas eu escuto. A gente é conversa sim, que dá pra encaixar certinho. Eu aprendi a isso, a ouvir as pessoas do que elas têm para aprimorar no trabalho em si. (Maria, GF2).

Para mim é que eles falaram, sempre foi um terror, só que eu nunca fui de fazer, eu esperava tá feito. Nunca fui muito fazer trabalho no colégio, no colégio era muito relaxado, então para mim, tanto faz se era trabalho em grupo ou não, só pegava qualquer grupo lá para poder fazer o trabalho. E agora não, todo mundo se dedica, então você meio que é exigido, é e você mesmo se exige muito. Tipo assim, se esforçar também né, porque se os seus colegas de grupo está se esforçando, você também tem que dar o seu máximo (Fernando, GF2).

Nesse sentido, o professor Marcos (GF3) complementa: “os discentes eles vão entendendo que forma eles podem contribuir para as empresas, e em outro momento, de que forma eles vão poder contribuir para outros segmentos”. Então, a cooperação nos projetos acontece dentro e fora da sala de aula.

A **Convivência** significa aprender a conviver ou estar junto a uma pessoa, as atividades educacionais devem proporcionar um clima de comunicação e vínculos afetivos (Zabala & Arnau, 2014). É “promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade” (BNCC, 2017). É ter a capacidade de empatia para conseguir conviver com o outro respeitando os valores sociais e culturais (Teixeira & de Souza, 2018).

Para Antonela (GF2), cada integrante do grupo esteve disponível para executar as atividades necessárias, discutindo o que cada um poderia fazer, dividindo de forma igual entre todos, desta forma, ninguém ficou sobrecarregado e todos contribuíram. A acadêmica destaca “...foi muito bom, todo mundo assim se ouviu, porque todo mundo considerou o pensamento do outro que também é válido”. Fernando (GF2) complementa: “a gente divide as funções por igual para todo mundo e não fica pesado para a gente, dividir com o trabalho de casa e quem trabalha fora também, então, daí fica melhor para todo mundo”.

Olha, particularmente, não era muito legal as minhas experiências com o trabalho no ensino médio, até porque eu gostava que tudo fosse do meu jeito. Aí eu acabava fazendo um trabalho sozinho, o pessoal só apresentava, não era muito legal, mas agora na

faculdade não, não tem mais isso, né? Todo mundo tem que ter sua parte, todo mundo tem que escutar as opiniões um dos outros, a maneira de fazer. Eu acredito que mudou radicalmente essa questão de fazer trabalhos em grupo é porque nós vamos lidar e com isso também o nosso futuro, né? (João, GF2).

É uma experiência nova, aqui a gente que trabalha, tem que lidar com as pessoas no nosso serviço, mas para fazer trabalho, eu acho que é um pouco mais complicado, porque eu acho que cada um tem uma maneira de pensar e ser. Então, assim, já é da natureza de cada pessoa, então às vezes você quer fazer de um jeito, ainda mais quando é em trio ou quatro pessoas, cada uma quer de um jeito e você fica bem assim, você fala, você acha que o seu jeito é melhor do mesmo jeito que a pessoa acha que do jeito dela é melhor, então assim, tem que ter tipo uma negociação, então vai ficar desse jeito, mas pode ficar um pouquinho assim, um pouquinho assim, vai pegando um pouquinho de cada um e até ajeitando o trabalho e ficar do gosto de todo mundo. (Fernando, GF2).

Já, o **Relacionamento**, é ter habilidade de se relacionar com a família, amigos, colegas de trabalho e de escola, participando e realizando projetos em conjunto (Zabala & Arnau, 2014). É fazer parcerias com professores, instituição de ensino e comunidade promovendo a participação de atores externos para que o processo de ensino-aprendizagem propicie a convivência em diversos ambientes, motivando o conhecimento e criando um relacionamento em rede (Teixeira & de Souza, 2018). “Dessa forma, oferece possibilidades de pensar coletivamente, na construção do discurso e do conhecimento colaborativos” (Teixeira & de Souza, 2018).

Verifica-se que a partir da comunicação, cooperação e convivência ocorre um avanço no relacionamento, de modo a ter confiança na equipe ou entre colegas, o que permite aos acadêmicos se sentirem mais seguros: “eu já comentei com a professora, como eu sou muito nervosa para essas coisas, para apresentar e tudo mais, eu faço com o Carlos porque ele me passa uma segurança na frente e me passa uma confiança” (Helena, GF1).

João (GF2) relata que o diferencial dos projetos é a oportunidade de aprender um com o outro, mesmo discordando em alguns momentos, saber lidar com isso, faz com que se desenvolvam como pessoas, melhorando o relacionamento entre eles, “cada um apoiando o outro... um ajudando e cooperando com o aprendizado do outro”.

Para a professora Sofia, o projeto integrador interdisciplinar capacita os alunos tanto nos aspectos pessoais quanto profissionais, pois não há como desvincular um do outro. A formação acaba ocorrendo de forma integral em vários aspectos, capacitando pessoas e melhorando o entendimento delas do mundo, da sua função, do seu comprometimento, sua responsabilidade com os clientes e a sociedade.

...o fato de eles conseguirem olhar para a realidade da empresa e entender como funciona e como eles vão contribuir para essa empresa. O papel deles perante a essa empresa como futuros profissionais da contabilidade. É, então eles conseguir relacionar o que eles aprendem ali no dia a dia, dentro da sala de aula, com que eles vão vivenciar lá no mercado de trabalho. (Marcos, GF3).

Os relatos quanto às competências interpessoais evidenciam que os acadêmicos preferiam realizar trabalhos individuais, mas como os projetos demandam um esforço do grupo para que seja executado no prazo, para que atinja os objetivos pretendidos e apresente o resultado, estes precisam aprender a ouvir, a cooperar, a dividir as tarefas para entender, somar e compreender o ponto de vista dos colegas. Consequentemente isso tem influência na vida pessoal e profissional, pois passam a conviver melhor com as pessoas no trabalho, a ter uma relação mais próxima com outras pessoas, pois a percepção de mundo e das pessoas vai sendo construído.

Às vezes, são criados pré-conceitos ou julgamentos sem conhecer o outro, nessa proposta de trabalho, os acadêmicos aprendem a superar seus receios, a se comunicar com o outro e a falar em público, como relata Eloá (GF1): “Ah, para mim, além de ajudar a compreender a matéria, ajudou o que eu tenho muita dificuldade de falar em público. Para Antonela (GF2), fazer trabalho em grupo “era bem terrível, era um filme de terror para mim” por isso sempre fazia sozinha, mesmo os trabalhos em grupo “eu acabava fazendo um trabalho sozinha, mesmo estando em grupo, porque o pessoal da sala aqui do colégio que eu estudava era assim, muito preguiçoso, queria só nota mesmo, não gostava de estudar, então, não pesquisava, não se esforçava”.

Os estudantes querem estar em grupos que compartilhem informações, que se ajudem. As metodologias interdisciplinares acabam impulsionando os alunos a contribuírem e, conseqüentemente, os auxiliam positivamente quanto a aceitar ajuda do outro, assim como a conscientizá-los que precisam ajudar. Neste modelo não há como “ir de carona” ou “de mochila”. Neste sentido, João (GF2) expõe: “Professora, eu passava pela mesma situação da Antonela...eu ainda até gostava de fazer um grupo, só que daí a minha dificuldade na questão de grupo é de eu não concordar com o que os outros iam fazer” e reforça “eu acabava e fazia tudo sozinho, aí depois eu falava, ó, nós vamos apresentar e você vai falar isso, você é aquilo, que daí eu sempre fui muito de pensar que eu tinha que ser a razão da verdade”, entretanto, os projetos auxiliaram a mudar sua postura “mas assim esse trabalho em grupo foi fundamental, porque não tem como você fazer sozinho, mesmo que você quisesse muito, não dá tempo e outra que não é capaz”. Antonela (GF2) conclui: “tem que escutar a opinião e um cedendo para os outros, cedendo e construindo até todo mundo ali tá num um jeito legal”.

O volume de trabalho e tarefas ao longo do semestre faz com que eles aceitem a ajuda do outro, as sugestões na construção do projeto integrador. Em muitos momentos encontram-se com dúvidas e precisam trocar ideias, compartilhá-las uns com os outros. Essa entrega faz com que a mudança aconteça de forma espontânea, começam a discutir e compreender que realmente precisam aceitar a opinião do outro e constroem juntos. A transformação acontece de tal forma que mudam seus conceitos, como relata o acadêmico João, que antes gostava de fazer trabalho sozinho “hoje eu preferiria em grupo”. Aprendem a conversar com o outro, conviver para realizar o projeto, trabalhar em equipe, aceitar o outro, relevar certas coisas e aprendem a respeitar a ideia do colega para melhoria nos resultados, “o relacionamento interpessoal e a comunicação, acho que é um ponto fundamental” (Marcos, GF3).

Ao defender as competências interpessoais, Zabala e Arnau (2014) descrevem que as práticas educacionais devem proporcionar a vivência de experiências na qual o estudante consiga identificar e agir conforme os valores e atitudes desejados. Para os autores “é uma forma de ensinar na qual o aluno, em todas as áreas do ensino, deve superar os conflitos pessoais e grupais para ir formando comportamentos conforme as competências atitudinais desejadas” (p. 132).

4.2.3 Competências profissionais

Na dimensão das **competências profissionais**, a educação deve adotar estratégias de ensino que auxiliem o desenvolvimento do estudante no âmbito profissional com habilidades e conhecimentos específicos na área que irá atuar (Zabala & Arnau, 2014). Para os autores, ao exercer a atividade profissional, as pessoas precisam ser responsáveis e flexíveis para que possam satisfazer as expectativas e motivações profissionais e pessoais. As metodologias educacionais devem envolver os alunos de forma ativa, crítica, criativa e responsável no mundo do trabalho, cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar os projetos de vida e continuar o aprendizado para que possam se adaptar com flexibilidade a novas condições de trabalho, carreiras ou aprimoramento (BNCC, 2017).

As atividades desenvolvidas por meio dos projetos integradores interdisciplinares no Curso de Ciências Contábeis contribuíram no desenvolvimento de competências profissionais, pois permitiram que os acadêmicos olhassem para os problemas na sociedade atrelados a área contábil. Possibilitaram aplicar a teoria discutida em sala de aula na prática ao elaborarem as demonstrações contábeis das empresas (Projeto A), bem como entenderem como a contabilidade é aplicada no setor público, como ocorre a origem e a aplicação dos recursos

públicos e como atendem as demandas da sociedade (Projeto B). A Figura 14 apresenta algumas competências profissionais na percepção dos acadêmicos:



Figura 14. Competências profissionais extraídas da entrevista com os acadêmicos.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As competências elencadas na Figura 14 são descritas entre os acadêmicos, pois auxiliaram para o crescimento profissional e a terem mais flexibilidade (Carlos , GF1); confiarem em suas habilidades, compreenderem os conteúdos e a aplicação nas empresas (Eloá , GF1; Carlos , GF1, Priscila, GF1; João, GF2; Antonela, GF2; Maria, GF2; Isabela, GF3; Sofia, GF3); tratarem as pessoas de maneira diferente no serviço, relacionarem-se com colegas de trabalho (Helena, GF1; Eloá , GF1); experiência (Antonela, GF2; João, GF2; Fernando, GF2); atitudes éticas (Helena, GF1; João, GF2; Maria, GF2; Marcos , GF3; Sofia, GF3)); responsabilidade (Helena, FG1; Maria, GF2; Sofia, GF3); comunicação (Carlos , GF1; Fernando, GF2).

Entende-se que as competências profissionais são as habilidades desenvolvidas e a experiência prática adquirida no ambiente de trabalho. Assim, o ensino na área contábil deve voltar-se para a educação e treinamento do desenvolvimento da competência técnica, das habilidades profissionais, dos valores, da ética e das atitudes profissionais (IFAC, 2017). As atividades pedagógicas devem, portanto, preparar o profissional que saiba agir e pensar e que tenha atitude e perfil de formação continuada, habilidades de aprender a aprender e de trabalho em equipe (Zabala & Arnau, 2014).

As competências profissionais são apresentadas na Tabela 17 de acordo com os quatro elementos abordados por Zabala e Arnau (2014) em que o estudante precisa desenvolver sua atividade profissional como ser flexível, ter habilidade, conhecimento e responsabilidade (Zabala & Arnau, 2014).

Tabela 17

Competências profissionais relatadas de acordo com a teoria em estudo

Competências Profissionais	Citações
Flexibilidade	Flexibilidade (Carlos, GF1)
	Eu vejo que assim para mim, ele ajudou muito em questão do meu serviço, que é a tratar as pessoas diferente (Helena, GF1)
	também a me relacionar com os colegas de trabalho (Eloá, FG1)
Habilidade	...o meu chefe entrou de férias. E daí eu tive que cobrir ele, e aconteceu quando entra pessoas novas na empresa, a gente dá um treinamento da parte financeira que eles têm que fazer, e essa parte é só eu e meu carregado que faz... a pessoa do RH que organiza todos os treinamentos, chegou e me falou, então você vai ter que fazer. Daí imaginei, tá que nem no projeto a gente fica nervoso, só que a gente sabe como fazer. Então eu sabia o que eu, que eu tinha que falar, porque é uma coisa que eu faço todos os dias. Então, por ter que apresentar um projeto, eu imaginei como se fosse para ir como se eu fosse ter que apresentar o projeto, né? E daí deu certo. Então o projeto ajuda a gente na parte profissional e pessoal também (Eloá, GF1)
	Então eu tenho que passar todo o processo para a pessoa, como que acontece desde lá do começo... E hoje eu consigo fazer muito melhor, eu consigo passar muito melhor, eu consigo transparecer tudo muito melhor. E isso é graças ao que eu aprendi na faculdade também e relacionado aos projetos (Carlos, GF1)
	É assim a gente é desafiado a todo momento, é um desafio atrás do outro, no serviço aparece um problema a gente já pensa se fosse no projeto como é que eu posso resolver isso? (Priscila, GF1)
	compreender a matéria...então o projeto me ajudou a entender como é que funciona as matérias dentro da empresa (Eloá, GF1)
Conhecimento	Diria que na profissão o projeto está fazendo com que nós nos preparamos melhor e já temos uma visão de como é dentro da empresa, porque com os outros projetos e com esse projeto nós entendemos toda a parte de administração pública. Nós entendemos um pouco da parte de administração privada. Como as empresas funcionam como elas trabalham. É com distintos ramos, com distintas pessoas (Carlos, GF1)
	“...e eu tenho até um amigo meu que ele é contador formado e o logo no primeiro projeto que nós fizemos, ele perguntou e falou, perguntou como que era a faculdade e falou que a maior dificuldade no tempo dele era que o contador saía da contabilidade sem ter experiências práticas. E hoje, Eu tive isso no trabalho, tive isso no projeto, que era uma experiência prática daquilo que eu vou fazer na minha vida. Foi muito bom, processo muito bom” (João, GF2).
	“Com certeza é, porque são experiências ali, reais, né. Até a gente conversando com o Paulo, a gente aprendeu ali muita coisa, as anotações a aplicação de questionário. A gente aprende até com isso, assim para mim, foi muito bom essa experiência, das situações, dos problemas que a gente vai enfrentar” (Antonela, FG2).
	“Então teria mais isso que o Vítor falou mesmo né! É a gente no ambiente de trabalho, a gente vê algumas situações e a gente acaba lembrando do que vimos na faculdade daquela realidade ali, tanto ao contrário, né tanto na faculdade, a gente vê algumas coisas e lembro do nosso trabalho, né...acho que é um complemento de cada coisa” (Maria, GF2).
	“Acredito assim como o Vítor falou mesmo. A gente vai juntando assim as pecinhas e vai agregando assim um pouquinho, dando experiência também” (Antonela, GF2)
	“aprender na prática ao elaborar as demonstrações contábeis das empresas e comunicação” (Isabela, GF3).

	“a diferença está na fixação do conteúdo em si, no aprendizado, acaba sendo mais real, acaba sendo mais prático e isso faz com que eles é, sejam profissionais, estejam mais capacitados para entrar no mercado de trabalho atual, que exige um profissional proativo, com conhecimento, mas que esteja ambientado a necessidade do empresário atual” (Sofia, GF3).
Responsabilidade	“A gente tem que ser muito honesto com a pessoa da empresa, com o nosso cliente e tem que tratar bem. Muitas vezes eles me perguntam, Helena é viável eu fazer isso? Ou aquilo? Como que meu caixa tá? Vai ficar bom? e você tem que ser transparente com ele, né? Em alguns momentos, porque nem tudo que ele falar para você, nem tudo que você souber da empresa também, você tem que ter a ética, você não pode sair falando para todo mundo, por mais que seja uma pessoa conhecida, fulano de tal” (Helena, GF1).
	“o projeto ele capacita a gente pra pegar responsabilidade p gente fazer, não, deixa que eu faço se eu consegui fazer o projeto eu também consigo fazer isso aqui” (Eloá, GF1).
	“não divulgar os dados” (Maria, GF2).
	“dos principais pontos foi a importância da responsabilidade, que a gente tem que ter ao que exercer o nosso trabalho” (João, GF2).
	Então essas questões eu vejo que contribuiu bastante para a questão no projeto integrador na questão profissional...eles aprenderam da questão da contabilidade pública, na questão da ética, na administração financeira, então juntando tudo, a parte profissional também foi bem abordada nesse projeto. (Ricardo, GF3).
	“da questão ética, que é fundamental também” (Sofia, GF3).
	“...a questão da proatividade que o mercado de trabalho vai exigir deles, a questão da responsabilidade, questão da ética com as informações também. Porque eles coletaram informações de empresas e tiveram que ter essa ética para não divulgar os dados, entender que aqueles dados são da empresa e não pode ser divulgado. Então tudo isso eles conseguiram, é identificar inicialmente, nesse projeto e certamente nos que vieram, eles vão conseguir aprofundando cada vez mais” (Marcos, GF3).

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Flexibilidade é aceitar contribuições relacionadas a si mesmo e ao grupo de trabalho, bem como possibilitar que os estudantes tenham a capacidade de adaptação diante das demandas do mercado (Zabala & Arnau, 2014). É ter uma postura flexível que permita rever convicções e opiniões (BNCC, 2017), como relata o acadêmico Carlos (GF1) quando diz que os projetos ajudaram a ser mais flexível em sua atividade profissional.

Nas entrevistas foi possível verificar que os projetos influenciaram os acadêmicos a serem mais flexíveis, a se relacionarem com outras pessoas, aceitarem o outro, a olhar o colega de trabalho como um ser humano, com defeitos e qualidades e que são uma equipe no ambiente de trabalho. Observa-se, nesse processo, que o ponto de vista dos acadêmicos altera, passam a dar valor ao que o outro pensa e que juntos podem fazer o melhor dentro da organização (Helena, GF1; Eloá GF1).

Para Zabala e Arnau (2014), outra competência profissional que deve ser desenvolvida são as **Habilidades** profissionais (Zabala & Arnau, 2017). Para a acadêmica Priscila (GF1), por serem desafiados a todo momento nos projetos, desenvolvem habilidades de agir, tomar decisões e encontrar alternativas a problemas que surgem nas empresas que trabalham.

Ao desenvolverem as atividades contábeis nos projetos integradores na prática, a partir da realidade das empresas, do contato com os empresários, ao realizarem visitas e apresentarem

os resultados obtidos, os acadêmicos se sentem mais seguros e confiantes em suas atividades profissionais, conforme relata Eloá (GF1), pontuando que o projeto ajudou a ter confiança, a cobrir uma atividade que somente seu encarregado realizava. Ao perceber que é capaz de desenvolver os projetos na faculdade e, que na empresa tem conhecimento, sente-se segura para realizar treinamento para funcionários novos, caso seja necessário.

O relato de Eloá evidencia que o papel do aprendizado por competências desenvolve a competência pessoal da autoconfiança e a competência profissional quanto a habilidade de colocar em prática o conhecimento adquirido na atividade proposta nos projetos. Muitos profissionais não ganham espaço nas empresas pela dificuldade em mostrar seu conhecimento e habilidade pela timidez, insegurança ou medo de se expor. Neste sentido, Carlos (GF1) descreve sua experiência:

quando entra umas pessoas novas no meu trabalho, elas têm que fazer tipo de uma escolinha, de acompanhar como é todo o processo e antes era o meu chefe que fazia hoje em dia ele fala, eu não quero mais nem saber dessa escolinha, quem vai fazer é você. Então eu tenho que passar todo o processo para a pessoa, como que acontece desde lá do começo e as primeiras vezes que eu fiz eu falei, caramba, que que eu vou fazer? Como que eu vou fazer? E hoje eu consigo fazer muito melhor, eu consigo passar muito melhor, eu consigo transparecer tudo muito melhor. E isso é graças ao que eu aprendi na faculdade também e relacionado aos projetos. Então eu acho que agregou muito nesse quesito para mim também.

Outras habilidades profissionais são destacadas pelos acadêmicos, como auxiliar na execução das atividades no escritório de contabilidade (Helena, GF1); comunicação com os colegas e encarregados e a sua percepção e visão das coisas, “...porque hoje em dia eu tenho uma percepção muito mais ampla daquilo que eu faço, de como que eu faço ou como que eu tenho que fazer, porque eu tenho que pensar muito mais, a minha cabeça trabalha muito mais” (Carlos, GF1).

Assim, as metodologias de ensino devem desenvolver as habilidades profissionais que, conforme IFAC (2017, p. 22), são as “habilidades intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais que um contador profissional integra com competência técnica e valores profissionais, ética e atitudes para demonstrar competência profissional”.

A IES 3 também aponta que a habilidade profissional de um contador abrange quatro competências específicas, como: (a) Intelectual, ter capacidade de resolver problemas e conflitos, decidir e tomar decisões; (b) interpessoal, capacidade de interagir, relacionar e comunicar-se com colegas e clientes de forma eficaz; (c) pessoal, atitudes e comportamento de

um profissional da contabilidade e; (d) organizacional, capacidade de prestar serviço com qualidade ajudando-as a obter resultados esperados (IFAC, 2017).

Conhecimento é ter clareza e domínio da área de formação (Zabala & Arnau, 2014). Para os autores, as estratégias pedagógicas que possibilitam ao estudante olhar para sua atividade profissional em contextos reais propiciam com eficiência o saber. Para os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis um dos benefícios dos projetos é auxiliar a compreensão dos conteúdos e das disciplinas com a aplicação prática dentro das organizações (Eloá, GF1); e a experiência adquirida “não só assim teórico, mas, ...experiência mesmo...real, né, com situações reais” (Antonela, GF2).

Nesse mesmo sentido, para o acadêmico Carlos (GF1), o projeto auxilia a se prepararem melhor, ter uma visão de como as organizações funcionam, as atividades do contador na prática, porque aprenderam nos projetos a contabilidade presente na administração pública e privada. Complementa que se envolvem nos projetos com “distintos ramos, com distintas pessoas, então, nós estamos mais preparados, já entendemos um pouco mais como é que funciona ... então, a gente já vai com essa visão, essa ideia do que fazer e como fazer” (Carlos, GF1).

...ele contribui para a gente colocar o que a gente aprendeu em teoria, para a gente entender como é que funciona na prática e porque às vezes as pessoas chegam no serviço e não entende como que funciona, porque às vezes, na faculdade, só aprendeu na teoria, nunca fez na prática. E assim, ajudar a entender como é que funciona as coisas dentro das empresas, a gente entender que tudo tem um custo e que a gente precisa ver se a empresa está lucrando. Ajuda que nem a gente teve administração financeira, e lá, administração financeira a gente teve várias, várias vezes que a gente tinha que analisar, a para ver como que a empresa estava indo, né? Se ela estava bem, se ela estava tendo resultados, então eu acho que isso ajuda bastante a gente entender como é que funciona a empresa até que a gente está trabalhando mesmo. Entender como é que funciona as coisas, além de aprender a teoria, entender como ela está funcionando na prática. (Eloá, FG1).

Acredito que juntando um pouquinho do que cada um falou, mas assim é, eu gostei bastante... sobre a nossa função de contadores, vemos desde o começo lá como abrir uma empresa, depois a estruturação de um projeto e agora a parte contábil dela, eu acredito que foi muito fundamental pra gente nesse terceiro projeto conhecer o passo a passo, administrativo e contabilista de uma empresa, acredito que essa experiência prática que nós tivemos ficou, vai ficar marcada, na verdade, para toda a nossa vida acadêmica, para toda a nossa vida também no nosso emprego, porque foi fundamental pra gente essa parte prática da contabilização de uma empresa. (João, GF2).

Os respondentes do grupo focal 1 e 2 concordam, em suas falas, quando comparam suas experiências na graduação com base nos projetos integradores com os colegas que já se formaram ou que estão cursando com outra metodologia. A maior dificuldade é não ter

experiência prática, e isso faz a diferença no aprendizado do estudante. Ao aprender os conceitos teóricos, aplicando-os em contexto reais, a concretização do conhecimento ocorre, a compreensão dos conteúdos, normas e princípios dentro da área contábil possuem mais lógica ao aplicar na solução de problemas reais vivenciados nas empresas (João, GF2; Antonela, GF2).

Fernando (GF2) complementa que os projetos possibilitaram perceber algumas atividades do contador na prática. Outra questão percebida pelos grupos foi identificar os problemas que os escritórios ou contadores na área pública ou privada encontram, “a gente teve problemas reais, como que um contador tem no dia a dia, talvez o cliente não entregue todos os documentos ou então não entrega todos os valores que você precisa e você tem que ficar esperando”.

Acredito que, eu trabalho lá no RH da prefeitura daqui de Iporã e teve até coisas que antecederam para mim. Eu estava falando com o Thomas ontem, ele falou essa semana estava eu o Professor Marcos e a professora Eliane e falou sobre o reajuste salarial, que até lá ele já até me antecedeu, já deixou até o com medo já antes de acontecer aquilo, no outro dia eu cheguei no serviço a diretora do departamento falou assim, ó, vai ter um reajuste, nós vamos ter que fazer. Eu falei, já me desesperei ontem. Fica tranquilo, já a faculdade já me avisou, então assim Eu Acredito que a gente consegue aplicar essas coisas com o tempo, as teorias que a gente vai vendo que nem com o Thomas, com o professor Ricardo, que eles são bastante nessa parte teórica, eles trazem pra gente nome, a parte teórica que quando a gente está digitando no computador, por exemplo, da prefeitura, fala, já vi isso aqui, já sei o que que é um eSocial igual a professora Isabela passou para a gente ver e-social. Eu chegava no serviço falar com a diretora, aprendi isso ontem na faculdade. Eu acho que também uma coisa que faz muito na gente, nos instiga, nos deixa curioso, eu particularmente toda vez que eu vejo o contador da prefeitura em tomar um café, eu dou um jeito de tomar também para perguntar alguma coisa, tipo, eu aprendi isso na faculdade, que que faz aí, como que faz? Se já fez isso? Já, já fiz. Então, assim, nos instiga, nos deixa, dá um gosto de quero mais, no instiga bastante isso. Acredito que é isso. (João, GF2).

No relato do acadêmico João (GF2), como também dos demais entrevistados e pela observação da pesquisadora, eles conseguem relatar o aprendizado no decorrer dos últimos dois anos, o que aprenderam e como aplicaram. Para os educadores esse é um diferencial dos projetos integradores, pois efetivamente o conhecimento acontece e agrega para a atividade profissional do estudante. Fernando (GF2), conforme os projetos foram acontecendo, percebeu que melhorou sua desenvoltura nas funções que ocupa na empresa e nas questões pessoais, como “organização, aprender a se comunicar, a escrever melhor, ...acho que essas competências a gente vai desenvolvendo e acho que elas são essenciais para a gente hoje em dia”.

Percebe-se que essa interação faculdade e atividade profissional contribui para o aprendizado acontecer de forma mais satisfatória, complementando o aprendizado em sala de

aula com as atividades nas organizações (Maria, GF2). O relato do acadêmico João (GF2) demonstra que a educação na área contábil deve direcionar para possibilidades em que o estudante possa, já na graduação, compreender a realidade da profissão e propor melhorias e soluções:

...eu acredito que, profissionalmente ele agregou muito, em diversos pontos... quantas coisas nós conseguimos extrair, desde a da aula de segunda-feira, que era uma das aulas mais teóricas, falando das leis, do comportamento do contador, até as partes práticas e depois aplicar tudo isso no projeto integrador, então assim, nos agrega bastante experiência para quando a gente lidar com determinadas situações, lembrar que nós tivemos essa situação na faculdade e tivemos uma solução, mesmo que talvez simples, mas já é um começo acredito eu. (João, GF2).

A participação dos acadêmicos nas empresas ajuda a construir a visão do seu papel na continuidade das organizações. Carlos (GF1) descreve o contador como o profissional que tem o objetivo de dar o norte para a empresa “se o contador passar a informação errada a empresa vai para a direção errada e é isso que a gente conseguiu perceber, que nós estamos estudando, treinando para ser o norte das empresas, dar um direcionamento”. Além disso, os grupos destacam que houve mudança na visão do empresário quanto ao profissional contábil nas empresas em que foram realizados os projetos, pois, “nossos empresários perceberam que a contabilidade não é só para imposto, que é mais além” (Eloá, GF1). A graduação em contabilidade deve proporcionar o aprendizado e o desenvolvimento de competências profissionais ao desempenhar a função (IFAC, 2017).

Ao aprofundarem o conhecimento na área, desenvolverem as atividades contábeis, os projetos integradores ajudaram os acadêmicos a se identificarem e gostarem da profissão, conforme relatam: “hoje eu vejo que é algo que eu quero, gosto, aprendi a gostar e gostaria muito de fazer, então, foi momentos que o projeto proporcionou para mim, eu consegui refletir sobre o meu trabalho e do meu futuro também” (Carlos, GF1); “uma coisa que eu acho legal que está acontecendo no projeto integrador é possibilitar o conhecimento de diversas áreas...ajuda a gente a entender que área gostaria de trabalhar, talvez não quero escritório, mas tem outras áreas que eu me identifiquei mais” (Joana, GF1); “nessa questão de colocar a mão na massa, de ter um pouquinho de conhecimento do que a gente vai fazer, porque às vezes a gente está na faculdade, está aprendendo, mas não sabe o que vai fazer lá na frente” (Antonela, GF2).

Eu acho que basicamente é vão ter a base técnica, mas principalmente a questão prática, isso que eu acho que valida muito, eles ficam com o conhecimento mais sólido, porque eles conseguem de fato aplicar aquilo, então é a aplicação, é a prática deles dentro da empresa, dentro dessa realidade que eles conseguiram é vivenciar que vai fazer com que eles consigam desenvolver melhor a parte técnica. Tem um conhecimento não apenas superficial e teórico, mas sim, prático daquela realidade. Então acho que isso, foi a grande contribuição eles fixando maior o conhecimento técnico. Por isso, quando essa prática, porque ele sabe a teoria, sabe embasamento, vão ter que conhecer a legislação, vão ter que ter é a proatividade de buscar informações. (Sofia, GF3).

Os pontos destacados entre os acadêmicos coincidem com o que foi apontado pelo grupo dos docentes participantes dos projetos integradores interdisciplinares. Relatam a contribuição para as competências profissionais como aprender na prática ao elaborar as demonstrações contábeis das empresas e comunicação (Isabela, GF3; Marcos (GF3). Enfim, os achados ratificam o IES 3 que trata da experiência prática “refere-se ao local de trabalho e outras atividades que são relevantes para o desenvolvimento da competência profissional” (IFAC, 2017, p. 10).

Outra competência profissional é a **Responsabilidade** com as atividades, cumprimento de prazos, escutar o cliente, dar direcionamento correto e ser ético (Zabala & Arnau, 2014; BNCC, 2017). Helena (GF1) relata que na sua atividade no escritório precisa ser honesta, ética e saber se relacionar com os empresários, bem como os colegas de trabalho. Destaca que ao executar os projetos integradores precisaram buscar informações das empresas e dar retorno dos trabalhos que foram aplicados, portanto, a responsabilidade em entregar no prazo prometido, um trabalho bem realizado, o zelo na forma de lidar com todos os envolvidos, entregar um trabalho bem feito e não deixar vazar informações contribuem com uma das características mais importantes para o contador.

Para João (GF2), a experiência e responsabilidade de conversar com o empresário, solicitar as informações e passar tranquilidade quanto ao trabalho que será realizado e dizer: “fica tranquilo que eu vou cuidar para você e vai dar tudo certo”, levá-lo à faculdade e apresentar o resultado financeiro e os resultados atingidos, permite perceber a importância da execução de uma atividade, principalmente, para o contador como cumprimento de prazos e segurança nas informações repassadas.

“O projeto capacita a gente pra pegar responsabilidade para gente fazer, não, deixa que eu faço se eu consegui fazer o projeto eu também consigo fazer isso aqui” (Eloá, GF1); Maria (GF2) concorda com os colegas e complementa: “Mais essa área pública, serviu de exemplo para cada um...como eu tinha falado antes, é a questão da responsabilidade e o cumprimento dos prazos, que a gente tem que realizar a entrega”; “eu acredito que é igual ao que a Maria

falou, um dos principais pontos foi a importância da responsabilidade, que a gente tem que ter ao que exercer o nosso trabalho” (João, GF2); “eu só ia complementar é a questão de não divulgar os dados” (Maria, GF2).

Os achados corroboram as competências gerais da BNCC (2017) em que a responsabilidade é um dos pilares na qual os estudantes devem ser preparados a ter decisões apoiados na ética (BNCC, 2017). Nesse sentido, os professores Marcos (GF3) e Ricardo (GF3) também descrevem que as contribuições das atividades executadas nos projetos contribuíram para competências de responsabilidade e ética profissional:

no aspecto profissional... não só olhando para o contador público ou privado...é inegável o aprendizado que eles tiveram. Essa formação de competência, de entender a administração pública...eu acho que hoje eles estão mais preparados para isso...e olhando para as outras áreas, talvez entender essa lógica de, é como que funciona talvez uma empresa participar de uma licitação e tudo mais é de que forma que eles podem contribuir. E acho que ... que envolve também essa questão profissional, é a questão da ética, a questão da ética é muito forte também nesse projeto... entender, até que ponto as limitações que eles têm, o código de ética, a ética no setor público é muito forte também...Então tem vários pontos aí que certamente isso contribuiu, né para a formação profissional deles, não só no aspecto contábil, especificamente, que eu acho que isso contribuiu muito, mas em outras áreas, aí que eles possam vir a atuar, e então esse entendimento aí foi, foi importante dentro desse projeto, nesse semestre. (Marcos, GF3).

É a questão profissional... quando você fala que você tem um diploma do ensino superior, é esperado de você algumas opiniões diferentes do que, por exemplo, pessoas que não são formadas ou que não tem um ensino superior. Eu acho que o projeto integrador contribui muito nessa questão profissional também nesse aspecto, eles sabem Contabilidade pública, eles conseguiram entender a disciplina, mas além disso, eles conseguiram ver todo o aspecto do contexto que a administração pública acontece no município deles...Então essas questões eu vejo que contribuiu bastante para a questão no projeto integrador na questão profissional...eles aprenderam da questão da contabilidade pública, na questão da ética, na administração financeira, então juntando tudo, a parte profissional também foi bem abordada nesse projeto. (Ricardo, GF3).

Como docente responsável pelos projetos integradores um dos pontos observados é a questão da flexibilidade quanto às mudanças dentro da organização, ter capacidade de visualizar e analisar que um caminho não está dando certo, ter habilidade de se adaptar, mudar, encontrar soluções para fazer de outra forma. Entende-se que, quando o acadêmico tem conhecimento teórico e é avaliado apenas por meio de trabalhos ou provas, não consegue visualizar como isso refletirá na prática. Diferentemente, nos projetos integradores, durante o período de realização, ficaram aflitos, quanto ao tempo de concluir o projeto, quanto a atingir as metas, questões presentes na vida profissional. Portanto, sentem-se mais preparados quanto a essa questão das mudanças, da adaptabilidade. Hoje as empresas estão em busca de profissionais preparados e

com competências profissionais quanto à proatividade, comunicação, flexibilidade, criatividade.

Nos últimos anos, a formação contábil tem apresentado um perfil de contador como uma pessoa mais fechada, prática e operacional. Isso se altera com os projetos, pois exigem um contador que pense além do conteúdo. Não é só a teoria, não são apenas lançamentos contábeis, é preciso entender o que isso representa, a importância do papel do contador nas empresas, o significado por trás dos números e conseguir expor sua opinião, o que representam os resultados e indicadores obtidos. É auxiliar na gestão e fazer contribuições, “o que os números representam? qual a realidade desses números? Qual é o contexto dos números? Então, entender além disso, acho que isso é importante também” (Sofia, GF3).

Os estudantes aprendem que na atividade profissional o planejamento e a organização ajudam no cumprimento de prazos e na importância destes, principalmente na área contábil. Outro ponto em destaque é a percepção deles de que os problemas nas organizações têm uma solução. Nas empresas, conforme forem ocupando novas funções, surgem situações em que é necessária a tomada de decisão. Os projetos integradores contribuem para que pensem nas possíveis soluções e como administrariam determinadas situações, já que os estudantes discutem os problemas das empresas e da atividade contábil. Reúnem-se em equipe, escutam um ao outro, planejam e executam. Essas atividades permitem que uma das competências profissionais seja desenvolvida, pois ajudam a terem uma visão diferente, mais ampla a não verem somente o problema, mas encontrarem a solução e extraírem pontos positivos de determinada situação.

Quando, futuramente, forem exigidos, em suas atividades, a elaborarem um projeto ou uma atividade não encontrarão dificuldades, diferente daqueles que não tiveram a experiência de desenvolverem projetos integradores em sua graduação. “O ensino deve facilitar o desenvolvimento das competências profissionais, exercendo, essencialmente, uma função orientadora a qual permita o reconhecimento e a potenciação das habilidades de cada um, de acordo com suas capacidades e seus interesses” (Zabala & Arnau, 2014, p. 80). Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem voltar-se para a inserção do jovem na sociedade, estabelecerem relações do estudante com a sociedade em que estão inseridos, despertarem os princípios de justiça, solidariedade, democracia e intervenção crítica (Zabala & Arnau, 2014). Competências Sociais é ter habilidade de comunicação, apresentação e diálogos (Zabala & Arnau, 2014).

Para Zabala e Arnau (2014), a educação tem como função a formação contínua da pessoa e da sociedade. Nesse sentido, ao ter como objetivo, na área contábil, desenvolver competências sociais, busca-se tornar os estudantes competentes na transformação da

sociedade, principalmente, em sua área de atuação, sabendo valorizar, compreender, intervir com criticidade e responsabilidade.

4.2.4 Competências sociais

Na dimensão das **competências sociais** foi possível extrair das entrevistas a percepção dos discentes e docentes, quanto à contribuição dos projetos integradores nesta dimensão, Figura 15:



Figura 15. Competências sociais extraídas da entrevista com os acadêmicos.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As competências sociais elencadas na Figura 15 são evidenciadas entre os acadêmicos: ouvir a opinião e interagir com a sociedade (Carlos, GF1; Carol, GF2; João, GF2); compreender, refletir e conscientizar (Helena, GF1; Eloá, GF1; Carlos, GF1; Carol, GF2); desenvolver visão crítica (Carlos, GF1; Eloá, GF1; Marcos, GF3); propor soluções, contribuir e intervir (João, GF2; Ricardo, GF3; Sofia, GF3; Marcos, GF3).

As competências desenvolvidas, citadas pelos estudantes, foram organizadas na Tabela 18 de acordo com os quatro elementos abordado por Zabala e Arnau (2014), em que o estudante precisa saber se relacionar com a sociedade por meio da valorização, compreensão, criticidade e intervenção (Zabala & Arnau, 2014).

Tabela 18

Competências sociais relatadas de acordo com a teoria em estudo

Competências Sociais	Citações
Valorizar	“A questão do nosso trabalho que a gente percebeu que não é assim, às vezes, o que está faltando é um pouquinho de cada um” (Carol, GF2).
	“...foi muito bom essa parte de nós interagimos com pessoas externas, externas da faculdade, até mesmo tendo experiência em lidar com empresários” (João, GF2).
	“...nós precisamos sair porta a fora para conseguir trazer informações pra dentro. Então isso foi o que nos proporcionou uma experiência divina, foi bom pra caramba” (Carlos, GF1).
	“Sim, foi até porque nós tivemos que fazer um questionário para outras empresas para a gente poder fazer a nossa” (Priscila, GF1).
Compreender	“Um dos benefícios dos projetos é auxiliar a compreensão dos conteúdos e das matérias com a aplicação prática dentro das organizações” (Eloá, GF1).
	“...na questão do trânsito né, as pessoas não respeitam, é, a gente pesquisou mais no sentido de sinalização, mais é respeitar também a vida das outras pessoas” (Carol, GF2).
	“Então, para nós, apesar de todas as dificuldades, foi uma entrevista muito boa porque nós tivemos uma visão muito diferente, até porque nós estávamos falando com o vice-prefeito” (Carlos, GF1).
	“Eu acredito que eles vão bastante também por prioridades e, querendo ou não, agora, com a pandemia e tudo mais, uma das prioridades é a saúde, né? Então eu acredito que querendo ou não, qualquer coisinha que tu vai fazer tem um gasto e então eles vê, que aqui nem no nosso projeto o asfalto não tinha tanta necessidade assim agora. Mas eles estão investindo em outras coisas, que é a saúde e educação” (Helena, GF1).
	“E buscar identificar, não necessariamente trazer uma solução, mas buscar identificar de quem é a competência, quem pode e quem não pode solucionar esse problema. Essa questão de prioridades...É essa questão, deles entender o que realmente é prioridade... Porque talvez o que é prioridade para eles não é prioridade para a população como um todo” (Marcos, GF3).
	“... é uma contribuição social do projeto, porque você está capacitando pessoas e melhorando o entendimento delas do mundo, da sua função, do seu comprometimento, da sua responsabilidade enquanto seu cliente, enquanto sociedade” (Sofia, GF3).
Ter criticidade	“Então foi até delicado a gente chegar e falar, tá errado aqui. E para apresentar isso para nós, nós tínhamos um pouco de receio, porém ela aceitou muito bem e levou muito bem, até por ser próxima da gente” (Carlos, GF1).
	“A gente não estava vendo os outros problemas que estavam acontecendo, então, então por isso que a gente muda a nossa percepção” (Eloá, GF1).
	“Então, falava poxa, que eles não estão fazendo nada...mas tivemos informação muito diferente, então nós conseguimos observar isso também, que a prefeitura faz sim, eles fazem sim, eles fazem do jeito que tem que fazer. É essa visão que mudou muito os nossos olhares” (Carlos, GF1).
	depois das entrevistas, pesquisar os valores, a gente entendeu que às vezes a sinalização é até colocado, só que é vandalizada, as vezes o pessoal não respeita (Carol, GF2).
Intervir	“...para um contador isso é fundamental, poder lidar, solucionar esses problemas, lidar com esse mundo exterior, sem estar nele ainda, querendo ou não, nós não estamos como contadores...” (João, GF2).
	“é uma contribuição social do projeto, porque você está capacitando pessoas e melhorando o entendimento delas do mundo, da sua função, do seu comprometimento, da sua responsabilidade enquanto seu cliente, enquanto sociedade” (Sofia, GF3).

	<p>“É porque eles vão entendendo também eles como discentes eles vão entendendo o que que forma eles podem contribuir para as empresas, é em outro momento, de que forma eles vão poder contribuir é para outros segmentos” (Marcos, GF2).</p>
	<p>“Eu imagino que no final a conclusão deles foi que eles conseguem melhorar de alguma maneira, trazendo toda essa bagagem que eles conseguiram nesse semestre, com as disciplinas que eles tiveram contato, né? E eles têm essa noção agora que eles conseguem contribuir de alguma maneira para o município onde eles estão” (Ricardo, GF3)</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A competência social **Valorizar** significa sair da inércia, ter conhecimento dos fatos sociais, históricos e econômicos. As práticas pedagógicas devem auxiliar o acadêmico a ter uma compreensão do mundo e estarem aptos a intervir e contribuir onde vivem, valorizando as relações sociais e as ações humanas (BNCC, 2017).

Neste contexto, busca valorizar “os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais” (BNCC, 2017, p. 354).

Ao escutarem a comunidade, os acadêmicos mudam a sua percepção de ideias pré-concebidas e, em alguns casos, passam a valorizar as ações das empresas e dos administradores públicos. Aprendem a olhar o outro, olhar a sociedade e valorizar o que tem sido feito de bom, identificam o que está dando certo. Ao observarem as experiências dos contadores e empresários, bem como o reflexo na comunidade, refletem sobre diferentes posições e opiniões.

Ao conversarem com o público externo (contadores, empresários, comunidade), os acadêmicos visualizam as dificuldades encontradas, percebem que é necessário persistência para lidar com situações que envolvem o outro. Nos relatos, os acadêmicos identificam a dificuldade de conseguir participação da comunidade (Priscila, GF1; Carlos, GF1; Eloá, GF1; Fernando, GF2; Maria, GF2).

Os acadêmicos relatam a dificuldade em investigar o problema de sua pesquisa, devido à baixa participação da comunidade e empresários e o fato de não concederem as informações necessárias. Estes obstáculos permitem que os estudantes tenham consciência dos aspectos sociais vivenciados na prática. Passam a valorizar as boas atitudes e decisões das empresas públicas e privadas assim como da sociedade e propor soluções para os problemas percebidos.

Na cidade, essa questão da prefeitura, tudo é questão da mal administração, as pessoas acusam, assim que tudo o que está faltando, que está aqui é questão é da prefeitura, é está mal organizado, mal administrado, mal contabilizados, né! A questão do nosso trabalho que a gente percebeu que não é assim, às vezes, o que está faltando é um

pouquinho de cada um, né? Um pouquinho da atitude das pessoas assim para com pessoas (Carol, GF2).

Eu acho também que foi muito bom essa parte de nós interagimos com pessoas externas, externas da faculdade, até mesmo tendo experiência em lidar com empresários e no momento ali de apresentar, você tem que se soltar para apresentar. Aí, eu achei muito bom...eu particularmente evoluí bastante. (João, GF2).

Para Oliveira, Pizzani e Faria (2015), o ensino e aprendizagem interdisciplinar na área contábil deve preparar o estudante de forma integral para que possa contribuir e atender às necessidades organizacionais e sociais que estão em contínuo desenvolvimento. Espera-se que o processo educacional prepare o estudante do curso de Ciências Contábeis para a vida, que entenda e valorize as experiências passadas e futuras.

A dimensão social **Compreender** é a capacidade de interpretar o mundo e seus fenômenos sociais, é entender o outro e a si mesmo nas diferenças, respeitando-as, compreender as ações dos indivíduos na sociedade, evoluindo e compreendendo as mudanças que ocorrem, as linguagens usadas, as dificuldades e potenciais (BNCC, 2017). O desenvolvimento das atividades contábeis nos projetos integradores possibilitou que os acadêmicos compreendessem os conteúdos das disciplinas a partir da realidade das empresas e do papel social de suas atividades:

Um dos benefícios dos projetos é auxiliar a compreensão dos conteúdos e das matérias com a aplicação prática dentro das organizações...entender como é que funciona a alocação de recursos para iluminação pública, de onde que vem, como que é feito todo esse processo para saber o que é prioridade, o que não é. (Eloá, GF1).

Na coleta de dados na comunidade, os acadêmicos destacam a participação dos entrevistados do setor público na compreensão do problema social apurado na etapa inicial do projeto integrador:

...nós conseguimos coletar muito mais dados do que nós tínhamos nas perguntas...ele esclareceu muito melhor do que nós achamos que seria...tudo muito bem detalhado, entre valores, entre modelos, entre como estaria estava sendo feito, como seria feito... nós apresentamos nosso projeto, a nossa dificuldade ...Ele deu muita atenção, perguntou onde era, falou que ia verificar, falou que ia mandar passar lá, ver como é que estava a situação, para que possa melhorar. (Carlos, GF1).

...foi bem atencioso, ele respondeu todas as nossas questões, tirou todas as dúvidas que a gente tinha, falou todo o processo como que funciona e de onde que vem o recurso, quais as prioridades que eles têm, projetos para o futuro, respondeu tudo. (Eloá, GF1).

Ao analisarem as falas da comunidade, como faz Antonela (GF2), passam a compreender as atitudes das pessoas a sua volta e a ver a necessidade de mudança. Helena (GF1) também enfatiza que, dependendo da situação, como a do período da pandemia, os recursos públicos estavam sendo destinados à saúde e educação, o que era prioridade no momento. Assim, compreender o que a sociedade necessita contribui para encontrar o equilíbrio entre as atitudes para viver em harmonia com o outro e consigo mesmo.

Quanto à dimensão **Criticidade**, a BNCC (2017) destaca que o pensamento científico e crítico desenvolve no estudante capacidades para investigação e interpretação de informações que possibilitem, a partir de uma visão mais crítica, conclusões e decisões mais concretas e assertivas. Nesse sentido, com base no projeto integrador A, Carlos (GF1) relata que, ao elaborar as demonstrações contábeis da empresa, verificou erros e adequações a serem realizadas de acordo com o aprendizado em sala de aula. As atividades propostas nos projetos permitiram que os acadêmicos buscassem estratégias para expor os problemas e possíveis soluções ao empresário. No Projeto Integrador B, esta visão crítica fica em evidência, principalmente, por se tratar do setor público que envolve diretamente a sociedade.

...porque assim nós achávamos que a prefeitura não fazia nada. A prefeitura, não se mexia, ninguém olhava para esses esquisitos que nós estávamos trabalhando. Ninguém pensava nisso, ninguém queria fazer nada, principalmente nós que trabalhamos em estradas rurais. A gente achava que a prefeitura dava atenção só para a cidade o centro da cidade e para o resto, não fazia mais nada. Então, quando nós chegamos lá, o responsável jogou na nossa frente, assim tudo né. Mas tudo o que eles estavam fazendo nas estradas rurais, nas vilas rurais, todos os projetos e tudo o que estava em andamento, então foi quase um tapa para nós pensar assim, puxa, a gente achava que eles estavam fazendo nada. E eles não estavam fazendo no caso o que a gente queria que eles fizessem, mas eles estavam fazendo o que eles têm que fazer...Então, falava poxa, que eles não estão fazendo nada..., mas tivemos informação muito diferente, então nós conseguimos observar isso também, que a prefeitura faz sim, eles fazem sim, eles fazem do jeito que tem que fazer. É essa visão que mudou muito os nossos olhares. (Carlos, GF1).

Em relação à sociedade, eu acredito que uma das coisas que nós podemos, tivemos uma oportunidade de extrair do trabalho é a diversidade de opiniões. É, nós tivemos a oportunidade de no questionário entregar para várias pessoas e nós conseguimos ver quantas opções diferentes tem, principalmente nas questões abertas. É o seguinte, vemos também a dificuldade, talvez do órgão público em lidar com as situações, porque aquilo que ele tem como certo para muitas pessoas não é para outras pessoas tinham que ser diferente (João GF2).

Pode-se observar que muitas vezes os problemas sociais são interpretados de forma equivocada, devido à falta de conhecimento dos fatos. A investigação desenvolvida nos projetos

integradores interdisciplinares, proporcionou aprofundar e entender melhor o problema e despertar uma nova visão, interpretação e conclusão.

A mudou, porque antes a gente só via o nosso lado. A gente só via o problema do nosso lado e achava que, que só tinha aquele problema para resolver. Mas na prefeitura eles agem por prioridades. Eles jogam os recursos pra onde precisa, pra onde tem mais prioridade, então a gente só tinha a visão dos problemas que a gente tava vendo...É claro que tem que fazer, que tem que se resolver, mas também não, não é só aquilo que tem para fazer e por isso que às vezes demora tanto para resolver um problema que a gente acha que é pequeno. Mas o que de fato ele tem outras prioridades para o município fazer e por isso que não foi feito ainda. (Eloá, GF1).

...para gente, tinha na nossa cabeça antes de começar o projeto é que, por exemplo, o governo desviava as verbas e simplesmente não colocava sinalização...Então para a gente foi muito importante assim, nessa questão, mudou a nossa visão, assim, sabe em relação às coisas, até em relação à contabilidade pública mesmo. (Carol, GF2).

Tal fato foi atestado na fala do professor Marcos (GF3) que descreve “esse ponto social foi muito forte...eles entenderem, trazer essa ideia crítica, entender o funcionamento desse aspecto, entender que talvez o que é importante para eles naquele momento, a administração pública identifica que tem outras prioridades”. Assim, os resultados quanto à dimensão social criticidade corroboram o posicionamento de Zabala e Arnau (2014), em que o ensino e aprendizagem deve oportunizar ao estudante a capacidade de adaptar, evoluir e de pensar de forma crítica diante das adversidades. Estas experiências ampliam o modo de perceber a si mesmo e ao outro, respeitando e reconhecendo as diferenças (BNCC, 2017).

A competência **Intervir** é fazer a mudança acontecer, é ter competência de avaliar e aplicar a melhor solução para os problemas (Zabala & Arnau, 2014). Para a BNCC (2017, p. 65), é “a participação ativa na proposição, implementação e avaliação de solução para problemas locais, regionais, nacionais e globais ...interesse e disposição para lidar com problemas do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções”.

Para o entrevistado Carlos (GF1): o contador é “aquele cara base que tem que dar o norte para a empresa, se o contador passar a informação errada a empresa vai para a direção errada e é isso que a gente conseguiu perceber que nós estamos estudando, treinando para ser o norte das empresas”,

...nós tivemos a oportunidade de, antes de ser formado, lidar com problemas como uma pessoa formada, teve que lidar ali na prática, no dia a dia dela, do trabalho, nós tivemos uma oportunidade de resolver e solucionar um negócio na faculdade, esse contato que a gente tem com o mundo fora da faculdade estando dentro da faculdade, eu acho muito

importante e com certeza impactante para nossa vida futura como contadores. (João, GF2).

A intervenção dos projetos integradores reflete nos resultados das empresas, pois as auxiliam a resolver os problemas organizacionais e o acadêmico consegue visualizar as mudanças a partir de sua intervenção. Gradualmente a integração entre sociedade e instituição vai ganhando força, visibilidade e confiança, como cita a professora Sofia (GF3). Ela reforça que “essa questão social que é muito forte do projeto integrador, o objetivo é obviamente capacitar os acadêmicos, melhorar eles, enquanto profissionais e sempre enquanto pessoas, porque você não consegue desvincular uma coisa da outra” (Sofia, GF3).

essa questão social vai muito no mostrar, eu acho né, pra comunidade também, a comunidade empresária e para os próximos projetos, talvez envolvendo outros segmentos, mostrar que a instituição ela pode contribuir também, ela pode abrir as portas para essas pessoas de fora...Então acho que esse viés, deles entenderem e demonstrarem para aquele grupo num primeiro momento e futuramente para outros grupos, que a instituição está de portas abertas, que a instituição pode sim contribuir com a comunidade, está contribuindo com a comunidade, nesse aspecto que é bem relevante. (Marcos, GF3).

Diante do exposto, quanto às contribuições da dimensão social, os projetos integradores atenderam as competências sociais dentro do ciclo: valorizar, compreender, criticar e intervir. Por exemplo no projeto integrador A, os acadêmicos passaram a ter um olhar diferente em relação à profissão contábil, o papel do contador na sua atuação e a sua importância na vida das organizações. Compreenderam que o contador tem um papel social e econômico na sobrevivência das empresas e que ele tem um papel fundamental no futuro destas. Buscaram evidenciar, para as empresas, que o contador pode sim contribuir para a melhoria destas organizações, a partir de soluções apresentadas diante dos desafios e problemas. Nesse processo, foi possível perceber o ciclo na aprendizagem baseada por competências sociais. Como inferem Zabala e Arnau (2014, p. 110), “ensinar competências implica saber intervir em situações reais que, por serem reais, sempre serão complexas”.

4.2.5 Radar das competências – autoavaliação dos acadêmicos

Com o objetivo de complementar as análises quanto às contribuições do Projeto Integrador Interdisciplinar, no desenvolvimento de competências dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, foi realizada uma avaliação a partir da percepção dos acadêmicos por meio do preenchimento do **Radar das Competências**. Estes se autoavaliaram de 1 a 10 em cada dimensão das competências abordadas por Zabala e Arnau (2014). A avaliação foi classificada

quanto à percepção da contribuição nas competências: de 9 a 10 contribui com excelência; 7 a 8,9 contribui com qualidade e; 1 a 6,9 contribui, mas, precisa de aperfeiçoamento.

A média dos resultados, a partir da percepção dos acadêmicos quanto aos Projetos Integradores Interdisciplinar A e B, em que a temática foi a Contabilidade Empresarial e Contabilidade Pública e Orçamentária, é representada pelas cores vermelha e verde respectivamente, conforme Figura 16:

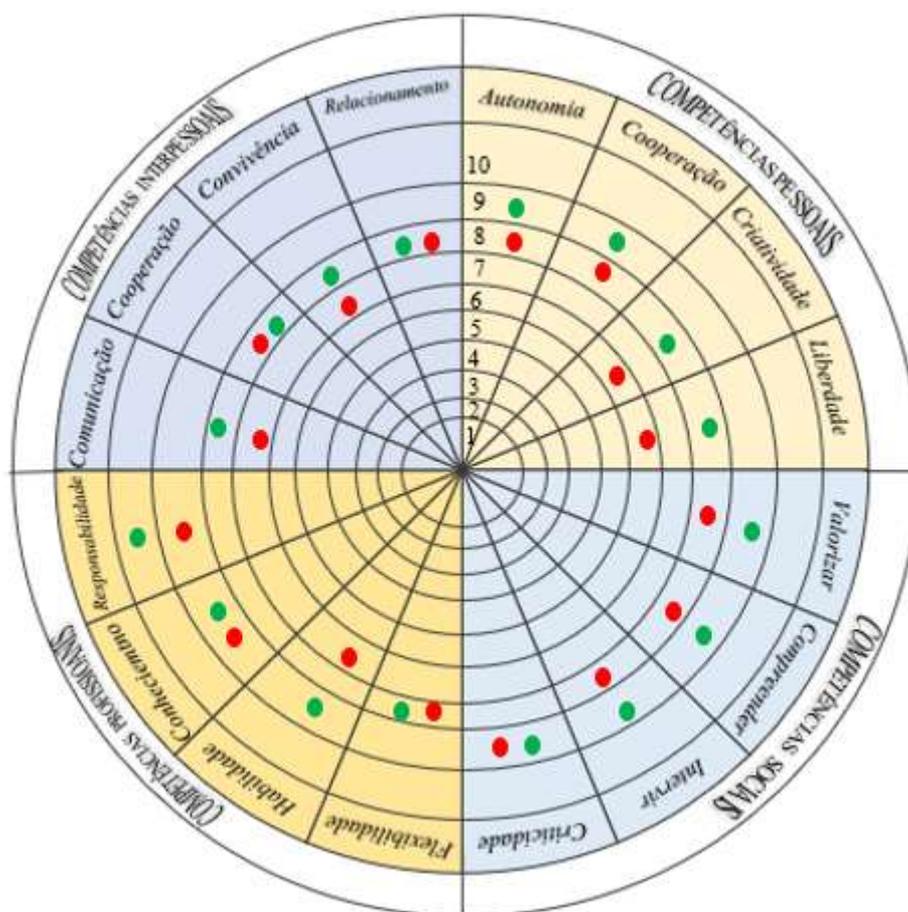


Figura 16. Radar das Competências - Projetos Integradores Interdisciplinares A e B.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se, na Figura 16, que praticamente em todas as dimensões das competências os projetos conseguiram contribuir de forma excelente ou com qualidade, isto é, a percepção dos acadêmicos foi positiva quanto às contribuições dos projetos integradores interdisciplinares no desenvolvimento de competências a partir do aprendizado na solução de problemas. Com a aplicação da teoria na prática aprendem fazendo, discutindo, errando e reelaborando.

Os estudantes percebem o resultado no processo educacional quando sentem mudanças em seu comportamento, em suas atitudes, quando se autocorrigem e buscam apresentar um

resultado com mais eficiência. Essa transformação só é possível quando o estudante faz parte do processo, quando ele argumenta, sugere e se expõe.

Nas **competências pessoais**, o projeto A, quanto à autonomia e cooperação, contribuiu com qualidade, sendo que a média foi de 8 pontos. Já, a criatividade e liberdade foram avaliadas em 6, isto significa que o projeto integrador contribuiu para o desenvolvimento destas competências, mas, não de forma eficaz, assim, precisa ser revisto e aperfeiçoado o planejamento, metodologia e aplicação. No projeto integrador B, em relação às competências pessoais, a média das notas em autonomia e cooperação foram 9, contribuindo com excelência; criatividade e liberdade, nota 8, contribui com qualidade.

Observa-se que, em todos os âmbitos, as notas foram superiores no projeto B, principalmente a criatividade e liberdade que foram da nota 6 para 8. Isso demonstra que o segundo projeto foi mais assertivo para desenvolver estas competências, pois os acadêmicos tiveram que investigar e escolher um problema que se relacionava com o tema do semestre. Portanto, possibilitou aos acadêmicos utilizarem a criatividade e a liberdade de se expressarem e criarem, pelo fato de o projeto não estar tão engessado como o primeiro.

As **competências sociais** no projeto integrador A, valorizar, compreender e intervir contribuiu com qualidade, média 8. A criticidade contribui com excelência, média 9. No projeto B, todas as competências sociais, valorizar, compreender, intervir e criticidade foram avaliadas com média 9. Isso demonstra a eficiência dos projetos integradores no desenvolvimento de competências, nessa dimensão. Observa-se que a compreensão dos acadêmicos foi positiva e significativa, porque eles perceberam mudanças na forma de ver o mundo, olharem de forma diferente o outro e pensarem mais antes de agir, compreenderem que suas atitudes e intervenções na sociedade fazem diferença, entenderem seu papel na comunidade e com as pessoas que convivem.

Na dimensão social do projeto A, quando os acadêmicos foram às empresas olhar a realidade destas, buscar informações, planejar e elaborar as demonstrações contábeis e verificar a satisfação dos empresários com os resultados obtidos, assim como, no projeto integrador B, em que buscaram um problema social na comunidade que envolvesse o setor público quanto a orçamento, obtenção das receitas e destinação das verbas, buscar a opinião da população e entrevistar empresários que prestam serviço a prefeitura, bem como entrevistar gestores públicos, possibilitou mudarem sua concepção da gestão das empresas.

Os acadêmicos passam a compreender que uma atitude do profissional contábil faz a diferença nos resultados de uma organização ou prefeitura e, nem tudo em que acreditavam é real, pois passam a ter outra percepção quando estão diante dos problemas da sociedade e

compreendem tudo que está envolvido. A partir dos resultados das entrevistas eles percebem que a sociedade nem sempre cumpre com o seu dever e que os resultados obtidos são diferentes do que esperavam encontrar. Assim, passam a se indagar sobre seu papel na sociedade e o que podem fazer diante dos resultados encontrados.

As **competências profissionais** no projeto A, quanto à flexibilidade obteve média 8, contribui com qualidade. Habilidade média 7, contribui, mas, precisa de uma atenção dos docentes para que o projeto desenvolva as habilidades profissionais dos estudantes. Conhecimento e responsabilidade ficaram com média 9, contribuiu com excelência, estas competências. No projeto B, a competência profissional flexibilidade ficou com nota 8, habilidade e conhecimento com média 9 e responsabilidade 10. Significa que, nesta dimensão, o projeto contribuiu com qualidade ou excelência ao desenvolver competências profissionais.

Esses resultados ficaram evidentes nas entrevistas em que os acadêmicos relatam que o conhecimento acontece de forma efetiva com os projetos, pois não decoram conteúdo para prova, mas precisam entendê-lo para elaborarem um questionário, um roteiro de entrevista, construir o referencial teórico, analisarem os dados, aplicarem o projeto na prática e propor soluções aos problemas.

As **competências Interpessoais** foram muito bem avaliadas nos dois projetos, sendo que somente a comunicação e convivência no projeto A ficaram com nota 7. No projeto A, a cooperação e relacionamento a média da avaliação foi 8, contribuem com qualidade. A comunicação e convivência foi média 7, significa que tem sua contribuição, mas, precisa aperfeiçoar os projetos para atender de forma global o desenvolvimento de competências interpessoais.

No projeto B a comunicação, cooperação, convivência e relacionamento todos atingiram média 8, contribuindo com qualidade no desenvolvimento de competências interpessoais. A questão do relacionamento e cooperação ficou clara nas entrevistas, em que os acadêmicos expõem que aprenderam a cooperar e aceitar ajuda de outros e a se relacionar com colegas, professores, empresários e colegas de trabalho.

Após analisar os resultados médios do radar das competências, ilustra-se, de forma detalhada, a percepção individual dos acadêmicos. A Tabela 19 detalha os resultados da avaliação das competências Pessoais quanto ao desenvolvimento de autonomia, cooperação, criatividade e liberdade.

Tabela 19
Autoavaliação dos acadêmicos quanto às competências pessoais

Acadêmico	Competências Pessoais							
	Autonomia		Cooperação		Criatividade		Liberdade	
	PI A	PI B	PI A	PI B	PI A	PI B	PI A	PI B
1 Carlos	10	10	10	10	6	10	5	10
2 Eloá	7	8	6	9	5	9	6	9
3 Helena	7	10	5	10	3	9	4	10
4 João	8	8	9	9	6	6	6	6
5 Antonela	8	8	9	9	7	7	5	5
6 Maria	8	8	8	8	8	8	9	9
7 Priscila	9	9	7	8	5	8	7	9
8 Fernando	7	7	10	10	9	9	5	6
9 Joana	9	9	9	9	9	8	9	9
Média	8	9	8	9	6	8	6	8
% que avaliaram igual ou superior a 8	67%	89%	67%	100%	33%	78%	22%	67%
% que avaliaram abaixo de 8	33%	11%	33%	0%	67%	22%	78%	33%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto a desenvolver a autonomia, 67% dos acadêmicos se autoavaliaram com notas superiores a 8 no projeto A e 89% projeto B. Cooperação no projeto A 67% foi avaliada com notas superiores a 8 e, no projeto B, 100%. No caso das acadêmicas Eloá e Helena que no primeiro avaliaram com notas 6 e 5, no segundo as notas subiram para 9 e 10. Em criatividade, 33% das notas foram superiores a 8, contudo no segundo projeto, 78% avaliaram com notas superiores a 8. Eloá, Helena e Priscila avaliaram com peso 5, 3 e 5 respectivamente, sendo que no segundo projeto foram 9, 9 e 8. Na competência liberdade, a avaliação variou bastante entre as percepções, sendo que dois acadêmicos (22%) acham que os dois projetos desenvolveram esta competência com nota 9, porém no projeto B ocorreu evolução para 67% com notas superiores a 8.

A percepção da contribuição ao desenvolver competências varia entre os estudantes, mas, de uma forma geral, as avaliações foram superiores a 5, sendo a maioria entre 7 a 9. Entende-se que a avaliação apresenta diferenças devido às preferências ou pela área de interesse desenvolvida em cada projeto. Pontua-se, também, que a abordagem do projeto influencia na avaliação do acadêmico, assim como uma nota melhor pode ser dada quando percebe que alguma competência, na qual sentia dificuldade, foi bem desenvolvida. A Instituição de ensino e os responsáveis pela educação no curso de Ciências Contábeis podem, a partir destes resultados, planejar os próximos projetos para atender a todos os estudantes.

Na competência pessoal conclui-se que as dimensões contribuíram mais para a autonomia e cooperação e este foi o sentimento da pesquisadora nas entrevistas e observação. Os acadêmicos tinham dificuldade em realizar trabalhos em grupo e quando o faziam era

individualizado, os projetos possibilitaram a comunicação entre eles, a serem proativos, autônomos, negociarem uns com os outros, cooperarem e cederem em suas ideias e compartilharem informações para que conseguissem concluir o projeto.

Na Tabela 20 são apresentados os resultados quanto à contribuição no desenvolvimento das competências interpessoais: comunicação, cooperação, convivência e relacionamento.

Tabela 20

Autoavaliação dos acadêmicos quanto às competências interpessoais

Acadêmico	Competências Interpessoais							
	Comunicação		Cooperação		Convivência		Relacionamento	
	PI A	PI B	PI A	PI B	PI A	PI B	PI A	PI B
1 Carlos	9	8	8	8	8	7	10	10
2 Eloá	5	8	6	8	7	8	8	9
3 Helena	1	10	5	8	4	8,5	7	10
4 João	9	9	8	8	7	7	6	6
5 Antonela	6	6	9	9	8	8	7	7
6 Maria	7	7	8	8	8	8	8	8
7 Priscila	9	9	10	10	8	10	9	9
8 Fernando	9	9	7	7	7	7	8	8
9 Joana	10	10	10	9	9	9	9	8
Média	7	8	8	8	7	8	8	8
% que avaliaram igual ou superior a 8	56%	78%	67%	89%	56%	67%	67%	78%
% que avaliaram abaixo de 8	44%	22%	33%	11%	44%	33%	33%	22%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação às competências Interpessoais, no primeiro projeto, quanto à comunicação, 56% avaliaram a contribuição com notas superiores a 8 e no segundo projeto aumentou para 78%. Para Helena, a alteração na contribuição de um semestre para o outro foi significativa, sendo que a avaliação saiu de 1 para 10, e Eloá de 5 para 8, somente Antonela permaneceu com a mesma nota 6 para os dois semestres.

Quanto à cooperação, 67% avaliaram com nota que contribuiu com qualidade ou excelência e depois aumentou para 89%. As notas de Eloá e Helena que foram 6 e 5 aumentaram para 8. Em relação à convivência, 56% avaliaram com qualidade ou excelência no projeto do primeiro semestre e evoluiu para 67%, o que influenciou foi a nota de Helena que saiu de 4 para 8,5, sendo que João e Fernando permaneceram em 7.

O relacionamento, 67% avaliaram com nota acima de 8 no projeto integrador A e foi para 78% no projeto B. Nesta dimensão nenhuma nota foi abaixo de 6. Esses resultados demonstram a influência dos projetos integradores interdisciplinares no desenvolvimento das competências interpessoais, bem como a forma deste ser planejado e aplicado atendendo as expectativas esperadas. Os resultados quanto a contribuição no desenvolvimento das

competências profissionais: flexibilidade, habilidade, conhecimento e responsabilidade são apresentados na Tabela 21.

Tabela 21

Autoavaliação dos acadêmicos quanto às competências profissionais

Acadêmico	Competências Profissionais							
	Flexibilidade		Habilidade		Conhecimento		Responsabilidade	
	PI A	PI B	PI A	PI B	PI A	PI B	PI A	PI B
1 Carlos	10	10	6	8	10	10	10	10
2 Eloá	7	9	6	8	9	9	10	10
3 Helena	4	8	3	8	10	10	6	10
4 João	8	8	8	8	9	9	10	10
5 Antonela	5	5	9	9	7	7	10	10
6 Maria	9	9	8	8	9	9	9	9
7 Priscila	6	8	8	10	9	9	10	10
8 Fernando	10	10	9	9	9	9	10	10
9 Joana	10	9	9	9	9	10	10	9
Média	8	8	7	9	9	9	9	10
% que avaliaram igual ou superior a 8	56%	89%	67%	100%	89%	89%	89%	100%
% que avaliaram abaixo de 8	44%	11%	33%	0%	11%	11%	11%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na competência profissional flexibilidade, os acadêmicos entendem que por terem liberdade de construir os projetos, elaborar as ações para soluções dos problemas e por ser uma metodologia dinâmica em que produzem seu próprio aprendizado, eles avaliam de forma positiva o desenvolvimento de flexibilidade, com 56% no projeto A e 89% no B, sendo que somente Helena deu nota 4 no projeto A evoluindo posteriormente para 8 e somente a avaliação de Antonela permaneceu a mesma (5).

A habilidade na execução de atividades e tarefas também foi muito bem avaliada e somente Helena atribuiu nota 3, assim 67% no primeiro semestre avaliou acima de 8 aumentando para 100% no segundo semestre. Assim, o projeto B foi considerado, em unanimidade, quanto a sua contribuição positiva em desenvolver habilidades profissionais.

O conhecimento, a partir dos projetos integradores interdisciplinares, foi avaliado por todos com notas superiores a 7, 89% avaliaram com notas superiores a 8 no primeiro e segundo projeto. Percebe-se que o conhecimento é parte fundamental no desenvolvimento a partir de um processo educacional para além da sala de aula. Constata-se que o acadêmico adquire o aprendizado quando consegue estabelecer relações entre a teoria e a prática.

Com este fator vem juntamente a responsabilidade que o estudante adquire ao assumir compromissos, cumprir prazos, e, neste sentido, no projeto 89% avaliaram com notas acima de 9 e somente um com nota 6 (Helena), contudo no segundo projeto 100% avaliaram com notas

9 (2 acadêmicos) e notas 10 (7 acadêmicos). Os resultados das competências sociais quanto a valorizar, compreender, intervir e criticidade são apresentados na Tabela 22:

Tabela 22

Autoavaliação dos acadêmicos quanto às competências sociais

Acadêmico	Competências Sociais							
	Valorizar		Compreender		Intervir		Criticidade	
	PI A	PI B	PI A	PI B	PI A	PI B	PI A	PI B
1 Carlos	7	10	8	8	9	10	10	10
2 Eloá	7	9	10	10	8	9	8	10
3 Helena	3	8	10	10	8	10	10	10
4 João	9	9	8	8	8	8	9	9
5 Antonela	8	8	6	6	9	9	8	8
6 Maria	8	8	8	8	8	8	7	7
7 Priscila	8	10	7	9	8	9	8	9
8 Fernando	8	8	9	9	8	8	10	10
9 Joana	10	9	10	10	9	9	10	10
Média	8	9	8	9	8	9	9	9
% que avaliaram igual ou superior a 8	67%	100%	78%	89%	100%	100%	89%	89%
% que avaliaram abaixo de 8	33%	0%	22%	11%	0%	0%	11%	11%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A competência Valorizar só foi mal avaliada por Helena no projeto A com nota 3 e evolui para 8, ou seja, neste âmbito 67% avaliaram acima de 8 e no segundo projeto 100% avaliaram com notas superiores a 8. No caso compreender a nota mais baixa foi 6 avaliada por Antonela nos dois projetos, mas, mesmo assim, 78% avaliaram que o projeto A contribuiu com qualidade ou excelência e 89% o projeto B. Intervir e criticidade também foram bem avaliados nos dois projetos, intervir teve 100% e a criticidade 89% notas acima de 8. Eles se sentem mais críticos, passam a entender o mundo externo de outra forma, a se questionar e não acreditar em uma única opinião. Veem que a sua ação direta fará a diferença na sua comunidade, família e na sociedade em que estão inseridos.

Para os autores Zabala e Arnau (2014), para avaliar as contribuições do processo de aprendizagem por meio das competências é necessário refletir quais competências específicas derivam da competência geral. A competência geral é o desenvolver de competências nos diversos âmbitos da vida e as específicas são as desenvolvidas a partir da ação diante das situações e problemas reais (Zabala & Arnau, 2014).

4.2.6 Síntese das competências identificadas nas dimensões propostas no estudo

Ao finalizar a análise dos resultados das contribuições dos projetos integradores no desenvolvimento das quatro dimensões das competências, foi possível identificar dentro de

cada competência geral as competências específicas. Assim, apresenta-se na Figura 17 a síntese das competências desenvolvidas, conforme percepção dos acadêmicos.

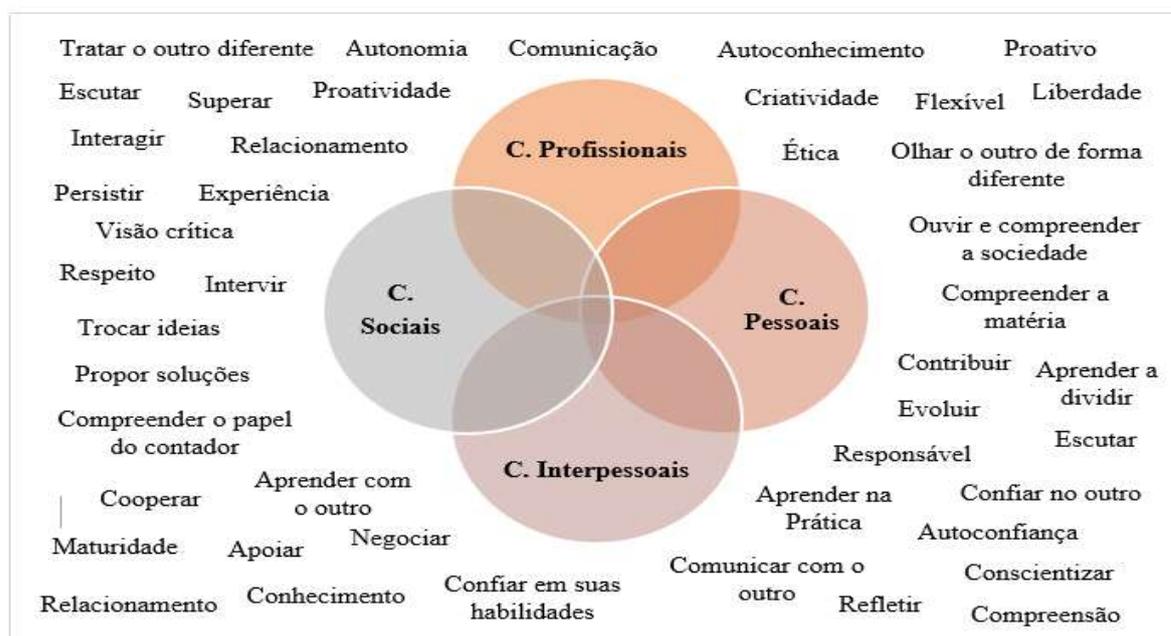


Figura 17. Síntese das competências específicas na percepção dos acadêmicos.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A Figura 17 evidencia que a experiência com os projetos integradores interdisciplinares, com base nas competências, acontece de forma integral, ou seja, em conjunto, uma interagindo e influenciando a outra. Encontram-se e complementam-se em diversos momentos, isto é, se o estudante desenvolve a comunicação, esta vai contribuir para as competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais, não são isoladas. Ainda a figura evidencia que em torno das competências gerais (pessoal, interpessoal, profissional e social) emergem todas as competências específicas que foram desenvolvidas com os projetos integradores no curso de Ciências Contábeis.

A Tabela 23 demonstra de forma resumida as competências específicas desenvolvidas em cada dimensão das competências gerais:

Tabela 23

Competências identificadas nas quatro dimensões em estudo

Competências Gerais	Competências específicas
Competências Pessoais	Maturidade; Persistência; Evolução; Confiança; Responsabilidade; Cooperação; Autoconfiança; Superação Proatividade; Autoconhecimento; Liberdade.
Competências Interpessoais	Tratar as pessoas de forma diferente; Olhar de forma diferente o outro; Comunicar-se com o outro; Apoiar; Escutar; Interagir com as pessoas a sua volta; Confiar no Outro; Aprender com o outro; Aprender a dividir; Trocar ideias.
Competências Profissionais	Conhecimento; Confiar nas habilidades; Compreender os conteúdos e matérias; Ética; Tratar os colegas de forma diferente; Aprender na prática;

	Relacionamento; Experiência, Aplicar nas empresas conteúdos teóricos; Comunicação; Flexibilidade.
Competências Sociais	Compreender a sociedade; Ouvir a opinião da sociedade; Interagir com a sociedade; Intervir; Compreender o papel do contador; Refletir; Conscientizar; Contribuir; Visão crítica; Respeitar o outro; Propor soluções.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A leitura da Figura 17 e da Tabela 23 permitem perceber que um currículo, com base em atividades que integram o acadêmico com professores, colegas e a sociedade na busca do conhecimento, possibilita a construção de um ensino mais dinâmico, contribuindo para o crescimento em todas as dimensões. Ainda que existam falhas, mostra-se um caminho mais eficiente para alinhar o ensino na graduação de Ciências Contábeis com a formação necessária para os desafios que os acadêmicos encontrarão em todas as dimensões de sua vida.

Destaca-se, também, que este modelo de ensino por projetos integradores interdisciplinares mostrou-se eficaz em um curso considerado técnico. E que o processo de aprendizagem possibilitou desenvolver as competências de forma integrada e natural nas dimensões abordadas por Zabala e Arnau (2014).

5 Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa consistiu em avaliar como a implantação de projetos integradores interdisciplinares contribuem no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, sob a lente da abordagem de Zabala e Arnau (2014).

O primeiro objetivo específico foi apresentar as etapas adotadas para implantar o Projeto Integrador Interdisciplinar, orientado pelas abordagens das competências. Essa etapa é fundamental para que o projeto atenda seus objetivos educacionais (Santos & Barra, 2012), bem como o desenvolvimento das competências (Leal et al., 2020). Foi possível identificar que, no planejamento inicial, a falta de experiência em aplicar projetos integradores interdisciplinares e sem modelos na área contábil, foi um obstáculo para o trabalho dos docentes.

A instituição de ensino, no qual foi implementado o projeto integrador interdisciplinar, ofereceu treinamentos sobre as ferramentas e metodologias ativas baseadas em problemas, porém, a falta de conhecimento específico e prático geraram inseguranças, ao não ter certeza se o caminho trilhado seria o mais assertivo. Fazenda (1999) aponta este como um dos obstáculos para que a prática pedagógica interdisciplinar ocorra com eficiência. Evangelista (2012) destaca que há necessidade da busca constante do conhecimento ao aplicar projetos integradores interdisciplinares.

Outra dificuldade, que antecedeu o planejamento, foi na construção da grade curricular e dos planos de aprendizagem, no ano de 2019 em que ocorreu a mudança das metodologias de ensino aplicadas, o colegiado do curso não encontrou modelos de outras instituições. Portanto, os resultados, nesta fase do planejamento, corroboram a afirmação de Feitosa (2019), que é primordial a ocorrência de diversas reuniões e um currículo não engessado, para que possa ser revisado, testado e alterado, bem como, revisões e correções das falhas do planejamento de forma contínua.

Outro destaque aos achados, para eficácia do planejamento, os docentes precisam conhecer os possíveis cenários que serão encontrados, a realidade da sua cidade e empresas e o perfil dos acadêmicos. Isso contribuirá para que a rota seja direcionada de forma mais segura e assertiva. O professor, ao ensinar, precisa pensar nas estratégias para desenvolver as competências, assim, o docente se torna o intermediador neste processo. Os docentes na área contábil tiveram dificuldade em pensar projetos que integrassem as disciplinas e para serem aplicados na prática por meio de problemas reais nas organizações ou áreas específicas da contabilidade. A falta de trabalhos ou modelos, planejar sem saber o tipo de empresas que

participariam do projeto integrador podem prejudicar a coleta de informações e a atividade que o professor planejou aplicar, questões que criam obstáculos nas propostas iniciais. Contudo, observou-se que estes foram superados e a experiência e aprendizado proporcionado foi enriquecedor.

O segundo e terceiro objetivos específicos foi analisar a implementação e avaliar os resultados obtidos. Os principais achados levantados na pesquisa, quanto à implantação e os resultados corroboram a literatura apresentada neste estudo, que foram: a metodologia utilizada e contribuições ao aprendizado, temática do semestre, interdisciplinaridade, integração entre professores e alunos, receptividade das empresas e dificuldades enfrentadas e competências desenvolvidas. Entre os resultados, os projetos possibilitaram compreender e entender o conteúdo teórico e sua aplicabilidade na empresa, absorver com mais facilidade o conteúdo, olhar para as dificuldades enfrentadas pelo profissional contábil, conhecer as diversas áreas de atuação do contador e identificar a área que pretende seguir.

Nessa metodologia, o acadêmico não fica preocupado com notas, mas, se o projeto dará certo e os resultados serão alcançados. O aprendizado vai além do conhecimento teórico, pois este aprende a se comportar, comunicar-se, respeitar o outro mantendo sua opinião, saber escutar, ser flexível, apresentar, a perder os medos e receios (Zabala & Arnau, 2014). Conclui-se que os projetos possibilitam sim, um aprendizado mais efetivo.

As dificuldades na execução dos projetos foram em conseguir agendar as entrevistas e aplicar os questionários para coleta de dados, conciliar os horários das entrevistas entre empresários e acadêmicos, tempo para executar os projetos e falta de profundidade teórica. Para correção das falhas na implantação e nos resultados, é importante ter vários encontros entre todos os professores, orientação mais próxima do coordenador do projeto integrador sobre cada fase do projeto. Assim, será possível direcionar os docentes para realizarem o proposto no planejamento ou nas correções necessárias. Outro ponto falho, foi o processo avaliativo, que não ocorreu formalmente e em conjunto, mas de forma subjetiva entre os docentes e o coordenador do projeto em cada etapa. Ou seja, os docentes não tiveram disponibilidade de ler e corrigir os trabalhos durante cada etapa das entregas dos projetos.

O último objetivo específico, foi identificar e analisar como o Projeto Integrador Interdisciplinar contribui no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais. Conclui-se que a estratégia de aprendizagem interdisciplinar, com base em projetos integradores, no Curso de Ciências Contábeis, contribui ao desenvolver as competências no âmbito pessoal, interpessoal, profissional e social.

Na dimensão da **competência pessoal**, o ensino deve propiciar ao estudante atividades para desenvolver o autoconhecimento, autoconceito, autoestima e autonomia (Zabala & Arnau, 2014). Nas normas internacionais da educação do profissional contábil ter competência pessoal é ter a habilidade do autogerenciamento e aprendizado e as atitudes e comportamentos do contador (IFAC, 2017). Nas atividades propostas com base em problemas reais, os acadêmicos precisam criar, discutir, refazer, indagar, questionar e observar, auxiliando a se conhecer melhor, a entender suas dificuldades e limitações ao observar sua evolução, bem como compreender a si mesmo e o outro. Para os acadêmicos, os projetos auxiliaram para o crescimento pessoal ao desenvolver a autoconfiança, autoconhecimento, superar dificuldades, maturidade, evolução, proatividade, persistência, liberdade, se sentir capaz, cooperação e responsabilidade.

Desenvolver **competência interpessoal** é capacitar o estudante a se relacionar e se comunicar de forma respeitosa e compreensiva, gerenciando conflitos a partir do diálogo, é conviver, interagir e aprender com as pessoas, comunidade e sociedade (Zabala & Arnau, 2014). É ter a habilidade de interagir com diferentes áreas de conhecimento (IFAC, 2017). Todo semestre, os estudantes trabalham o tempo todo em equipe identificando na comunidade e nas empresas os problemas, para aplicarem na prática um projeto, apresentarem resultados ou proporem soluções. Esse trabalho em equipe, divisão de tarefas para cumprir os objetivos, troca de ideia e ajuda mútua influenciam para que se tornem mais compreensivos e solidários, exponham e aceitem ideias. Assim, os resultados da pesquisa evidenciam, que os projetos integradores contribuíram no desenvolvimento das competências interpessoais a partir da compreensão e negociação, comunicação, colaboração, interação, união, troca de ideias, ouvir o outro, confiar no colega, compartilhar ideias e tarefas, cooperar com o aprendizado do outro e aprender com o colega, respeitar o pensamento e opinião do outro.

Ter **competência profissional** é ter habilidades e capacidades para exercer sua atividade profissional de forma responsável, flexível, criativa e crítica (Zabala & Arnau, 2014), habilidades gerais e específicas da contabilidade (IFAC, 2017). As atividades desenvolvidas por meio dos projetos integradores interdisciplinares no curso contribuíram para desenvolver competências profissionais, porque os acadêmicos buscaram aplicar a teoria e conceitos aos problemas reais das empresas, executando e propondo soluções ou sugerindo mudanças. No projeto A, identificaram que as empresas não faziam a contabilidade por não compreenderem a sua utilidade. Os acadêmicos convidaram estas empresas a participarem do projeto e acompanharem por dois meses o registro, contabilização e fechamento das demonstrações

contábeis, apresentando os resultados das informações e a importância da contabilidade na tomada de decisão.

Assim como no projeto B, entender a contabilidade aplicada no setor público, a origem e aplicação dos recursos e como atendem as demandas da sociedade. Para os acadêmicos, os projetos auxiliaram para o crescimento profissional, como: ter flexibilidade, confiar em suas habilidades, compreender os conteúdos e as matérias e aplicação nas empresas, tratar as pessoas diferente no serviço, relacionar com colegas de trabalho, experiência, atitudes éticas, responsabilidade e comunicação.

Na educação, a **competência social** deve buscar inserir o jovem na sociedade, com capacidade de contribuir com a transformação da sociedade, valorizar, compreender e intervir com criticidade e responsabilidade (Zabala & Arnau, 2014). Assim, no âmbito social, os projetos contribuem para que o acadêmico compreenda e dê valor ao que foi construído na sociedade até hoje, valorize os profissionais na área contábil e seus clientes. Esta valoração somente acontece quando o acadêmico passa a compreender a sociedade e seus dilemas sociais, profissionais e econômicos. A partir do momento que passa a valorizar e compreender torna-se mais crítico, ou seja, passa a se indagar, a se questionar, o que o instiga a buscar mudanças, intervindo por uma sociedade mais justa. As competências sociais elencadas pelos estudantes, foram: ouvir a opinião e interagir com a sociedade, compreender, refletir e conscientizar, desenvolver visão crítica, propor soluções, contribuir e intervir.

A análise complementar, a partir do Radar das Competências, auxiliou na identificação de como os acadêmicos se autoavaliaram quanto às contribuições dos projetos integradores ao desenvolver competências. Os resultados permitem visualizar como o plano de aprendizagem de cada semestre influenciou a percepção dos estudantes. Percebe-se, nesse sentido, que a proposta de projetos integradores apresenta mais resultados que o modelo de aulas tradicionais pautadas no conteúdo expositivo, nas disciplinas isoladas e com avaliações somente com aplicação de provas e trabalhos pontuais. Por serem os primeiros projetos na área contábil na instituição, são necessários ajustes para se chegar a um modelo ideal, de acordo com as quatro dimensões defendidas por Zabala e Arnau (2014), e para que aconteçam em sua integralidade. Ajustes que contribuirão para que o curso de Ciências Contábeis da instituição crie os planos de aprendizagem dos projetos integradores interdisciplinares com base nas competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais, e atinja seus objetivos de forma eficaz.

Foi possível concluir que os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, nos dois projetos integradores interdisciplinares, desenvolveram competências em todas as dimensões, umas com mais intensidade que outras. Conforme observado, as com mais intensidade foram:

conhecimento e responsabilidade, intervenção e criticidade (projetos A e B); autonomia, cooperação, criatividade, comunicação, relacionamento, flexibilidade, habilidade, valorizar e compreender (projeto B). E com menos intensidade: liberdade, comunicação, convivência flexibilidade, habilidade e valorizar (projeto A). Conclui-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento das competências. Cabe à coordenação de curso, dos projetos e docentes envolvidos avaliarem porque os resultados são diferentes para alguns acadêmicos e porque um projeto agregou mais ao desenvolver as competências que o outro.

Conclui-se, ainda, que cada acadêmico tem um estilo de aprendizagem, por isso o olhar do docente ao estudante deve ser individualizado, buscando planejar suas aulas, atividades de forma que todos possam aprender, desenvolver-se, criar e se comunicar. Verifica-se, portanto, a importância de a instituição avaliar constantemente suas metodologias, aprimorar os projetos e envolver os estudantes neste processo. Além da necessidade de compreender o perfil do acadêmico do curso de Ciências Contábeis e o que ele espera da graduação.

Enfim, os projetos integradores interdisciplinares auxiliaram os alunos a descobrirem seus potenciais, como também, os pontos que precisam evoluir. No desenvolvimento do projeto, foi possível, também perceber que os professores se sentiram realizados com os esforços e evolução dos acadêmicos, assim como a valorização dada pelos empresários na realização dos trabalhos e na apresentação dos resultados. Essa valorização e reconhecimento da comunidade que as metodologias ativas possibilitam, entre elas, o projeto integrador, é de encantar o educador, como diz Paulo Freire: “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Com base nos resultados conclui-se que o processo educacional voltado para metodologias que envolve o acadêmico na construção do saber, faz com consiga desenvolver competências necessárias para seu desenvolvimento pessoal, interpessoal profissional e social, para lidar com as dificuldades impostas em todas as dimensões de sua vida em uma sociedade da era tecnológica. À vista disso, o ensino não pode estar focado somente no conteúdo, mas sim, na transformação que o ensino proporcionará no estudante, tornando-o ciente de seus potenciais em atingir suas metas e objetivos de vida, acreditando em si mesmo e nos outros.

Constata-se que os acadêmicos se sentem valorizados por conseguirem perceber a sua evolução e crescimento, a partir do momento em que perdem o medo de falar em público, passam a olhar a realidade em que estão inseridos de outra forma, começam a negociar e perceber que a construção em equipe é mais produtiva que a individual. Constata-se, também, que há ajustes a serem feitos, pois, em alguns casos, os acadêmicos não tiveram a mesma

percepção, o que demonstra a necessidade de revisão por parte da equipe pedagógica. A sugestão dos docentes foi de que os acadêmicos participem do planejamento, permitindo compreender o que esperam e, assim, ir adaptando os projetos ao perfil do estudante. Outro caminho fundamental é a sondagem dos resultados de cada projeto, na perspectiva dos docentes e estudantes, valorização dos pontos fortes e a adequação dos pontos deficientes a cada ano letivo.

O ensino deve ser preparado para atendê-lo e não para o cumprimento de um plano de ensino engessado para que cumpra um conteúdo. O papel dos docentes no curso de Ciências Contábeis é primordial para que o acadêmico seja provedor em sua comunidade, consiga compreender a realidade em que vive e tome decisões que contribuam para uma sociedade mais justa. Dessa forma, deve-se corrigir as fragilidades na formação pedagógica dos docentes para que não afete a aplicação de metodologias ativas de ensino.

Por fim, conclui-se que, mesmo com os problemas percebidos na implantação dos projetos integradores interdisciplinares, a metodologia mostrou-se mais efetiva que o modelo tradicional. Os acadêmicos relatam que decoravam o conteúdo, os trabalhos eram elaborados sem muita preocupação e, na maioria das vezes, apenas copiavam e colavam. Sabe-se que é um começo, um engatinhar, um primeiro passo com incertezas e tropeços, mas que com acompanhamento, planejamento, avaliações contínuas, ajuda mútua entre docentes e discentes, é possível construir um modelo que possa preparar melhor os acadêmicos para a vida, que possam contribuir para uma sociedade mais justa, construir um mundo melhor a partir de suas ações e tornarem-se profissionais com capacidade de adaptação, flexibilidade em um mercado de tecnologia e mudanças repentinas.

A reflexão final é que as competências se interligam entre si, uma complementa a outra, muitas mudanças de atitudes e aprendizado levam a desenvolver as quatro dimensões das competências. Uma vai complementando a outra, os projetos são como uma construção, em que cada atividade proposta, a cada entrevista, a cada projeto, a cada problema envolvido, a cada dificuldade o estudante vai se transformando. É um tijolinho a mais na construção do saber e do ser, que melhora o relacionamento, a autoconfiança, a resolver conflitos e relacionar com o outro, passa a ver o mundo de forma diferente, perguntar e questionar. Este é o resultado de práticas educacionais voltadas a projetos integradores interdisciplinares, metodologias diferenciadas, inovadoras, práticas, que envolvem o estudante no mundo dos problemas, dos conflitos e das soluções.

O estudo contribuiu para o avanço na literatura, porque os aspectos encontrados agregam na construção do conhecimento na aprendizagem de competências pessoais,

interpessoais, profissionais e sociais, pois há uma carência de teoria e estudos sobre o ensino e aprendizagem com base em competências, conforme os autores utilizados no estudo abordam, e assim, propiciou na construção do modelo teórico do ciclo de aprendizagem (Figura 7), proposto ao planejar os planos de aprendizagem de projetos integradores interdisciplinares.

Como contribuições práticas para estudantes, professores e gestores acadêmicos tem-se as competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais apresentadas por Zabala e Arnau (2014) no Curso de Ciências Contábeis, ao desenvolver projetos a partir de problemas reais nas empresas e sociedade, fazendo a conexão entre o conhecimento, habilidades e competências dos estudantes. As etapas apresentadas na implantação e execução, bem como os fatores positivos, melhorias e experiências vivenciadas, podem facilitar outras intuições que queiram implantar projetos integradores em seus cursos de contabilidade.

Sugere-se para pesquisas futuras: criar e testar em pesquisas um modelo de avaliação interdisciplinar orientado pela taxonomia de Bloom e pelas competências discutidas neste estudo; investigar se o perfil dos estudantes interfere na autoavaliação e percepção do estudante quanto aos projetos e competências desenvolvidas e; aplicar a pesquisa-ação buscando identificar as competências necessárias e desenvolvidas pelos docentes ao implantar projetos integradores interdisciplinares.

Encerra-se esta pesquisa com a frase de Albert Einstein: “A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”, esta é a conclusão da experiência quanto a contribuição dos projetos integradores interdisciplinares no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais. O projeto integrador, bem como outras metodologias ativas, tem potencial na construção de algo novo, para que os estudantes possam ver sentido no que estão aprendendo. É ousado, mas são necessárias pesquisas na área contábil com metodologias interdisciplinares e projetos integradores que contribuam com as instituições de ensino superior, acadêmicos, docentes e a ciência.

Referências

- Alvarenga, P. S. R. (2018). *Proposta de projeto integrador para o desenvolvimento das habilidades e competências empreendedoras no ensino médio técnico integrado em uma escola agrícola federal*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá. Universidade Estadual Paulista. Recuperado de: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180428>.
- Amboni, N., Andrade, R. O. B. D., Lima, A. J. D., & Muller, I. R. F. (2012). Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em administração. *Cadernos EBAPE*. BR, 10, 302-328.
- Azevedo, Y. G. P., de Araújo, A. O., & de Medeiros, V. C. (2017). Conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes de contabilidade através da Aprendizagem Baseada em Projetos. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(1), 153-174.
- Bardin, L. (2010). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barrese, P. F., Bastoni, T. R., & Nogueira, D. R. (2017). Percepção sobre o desenvolvimento de competências profissionais no curso de ciências contábeis de acordo com o IAESB: uma análise com os egressos de 2011 a 2015. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 6(11).
- Barros, R. C. (2020). *Sequência Didática com Projeto Integrador: desenvolvendo Competências e Habilidades no Ensino Técnico-Profissionalizante*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará.
- BNCC (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Recuperado de http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf.
- Bottcher, E. M. A., Nottar, D. I. D. S., Walter, S. A., & Silva, S. C. (2021). A Interdisciplinaridade no Curso de Ciências Contábeis à Luz da Teoria Sociocultural: Estudo de um Projeto Integrador. In *21º USP International Conference in Accounting*. Recuperado de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3243.pdf>.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2010). *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília – MEC. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf.
- Cabral, S. F. M. (2017). O Projeto Integrador como uma metodologia de ensino ativa no Curso Superior de Administração de Empresas. *Revista Mangaio Acadêmico*, 2(1), 33-42.
- Cambraia, A. C., & Zanon, L. B. (2018). Desenvolvimento profissional docente numa licenciatura: interlocuções sobre o projeto integrador. *Revista Brasileira de Educação*, 23.
- Caruso, V. G., & Guberovic, S. R. (2018). A prática de metodologias ativas, em especial aprendizagem baseada em projetos que possibilita a vivência de competências individuais. *Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura*, 8(1).
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2002). *Research methods in education* (4ª ed.). New York: Routledge.

- Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF. *D.O.U.* de 28/12/2004. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.
- Corrêa, G. C. G., de Campos, I. C. P., & Almagro, R. C. (2018). Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. *Ensaaios pedagógicos*, 2(1), 62-72.
- Costa, A., & Debald, B. S. (2022). Curricularização da extensão e estratégias docentes para a aprendizagem ativa. In: Guilherme, W. D., Silva, C. B. & Freitas, P. G. *Educação em transformação: práxis, mediações, conhecimento e pesquisas múltiplas*. vol. 2. Rio de Janeiro: e-publicar. pp. 69-83.
- Costa, W. P. L. B., de Andrade Silva, A. K., da Silva, J. D., do Nascimento, Í. C. S., & Felix júnior, L. A. (2020). Convergência internacional e os desafios ao ensino e profissão contábil. *Revista Sítio Novo*, 4(3), 7-17.
- CRCSC (2022). CFC e MEC discutem mudanças das diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Contábeis. Recuperado em 01/10/22, de [:https://www.crcsc.org.br/noticia/view/8968/cfc-e-mec-discutem-mudancas-das-diretrizes-curriculares-para-os-cursos-de-graduacao-em-ciencias-contabeis](https://www.crcsc.org.br/noticia/view/8968/cfc-e-mec-discutem-mudancas-das-diretrizes-curriculares-para-os-cursos-de-graduacao-em-ciencias-contabeis).
- Debald, B. S., & Golfeto, N. V. (2016). Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas de Aprendizagem em Tempos de Transformação na Educação Superior. *Revista Plêiade*, 10(20), 5-11.
- Delors, J., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., ... Nanzhao, Z. (1998). *Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez.
- DeSeCo (2002). *Definition and selection of competences (DeSeCo): theoretical and conceptual foundations*. Recuperado de <https://www.deseco.ch/bfs/deseco/en/index/02.parsys.34116.downloadList.87902.DownloadFile.tmp/oecddesecostrategypaperdeelsaedcericd20029.pdf>. 01/05/21 16:10.
- Engel, G. I. (2000). Pesquisa-ação. *Educar em Revista*, 181-191. Universidade Federal do Paraná.
- Evangelista, E. (2012). *Os desafios da integração curricular no ensino profissional do Instituto Federal de Santa Catarina: o caso do projeto integrador*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Recuperado de <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/250873>.
- Fadel, C. (2018). *Habilidades e competências do século 21*. Recuperado de <https://youtu.be/NyoXEQ9rNTI>.
- Fazenda, I. C. (1999). *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Edições Loyola.

- Feitosa, R. D. S. (2019). *O projeto integrador (PI) como instrumento de efetivação do currículo integrado*. Dissertação (Mestrado). Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Amazonas.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2007). *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. 1ª ed São Paulo: Publisher Brasil.
- Gatti, B. A. (2005). *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro.
- Gil, A. C. (2009). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Goergen, P. (2005). Educação e valores no mundo contemporâneo. *Educação & Sociedade*, 26, 983-1011.
- Guedes, F. L. (2017). *Projeto de vida e a constituição do profissional técnico do IFSULSAP: expectativas de jovens diante de um Projeto de Educação Profissional Integrada*. Tese (Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Recuperado de <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6254>
- Guerra, C. J. O., & Teixeira, A. J. C. (2016). Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(4), 380-397.
- International Federation of Accounts – IFAC - (2017). *International Accounting Education Standards Board*. Handbook of International Education Pronouncements. Recuperado de <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/2017-Handbook-of-International-Education-Pronouncements.PDF>.
- Instituto Federal do Paraná – IFPR. *O que é curricularização da extensão?* Recuperado em 01/10/22, de <https://reitoria.ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/comissoes/comissao-de-curricularizacao-da-extensao/curricularizacao-da-extensao/o-que-e-curricularizacao-da-extensao/>.
- Imbernón, F. (2004). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza* (4a ed.). São Paulo: Cortez.
- Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- Laffin, M. (2012). Currículo e trabalho docente no curso de Ciências Contábeis. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 6(3), 66-77.
- Leal, E. A., Miranda, G. J., Casa Nova, S. D. C.; & Nogueira, D. R. (2020). *Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas*. volume 2. São Paulo: Atlas.
- Leal, E. A., Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. C. (coord.). (2019). *Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem*. São Paulo: Atlas.

- Lemes, D. F., & Miranda, G. (2014). Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 293-316.
- Machado, N. J. (2011). *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez.
- Magalhães, W. D. A. M., & Pereira, A. L. S. (2019). O uso da aprendizagem baseada em problemas no ensino técnico: projetos integradores como experiência interdisciplinar. *Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, 5(12).
- Marks, R. B. (2000). Determinants of Student Evaluations of Global Measures of Instructor and Course Value. *Journal of Marketing Education*, 22 (2), 108-119.
- Matos, L. M. B (2020). *Fronteiras do ensino jurídico: entre o marco regulatório e as tecnologias emancipatórias*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Oeste do Paraná. Recuperado de <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5107>.
- Mello, M. P. R. D. A. (2013). *Formação inicial de professores e projetos integradores do curso de Pedagogia: desafios e possibilidades*. Tese (Doutorado). Universidade Católica de São Paulo. Recuperado de <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/9753/1/Marilice%20Pereira%20Ruiz%20do%20Amaral%20Mello.pdf>.
- Miranda, G. J., Santos, L. D. A. A., Nova, S. P. D. C. C., & Cornacchione Júnior, E. B. (2013). A pesquisa em educação contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24, 75-88.
- Monereo, C. (coord.). (2005). *Internet y competencias básicas. Aprender a colaborar, a comunicarse, a participar, a aprender*. Barcelona: Graó.
- Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 02-25.
- Munck, L., & Borges, M. (2020). Aprendizagem, Desenvolvimento de Competências e Reflexões sobre o Aprender: Relato de Experiência Utilizando Aprendizado mais Profundo e Metodologias Ativas. *Revista Alcance*, 27(1), 4-17.
- Oliveira, M. C. de S. M. de, Paiva, K. C. M. de, & Melo, M. C. de O. L. (2008). Formação de competências profissionais e interdisciplinaridade no Curso de Ciências Contábeis: percepções dos discentes. *Anais do Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32. Recuperado de <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-B2633.pdf>.
- Oliveira, M. Q., Pizanni, M. A., & de Faria, J. A. (2015). A interdisciplinaridade na formação do contador e sua contribuição para o desenvolvimento de competências no âmbito organizacional. *Revista de Estudos Contábeis*, 6(11), 23-45.
- Oliveira, R. P. A., de Araújo, B. M., Correia, A. A., de Melo, C. J., & dos Santos Gomes, F. O. (2016). Os Projetos Integradores: a Construção de Competências por estudantes do Ensino Superior. *Anais do III CONEDU – Congresso Nacional de Educação*. Natal, RN, Brasil. Recuperado de http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID10696_17082016165037.pdf

- Ossa, J. (coord.). (2005). *Curriculum Vasco para el periodo de la escolaridad obligatoria*. Documento Marco. Recuperado de <https://euskalcurriculum.a.eus/sites/default/files/dokumentuak/Curriculum%20Vasco%20para%20el%20periodo%20de%20la%20escolaridad%20obligatoria.pdf>. 01/05/21 17:26.
- Ott, E., Cunha, J. V. A. D., Cornacchione Júnior, E. B., & De Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22, 338-356.
- Paula, S. M., Testoni, L. A., & da Silva, P. R. B. (2014). Projeto integrador: uma prática pedagógica interdisciplinar para a construção de competências e habilidades em estudantes de engenharia. In *Proceedings of International Conference on Engineering and Technology Education* (Vol. 13, pp. 387-390).
- Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Portal da Educação (2021). *Competências gerais da educação*. Recuperado de <http://portal.educacao.rs.gov.br/novo-ensino-medio>.
- Rabello, S. G. (2018). *Projeto integrador nos projetos pedagógicos de curso: uma proposta metodológica para a UFES*. Dissertação (Mestrado). Recuperado de <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10852>.
- Santos, M. C., & Barra, S. R. (2012). O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia. In *Anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia* (Vol. 40).
- Saviani, D. (2013). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4a ed. Campinas: Autores Associados.
- Silva, I. J. A., Nasu, V. H., Leal, E. A., & Miranda, G. J. (2020). Fatores determinantes da evasão nos cursos de ciências contábeis no Brasil. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 48-69.
- Silva, S. C. D (2006). *O professor de contabilidade: competências e prática pedagógica*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Silva, S. C. D. (2014). *Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade*. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo.
- Simões, V. A. S., & Moura, F. (2009). Gestão por competências focada em desenvolvimento comportamental da liderança. In *SEGeT*. Recuperado de <https://www.aedb.br/seget/artigos2009.php?pag=72>.
- Souza Lopes, J. C., Ott, E., Kronbauer, C. A., & Thomaz, J. L. P. (2016). Evasão de alunos nos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior da região Sul do Brasil. *RIC*, 10(2), 38.

- Teixeira, C. S., & de Souza, M. V. (2018). *Educação fora da caixa*. Editora Edgard Blücher.
- Teixeira, C. S., Ehlers, A. C. S. T., & Souza, M. V. (2015). *Educação fora da caixa: tendência para a educação no século XXI*. Florianópolis: Bookess.
- Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, 31 (30), 443-466.
- Zabala, A., & Arnau, L. (2014) *Como aprender e ensinar competências*. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed.
- Zabala, A., & Arnau, L. (2020). *Métodos para ensinar competências*. Tradução de Grasielly Hanke Angeli. Porto Alegre: Penso.

Apêndice A – Roteiro de entrevista semiestruturado para docentes

Objetivo da entrevista: avaliar o planejamento, implantação e resultados do projeto integrador interdisciplinar (PI)	
Elementos de Análise	Questões
Planejamento: para implantar o projeto integrador é necessário primeiramente planejar, isto é, definir e descrever o tema a ser abordado no semestre, de preferência com um problema real de uma empresa (Santos & Barra, 2012).	1 Me conte como foi a definição, construção, planejamento para a implantação do PI.
Implantação: na sequência busca-se a execução do projeto a partir de hipóteses, análise e reflexão das descobertas (Santos & Barra, 2012).	2 Faça uma avaliação dos pontos positivos e negativos na implantação. 3 Conte como foi a integração entre as disciplinas participantes do PI. 4 Quais as suas sugestões quanto a temática do semestre, das disciplinas envolvidas e do PI. O que você manteria ou mudaria?
Resultados: faz a preparação e apresentação dos resultados e, na última fase, é realizada a avaliação dos acertos ou das falhas ocorridos no decorrer do processo com o objetivo de alinhar as melhorias necessárias e analisar a qualidade da aprendizagem (Santos & Barra, 2012).	5 Relate, avaliando as atividades elaboradas no decorrer do semestre e elaboração do projeto integrador interdisciplinar, as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos e como superaram. 6 Do seu ponto de vista, como o projeto integrador interdisciplinar agregou no processo educacional dos acadêmicos.
Objetivo da Entrevista: Verificar as contribuições nas competências pessoais, interpessoais, sociais e profissionais	
Elementos de Análise	Questões
- Competências Pessoais: “Na dimensão pessoal o indivíduo deverá ser competente para exercer, de forma responsável e crítica, a autonomia, a cooperação, a criatividade e a liberdade, por meio do conhecimento e da compreensão de si mesmo, da sociedade e da natureza em que vive” (Arnau & Zabala, 2014, p. 79).	7 Na sua percepção o projeto integrador interdisciplinar possibilitou desenvolver competências na dimensão pessoal? Relate quais e como.
- Competências Interpessoais: “Na dimensão interpessoal o indivíduo deverá ser competente para se relacionar, se comunicar e viver positivamente com os demais, cooperando e participando em todas as atividades humanas desde a compreensão, a tolerância e a solidariedade” (Arnau & Zabala, 2014, p. 78)	8 Na sua percepção o projeto integrador interdisciplinar possibilitou desenvolver competências na dimensão interpessoal? Relate quais e como.
Competências Sociais: “Na dimensão social a pessoa deve ser competente para participar ativamente na transformação da sociedade, ou seja, compreendê-la, valorizá-la e nela intervir de maneira crítica e responsável, com vistas a que seja cada vez mais justa, solidária e democrática”. (Arnau & Zabala, 2014, p. 77)	9 Na sua percepção o projeto integrador interdisciplinar possibilitou desenvolver competências na dimensão social? Relate quais e como.
Competências Profissionais: “Na dimensão profissional o indivíduo deve ser competente para exercer uma tarefa profissional adequada às suas capacidades, a partir dos conhecimentos e das habilidades específicas da profissão, de forma responsável, flexível e rigorosa que lhe permita satisfazer suas motivações e	10 Na sua percepção o projeto integrador interdisciplinar possibilitou desenvolver competências na dimensão profissional? Relate quais e como?

suas expectativas de desenvolvimento profissional e pessoal”. (Arnau & Zabala, 2014, p. 80)	
---	--

Fonte: Elaborado pela autora com base em Santos e Barra (2012) e Zabala e Arnau (2021).

Apêndice B – Roteiro de entrevista semiestruturado para acadêmicos

Objetivo da entrevista: avaliar a implantação e resultados do projeto integrador interdisciplinar (PI)	
Elementos de Análise	Questões
Implantação: execução do projeto a partir de hipóteses, análise e reflexão das descobertas (Santos & Barra, 2012).	1 Faça uma avaliação dos pontos positivos e negativos na implantação do PI. 2 Conte como foi a integração entre as disciplinas participantes do PI. 3 Quais as suas sugestões quanto a temática do semestre, das disciplinas envolvidas e do PI. O que você manteria ou mudaria?
Resultados: faz a preparação e apresentação dos resultados e, na última fase, é realizada a avaliação dos acertos ou das falhas ocorridos no decorrer do processo com o objetivo de alinhar as melhorias necessárias e analisar a qualidade da aprendizagem (Santos & Barra, 2012).	4 Relate, avaliando as atividades elaboradas no decorrer do semestre e elaboração do projeto integrador interdisciplinar, as dificuldades enfrentadas e como as superaram. 5 Do seu ponto de vista, o projeto integrador interdisciplinar agregou no processo de aprendizagem? Explique 6 Faça uma avaliação geral de como foi construir o projeto integrador?
Objetivo da Entrevista: Verificar as contribuições nas competências pessoais, interpessoais, sociais e profissionais	
Elementos de Análise	Questões
- Competências Pessoais: “Na dimensão pessoal o indivíduo deverá ser competente para exercer, de forma responsável e crítica, a autonomia, a cooperação, a criatividade e a liberdade, por meio do conhecimento e da compreensão de si mesmo, da sociedade e da natureza em que vive” (Arnau & Zabala, 2014, p. 79).	7 Me conte um pouco sobre você, suas experiências educacionais anteriores e atuais. 8 Como você se avalia antes dos projetos integradores e agora. 9 Você encontrou dificuldades em elaborar o projeto? Quais? O que fez para superá-las? 10 Na sua percepção o projeto integrador interdisciplinar possibilitou desenvolver competências na dimensão pessoal? Relate quais e como.
- Competências Interpessoais: “Na dimensão interpessoal o indivíduo deverá ser competente para se relacionar, se comunicar e viver positivamente com os demais, cooperando e participando em todas as atividades humanas desde a compreensão, a tolerância e a solidariedade” (Arnau & Zabala, 2014, p. 78)	11 Me conte como foi suas experiências anteriores em trabalhar em grupo. 12 Me fale como foi fazer os trabalhos de PI em grupo, durante este semestre? 13 Prefere fazer os trabalhos em grupo ou individual? Por quê? 14 O que mais gostou e menos gostou na elaboração deste PI? 15 Na sua percepção o projeto integrador interdisciplinar possibilitou desenvolver competências na dimensão interpessoal? Relate quais e como.
Competências Sociais: “Na dimensão social a pessoa deve ser competente para participar ativamente na transformação da sociedade, ou seja, compreendê-la, valorizá-la e nela intervir de maneira crítica e responsável, com vistas a que seja cada vez mais justa, solidária e democrática”. (Arnau & Zabala, 2014, p. 77)	16 Como foi definir e escolher a empresa? Me conte como foi este processo, a escolha da empresa, a definição. Como foi fazer o convite e a aceitação do empresário? 17 Teve dificuldades durante o semestre para conseguir informações. Se sim, como você as enfrentou? 18 Me conte como foi a experiência em apresentar o projeto integrador junto com o empresário? 19 Na sua percepção o projeto integrador interdisciplinar possibilitou desenvolver competências na dimensão social? Relate quais e como.
Competências Profissionais: “Na dimensão profissional o indivíduo deve ser competente para exercer uma tarefa profissional adequada às suas capacidades, a partir dos conhecimentos e das habilidades específicas da profissão, de forma responsável, flexível e rigorosa que lhe permita satisfazer suas motivações e suas expectativas de desenvolvimento profissional e pessoal”. (Arnau & Zabala, 2014, p. 80)	20 Faça uma avaliação de você, o que o projeto integrador te ajudou, agregou para a atividade profissional do contador? No que ele contribuiu? 21 Na sua percepção o projeto integrador interdisciplinar possibilitou desenvolver competências na dimensão profissional? Relate quais e como?

Fonte: Elaborado pela autora com base em Santos e Barra (2012) e Zabala e Arnau (2021).

Apêndice C – Roteiro para preenchimento do Radar das Competências

Competências Pessoais	
Autonomia	A competência a partir da Autonomia é a capacidade de decidir, agir, ser proativo, identificar problemas e propor soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Zabala e Arnau, 2014). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Cooperação	A competência pessoal quanto a Cooperação remete-se ao comportamento com o outro como ser compreensível, solidário, respeitar as diferenças, ter diálogo e ser solidário, a partir do autoconhecimento (Zabala e Arnau, 2014; BNCC, 2017). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Criatividade	A competência pessoal a partir da Criatividade diz respeito a capacidade de achar soluções, a aceitar e proporcionar mudanças, ter ideias e aplicá-las (Zabala e Arnau, 2014; BNCC, 2017). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Liberdade	A competência pessoal a partir da Liberdade está ligada a definir seus próprios objetivos e buscar alcançá-los dentro dos princípios e regras morais, ser organizado, dedicado, fazer a gestão de sua vida pessoal, profissional e social (Zabala e Arnau, 2014; BNCC, 2017). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Competências Interpessoais	
Comunicação	A comunicação é a capacidade de comunicar-se com o outro, conseguir expor suas ideias e seus pensamentos, saber ouvir, entender e saber ser entendido, assim é importante criar meios de comunicação entre o estudante e diversos atores no processo educacional (Zabala e Arnau, 2014). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Cooperação	Cooperação é ter proatividade e responsabilidade nas tarefas da equipe, participar das discussões, expor suas ideias, escutar o outro com respeito e flexibilidade (Zabala & Arnau, 2014). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Convivência	A Convivência significa aprender a conviver ou estar junto a uma pessoa, as atividades educacionais devem proporcionar um clima de comunicação e vínculos afetivos (Zabala & Arnau, 2014). É “promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade” (BNCC, 2017). É ter a capacidade de empatia para conseguir conviver com o outro respeitando os valores sociais e culturais (Teixeira & de Souza, 2018). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Relacionamento	Relacionamento de acordo com o dicionário Aurélio é “ter comunhão, envolver-se com alguém ao ponto de compartilhar experiências, é aprender com o outro”. É ter habilidade de se relacionar com a família, amigos, colegas de trabalho e de escola, participando e realizando projetos em conjunto (Zabala & Arnau, 2014). É fazer parcerias com professores, instituição de ensino e comunidade promovendo a participação de atores externos para que o processo de ensino-aprendizagem propicie a convivência em diversos ambientes, motivando o conhecimento e criando um relacionamento em rede (Teixeira & de Souza, 2018). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Competências Profissionais	
Flexibilidade	Flexibilidade é aceitar contribuições relacionadas a si mesmo e ao grupo de trabalho, bem como possibilitar que estes estudantes tenham a capacidade de adaptação frente às demandas do mercado (Zabala e Arnau, 2014). É ter uma postura flexível que o ajude permitir rever suas convicções e opiniões (BNCC, 2017). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Habilidade	São as habilidades profissionais (Zabala & Arnau, 2017). são as “habilidades intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais que um contador profissional integra com competência técnica e valores profissionais, ética e atitudes para demonstrar competência profissional” (IFAC, 2017). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Conhecimento	O Conhecimento é ter clareza e domínio da área de formação (Zabala & Arnau, 2014). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.

Responsabilidade	Responsabilidade para com suas atividades, cumprimento de prazos, escutar o cliente, dar direcionamento correto e ser ético (Zabala & Arnau, 2014; BNCC, 2017). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Competências Sociais	
Valorizar	A competência social valorizar significa sair da inércia, é olhar para fora da sua zona de conforto, ter conhecimento dos fatos sociais, históricos e econômicos que o cercam. Ter uma compreensão do mundo e estarem aptos a intervir e contribuir onde vivem, valorizando as relações sociais e as ações humanas (BNCC, 2017). Busca valorizar “os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais” (BNCC, 2017, p. 354). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Compreender	Compreender é a capacidade de interpretar o mundo e seus fenômenos sociais, é entender o outro e a si como pessoas diferentes e as respeitando, compreender as ações dos indivíduos na sociedade, evoluindo para a fase em que passa a fazer a “leitura do mundo em que vivem” compreendendo as mudanças que ocorrem, as linguagens usadas, as dificuldades e potenciais (BNCC, 2017). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Criticidade	A criticidade é o pensamento científico e crítico, capacidade para investigação e interpretação de informações que possibilite, a partir de uma visão mais crítica, conclusões e decisões mais concretas e assertivas (BNCC, 2017). De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.
Intervir	A competência Intervir é fazer a mudança acontecer, é ter competência de avaliar e aplicar a melhor solução para os problemas (Zabala & Arnau, 2014). Para a BNCC (2017, p. 65) é “a participação ativa na proposição, implementação e avaliação de solução para problemas locais, regionais, nacionais e globais...interesse e disposição para lidar com problemas do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções”. De 1 a 10 avalie quanto o projeto integrador possibilitou desenvolver esta competência.

Fonte: Elaborado pela autora com base em BNCC (2017), IFAC (2017) e Zabala e Arnau (2014).

Apêndice D – Grade curricular do curso de Ciências Contábeis - 2020

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – TEMAS E MÓDULOS				C/H
1	FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL	1	Introdução à Administração	72
		2	Formas de Comunicação Humana	72
		3	Projeto de Vida	72
		4	Projeto Integrador I	72
		AC	Atividades Multidisciplinares (EaD)	72
2	NOÇÕES EMPRESARIAIS	1	Empreendedorismo	72
		2	Noções de Direito*	72
		3	Contabilidade Introdutória/Básica	72
		4	Projeto Integrador II	72
		AC	Atividades Multidisciplinares (EaD)	72
3	CONTABILIDADE EMPRESARIAL	1	Teoria da Contabilidade	72
		2	Contabilidade Intermediária	72
		3	Departamento pessoal	72
		4	Projeto Integrador III	72
		AC	Atividades Multidisciplinares (EaD)	72
4	CONTABILIDADE PÚBLICA E ORÇAMENTÁRIA	1	Administração Financeira e Orçamentária	72
		2	Contabilidade Pública e Orçamento	72
		3	Pensamento Crítico e Ética Social	72
		4	Projeto Integrador IV	72
		AC	Atividades Complementares	
5	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	1	Contabilidade de Custos	72
		2	Planejamento e Contabilidade Tributária	72
		3	Contabilidade Societária	72
		4	Projeto Integrador V	72
		AC	Atividades Multidisciplinares (EaD)	
6	CONTABILIDADE GERENCIAL	1	Gestão de Custos	72
		2	Análise das Demonstrações Contábeis	72
		3	Controladoria	72
		4	Projeto Integrador VI	72
		AC	Atividades Multidisciplinares (EaD)	
7	AUDITOR E PERITO CONTÁBIL	1	Perícia Contábil, Arbitragem e Mediação	72
		2	Noções de Economia	72
		3	Auditoria	72
		4	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	72
		AC	Atividades Multidisciplinares (EaD)	
8	CONTABILIDADE APLICADA	1	Gestão Ambiental e da Qualidade	72
		2	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	72
		3	Tópicos Especiais em Contabilidade	72
		4	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	72
		AC	Atividades Multidisciplinares (EaD)	

Fonte: Curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior em Estudo (2020).

Apêndice E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: **PROJETO INTEGRADOR INTERDISCIPLINAR NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PESSOAS, INTERPESSOAIS, PROFISSIONAIS E SOCIAIS NOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – “CAAE” N°. 51989221.0.0000.0107

Pesquisadora para contato: Eliane Margarete Antonio Bottcher

Telefone: (44) 99916-0108

Convidamos *você* a participar de uma pesquisa sobre Projeto Integrador Interdisciplinar no desenvolvimento das competências pessoais, profissionais, interpessoais e sociais nos estudantes do Curso de Ciências Contábeis. Os objetivos estabelecidos são avaliar como o projeto integrador interdisciplinar contribui no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, profissionais e sociais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e têm o propósito de apresentar uma metodologia de ensino que venha contribuir com os docentes na qualidade das aulas no curso de Ciências Contábeis, identificar problemas específicos e propor mudanças no ensino tradicional, para a formação integral dos acadêmicos. Para que isso ocorra *você* será submetido a uma entrevista que ocorrerá de forma presencial, conforme horários previamente agendados, e as entrevistas serão gravadas em áudio para posterior transcrição, seguindo um roteiro com vinte e uma questões com um tempo aproximado de uma hora, e conforme sua percepção assinalar de uma a dez, no radar das competências, quais *você* desenvolveu neste semestre. No entanto, a pesquisa poderá causar a *você* desconforto que podem ocorrer nas conversas, tais como: receio de identificação, interferências na rotina diária e repercussões.

Se ocorrer algum transtorno, decorrente de sua participação em qualquer etapa desta pesquisa, nós pesquisadores, providenciaremos acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caberá a *você* , na forma da Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Também *você* poderá a qualquer momento desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para que isso ocorra, basta informar, por qualquer modo que *lhe* seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados.

Você não receberá e não pagará nenhum valor para participar deste estudo, no entanto, terá direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação.

Nós pesquisadores garantimos a privacidade e o sigilo de sua participação em todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O seu nome, endereço, voz e imagem nunca serão associados aos resultados desta pesquisa, exceto quando você desejar. Nesse caso, você deverá assinar um segundo termo, específico para essa autorização e que deverá ser apresentado separadamente deste.

As informações que você fornecer serão utilizadas exclusivamente nesta pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você será procurado para autorizar novamente o uso.

Este documento que você vai assinar contém três páginas. Você deve vistar (rubricar) todas as páginas, exceto a última, onde você assinará com a mesma assinatura registrada no cartório (caso tenha). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua. Sugerimos que guarde a sua via de modo seguro.

Caso você precise informar algum fato ou decorrente da sua participação na pesquisa e se sentir desconfortável em procurar a pesquisadora, você poderá procurar pessoalmente o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08h00 as 15h30min, na Reitoria da UNIOESTE, sala do Comitê de Ética, PRPPG, situado na rua Universitária, 1619 – Bairro Universitário, Cascavel – PR. Caso prefira, você pode entrar em contato via Internet pelo e-mail: cep.prppg@unioeste.br ou pelo telefone do CEP que é (45) 3220-3092.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

Nome do sujeito de pesquisa:

Assinatura:

Eu, *Eliane Margarete Antonio Bottcher*, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante.

Assinatura do pesquisador

_____, _____ de _____ de 20 ____.